

Harriet e Gerard van Groningen

# A Família da Aliança



Instruções bíblicas para a vida  
familiar que honra a Deus

Com perguntas para reflexão e debate



Horriet and Gerard Van Groningen

PREFÁCIO

Que a família como instituição está sob violento ataque, ninguém duvida. Que muito tem sido escrito e falado sobre a família cristã, também é fácil de ver. Entretanto, este livro não é apenas mais um tratado sobre o assunto.

O Dr. Van Groningen eminente erudito do Antigo Testamento, estuda os relacionamentos familiares sob o enfoque da Aliança, mostrando este poderoso conceito bíblico como sendo a base do bom funcionamento familiar.

Numa época em que as pessoas são instigadas a viverem apenas em função de sua própria felicidade, de buscarem apenas sua própria realização, o conceito de aliança precisa ser ensinado enfaticamente. Não vivemos por e para nós mesmos. Somos cidadãos do Reino, um reino cuja estabilidade repousa sobre a fidelidade do próprio Deus das famílias.

Falando com a autoridade de quem estuda o assunto há muito tempo, mas ao mesmo tempo usando uma linguagem fácil de entender e muitos exemplos de sua própria vida, o Dr. Van Groningen enfatiza a herança do povo de Deus como participe de uma Aliança que continua se estendendo a todas as gerações daqueles que se tomam seus filhos

Através deste livro, somos encorajados a estudar como o plano de Deus para a família não mudou através dos séculos e quanto esse relacionamento é essencial para a realização

plena da nossa humanidade. Casados, solteiros, filhos, pais - estamos todos incluídos na aliança que Deus estabeleceu com as famílias do seu povo.

Entretanto, o Dr. Van Groningen não ameniza as responsabilidades dos que são chamados a viver esse pacto. Antes, como um toque de clarim, ele nos conclama a assumirmos o papel que fomos criados para desempenhar, sem hesitação, sem negociação, sem rebaixamento do elevado padrão divino.

Tenho a certeza de que este livro, ao nos levar a refletir sobre quanto Deus está envolvido com a família, nos fortalecerá na luta que enfrentamos diariamente ao tentar viver os princípios do reino de Deus num mundo cada vez mais oposto à sua autoridade e aos seus propósitos para nós, seus filhos.

ÍNDICE

INTRCOUÇÃO.....	
1. Nosso Livro Fonte — A Bíblia.....	
2, A Família da Aliança.....	
3. A Origem da Família.....	
4, O Casamento é Uma Aliança.....	
5, O Contexto do Reino da Família da Aliança	
6. O Papel do Homem/Marido na Família da Aliança.....	
7, O Papel da Mulher/Esposa na Família da Aliança.....	
8. Adultos Solteiros e a Família da Aliança	
9, Os Filhos e a Família da Aliança .....	10. Modelando os Filhos na Família da Aliança
li. Os Filhos da Família da Aliança:	
Sua Educação e Disciplina.....	141
12, Os Pais Nutridores da Família da Aliança	153
13, Os Filhos da Família da Aliança: Sua Educação de Acordo com o Mandato Espiritual .....	163
Eles o Mandato Social	
15. Os Filhos da Família da Aliança:	
Ensinando a Eles o Mandato Cultural .....	189
16 Virtudes na Família da Aliança .....	201
17. O Culto no Lar da Família da Aliança .....	213

## A FAMÍLIA DA ALIANÇA

### INTRODUÇÃO

Este livro não foi exatamente planejado. De alguma forma, ele apareceu e começou a crescer. Creio que sua origem está ligada ao meu ensino e trabalho de aconselhamento em geral, nos quais eu tenho sempre sido questionado sobre vários aspectos da família. Esse interesse pela família, levou-me a incluir referências a esse assunto em minhas conferências, particularmente nas aulas de teologia bíblica, quando os conceitos bíblicos de reino e aliança eram discutidos. Também preguei uma série de sermões sobre esse tema. Então, recebi um pedido específico de um colega, pastor de uma grande igreja. "Você aceitaria ensinar a uma classe de adultos, na maioria jovens recém-casados, sobre instruções bíblicas para uma vida em família que honre a Deus? Mais especificamente, estamos interessados em ter uma classe que ensine sobre a "Família da Aliança". Eu concordei. Juntei alguns esquemas, materiais de conferências, artigos que havia arquivado com o passar dos anos, e livros que haviam sido lançados recentemente. Preparei um pequeno resumo com alguns esboços para guiar a classe nesse estudo. Eu tinha dado apenas algumas aulas quando me chegou um pedido para um estudo mais aprofundado. Em suma, a pergunta que me fizeram foi: "Por que você não escreve um livro para nós? Há tantas pessoas querendo ouvir, ler e estudar o assunto que você está

nos ensinando." Após ter sido convidado para dar o mesmo curso a uma segunda classe na mesma igreja, e continuar a receber súplicas para que

escrevesse um livro contendo o material de ensino, as sementes foram plantadas, o que está em suas mãos brotou, cresceu e amadureceu.

Em meu trabalho como pastor, professor e conselheiro, tenho, me sentido muitas vezes chocado com a carência de conhecimento que muitos cristãos têm da Aliança e sua relevância para toda a vida. E o entendimento a respeito do reino de Deus sempre presente é ainda menor. Eu comecei a entender que essa ignorância e carência de entendimento era uma trágica realidade em nossa sociedade e cultura contemporâneas, e que poderia trazer, e já tem trazido, sérias conseqüências. De fato, ouvir jovens que cresceram em lares desequilibrados, tendo sido confrontados — quando não envolvidos —, em um ou mais tipos de passatempos sociais, eu aprendi que esses corações e mentes sequiosos não têm uma base real na qual possam construir suas vidas.

Alguém pode perguntar se outro livro sobre família é realmente necessário. Será que não são bons os livros do Dr. Dobson, Edith Schaeffer, e outros de mesma crença e importância? Concordo que esses autores têm contribuído muito para ajudar pessoas a entenderem a importância da família na sociedade moderna e têm dado valiosos conselhos sobre como formar uma família, como desenvolvê-la, bem como quanto ao modo cristão de viver que a família deve adotar. Porém, também sou repetidamente alertado de que falta alguma coisa a esses bons livros. Tenho ouvido jovens solteiros, moços e moças, casais recém-casados, e outros casados há algum tempo e já abençoados com filhos, dizerem que ainda se sentem desorientados após terem lido os livros disponíveis sobre família. A sociedade moderna os tem confrontado com muitos problemas, alternativas, desafios e tentações. A maior realidade que muitos enfrentam é que eles nasceram, ou cresceram, em famílias desequilibradas, nas quais os pais (ou um dos pais) viviam e atuavam como se não houvesse um padrão para eles. Preferências individuais também, freqüentemente, têm determinado o curso da vida diária. Muitos têm testemunhado adultos vivendo juntos sem casamento, usando drogas de vários tipos, expressando raiva, praticando atos violentos contra aqueles que eram supostamente amados, recusando a reconciliação e não se esforçando para conviver pacificamente.

Um exemplo da perspectiva contemporânea da vida foi apresentado pela jornalista, Gail Pennington. Ela fez uma investigação sobre o que a TV tinha para

oferecer. Sob o título de "Ali in the Dysfunctional Family" [*Tudo na Família Disluncional*] (Post Dispatch, 27 de fevereiro, 1996), ela resumiu brevemente o que "está fervendo na TV nesses dias". *Cena um*: pais fumantes, madrasta bêbada, ex-marido internado como lunático, tio assassino. *Cena dois*: uma esposa desequilibrada, um marido amedrontado, adolescentes aterrorizados e grande variedade de colegas vagabundos (ou talvez até assassinos) naredondeza *Cena três*: divórcio penoso, mãe mesquinha e vários jovens de bicicleta profundamente envolvidos com a bebida e o fumo (talvez até adoradores do diabo). Ela acrescenta: "Isso é suficiente para fazer uma pessoa lamentar o que já falou sobre a própria família." O que essa colunista escreveu não é muito diferente do que nós temos ouvido de alguns jovens ao descreverem sua experiência em família.

Muitos jovens não tiveram uma experiência familiar. Lendo os livros disponíveis, receberam alguma orientação sobre como os problemas deveriam ser encarados, como podiam ser resolvidos e como se prevenir de futuras dificuldades que poderiam ou iriam interromper a vida familiar

cristã. Eu os ouvi dizer que foram ajudados até certo ponto, mas ainda tinham uma carência básica. Eles perguntaram: "O que os escritores querem dizer quando escrevem a respeito das bases da vida familiar cristã? Serão suficientes as referências a regras, métodos, significados, alvos e bênçãos? O que deve nos motivar? Quais são os reais propósitos da família? Como a família deve realmente se encaixar na sociedade do mundo moderno? Perguntas como essas indicam que eles precisam de mais. Eles não tinham sempre certeza sobre o que poderia preencher o vazio que eles sentiam. Quando eu comecei a apresentara eles os fundamentos bíblicos e os propósitos do casamento e da família, comecei a sentir que essas pessoas, que procuravam tanto, receberam o que elas sentiram que supriu uma grande necessidade de sua vida. Às vezes eu me senti um pouco desconfortável ao aconselhar e, ensinar pessoas sequiosas sobre como viver de

maneira cristã em família. Eu me apoio na realidade que minha esposa e eu experimentamos durante os 44 anos em que tivemos o privilégio de ter uma família de oito filhos. Harriet, minha esposa e abençoada mãe dessas crianças, e eu, recordamos as fases da nossa vida familiar durante os últimos setenta anos. Nós dois nascemos no início dos anos 20. Nossa infância se passou num estilo de vida de semiclausura. Nossa adolescência começou durante a depressão e continuou na década de 30. Nossos anos de namoro foram turbulentos e desafiadores durante os anos 40, primeiramente durante os dias da Segunda Guerra Mundial e depois, nos anos do período pós-guerra, quando nos casamos. Então, vieram os "calmos" anos 50, durante os quais, seis dos nossos filhos nasceram. Começamos a compreender como a vida social se desenrolava e se desenvolvia. Durante os anos 60, estávamos vivendo e trabalhando como missionários na Austrália. Outros dois filhos nasceram lá. Tivemos uma boa vida familiar, com nossos filhos

crescendo, chegando à adolescência e o começo dos tempos de namoro. Enquanto estávamos na Austrália, nós nos envolvemos com crianças, jovens e estudantes em várias atividades relacionadas à igreja e à escola. Nos anos 70, voltamos para os Estados Unidos e isso exigiu alguns drásticos ajustes na vida. A maioria de nossos filhos estava no colegial e na faculdade. Os problemas surgidos nos anos 60 não nos afetaram muito enquanto estávamos na Austrália, mas nos pegaram de frente durante os anos de mudança e ajustamento para um estilo de vida—tão alterado, e diferente daquilo que nós havíamos experimentado durante o período de 1935-1958. Durante as décadas de 1970 e 1980, testemunhamos o processo de namoro e casamento de nossos oito filhos. A maior parte dos nossos 31 netos nasceu durante esses anos. Como pais e avós, nós oramos constantemente pelos nossos filhos enquanto os filhos deles crescem da infância para a adolescência e da adolescência à idade adulta. Às vezes, ficamos muito preocupados com as constantes mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea. E agora, nos anos 90,

estamos testemunhando o processo de namoro dos nossos netos adolescentes mais velhos e os seus casamentos.

Ficamos, com essa breve revisão de nossa vida familiar, profundamente impressionados pelas enormes alterações que aconteceram no meio social e na textura da vida familiar. Percebemos quão diferentes são agora as realidades social e cultural e as influências, em relação àquelas que nós experimentamos como crianças, adolescentes, jovens e *pais de jovens*. *Esses estilos de vida em constante mudança* fornecem perspectivas que, talvez, se reflitam naquilo que estou escrevendo. A maior fonte de ajuda para mim como pai, avô, professor e conselheiro foi a Palavra de Deus, que é infalível e digna de toda confiança. À medida que eu estudava a Bíblia, especialmente, com uma perspectiva teológica

bíblica, os conceitos de reino, aliança e mediador, foram sendo vistos como temas centrais e unificadores. Fui sendo gradativamente iluminado sobre como encarar os muitos problemas familiares, os desafios, e as bênçãos que encontramos quando consideramos o papel mediador do povo de Deus, o papel implantado por Deus da família da aliança no seu reino cósmico.

O que segue neste livro, então, é o fruto da vida familiar e de 35 anos de estudo bíblico-teológico. Em suma, eu descobri que a base teológica bíblica e as linhas mestras que foram aprendidas pela nossa vida familiar foram ao encontro de muitas necessidades, responderam a muitos problemas, e deram força para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. É minha fervente oração e esperança que todo aquele que gastar um tempo para ler e estudar este livro possa achar o resultado da nossa experiência familiar e estudo bíblico-teológico útil e frutífero.

Nesta introdução eu, repetidamente, fiz referência a mim mesmo como filho, marido, pai, professor e conselheiro. Mas também fiz referência à minha esposa, a ajudadora que Deus me deu. Ela tem sido minha companheira sempre amorosa, apoio e colaboradora. Ela tem tido um papel



muito importante em nosso casamento e na nossa vida familiar. E, Deus a abençoe, quando foi tomada decisão de escrever este livro, ela imediatamente concordou em ser co-autora. Isso me deu um grande alívio. Eu acredito que as mulheres, jovens e adultas que lerem o que está escrito neste livro irão ver que ele não foi escrito estritamente de uma perspectiva masculina. Nós escrevemos como homem e mulher, como uma equipe de marido e esposa. Minha esposa Harriet, além do seu papel de mãe extremosa, serviu como conselheira para as esposas cujos maridos estudaram no Reformed Theological College (Seminário) em Geelong, Vitoria, Austrália. Ela também

serviu como conselheira para a Women's Fellowship no Reformed Theological Seminary em Jackson, Mississippi. Organizou reuniões de grupos de mulheres e liderou-as em estudo bíblico, comunhão e oração. Tem sido professora da Bíblia para grupos de jovens mães. Muitas delas, enquanto seus filhos crescem, continuam a estimá-la não apenas como um modelo, mas como professora e conselheira inspirada por Deus. Sem dúvida, como uma mulher que sempre viveu com uma Bíblia aberta e um coração aberto para meninas, jovens e mães, ela tem muito a oferecer.

1

Nosso LIVRO FONTE: A BÍBLIA

Será que nós podemos encontrar na Bíblia informações sobre a família, tal como ela era antes, durante, e depois dos tempos de Cristo? Há autores, especialistas em família, que dão a sugestão de que podemos tomar vários caminhos, vários rumos para conseguir informações bíblicas sobre família. Se é isso o que vamos fazer, quais caminhos iremos tomar? Vamos considerar alguns deles.

Nós podemos pegar aquele que, geralmente, é conhecido como o caminho dos exemplos. Teologicamente, ele é chamado de *Perspectiva Exemplarista*. Se seguirmos por esse caminho, olharemos para exemplos bíblicos de família. Quem está lá para vermos? Primeiramente, Adão e Eva.

Eles começaram com um bom casamento, mas depois tiveram problemas quando Satanás ostentou. Engrande medida, Deus os restaurou como família. Como marido e mulher, tiveram filhos. O filho mais velho matou seu irmão e então eles tiveram mais filhos. Não era uma farinha ideal, marcada que estava com a mancha do homicídio.

Podemos olhar para Noé (Gn 6-9). Ele tinha uma mulher e ela entrou na arca com ele. Eles tiveram três filhos. Cada um deles tinha uma mulher que entrou na arca com eles. Noé é citado como sendo um homem justo, que andou com Deus. Disso podemos pressupor que ele tinha uma família e

vivia de acordo com a vontade de Deus. Após o dilúvio, lemos que um de seus filhos não foi um filho muito bom, ele não honrou seu pai quando este se fez desornável.

Podemos olhar para Abraão. Sarai foi sua primeira mulher. A Bíblia fala dela como sua única e legítima esposa. Como não podiam ter filhos, Abraão, seguindo o conselho de sua mulher, tomou Hagar como concubina e teve um filho com ela, acreditando ter assim a semente que Deus prometera, mas ele foi repreendido por isso (Gn 17.1). Deus lhe disse: "Abraão, anda na minha presença e sê perfeito." Essa admoestação veio depois da triste história de Abraão, Hagar e Ismael. Abraão teve também outra mulher. Ela é citada como uma concubina (Gn 25.1, 6; 1 Cr 1.32, 33). Isso significa que ele teve muitos outros filhos, mas nós lemos que ele não os reconheceu como verdadeiros herdeiros (Gn 25). Abraão deu a eles presentes e os mandou embora. Só Isaque foi considerado como seu herdeiro. Então, Abraão não foi realmente um bom exemplo bíblico em todos os aspectos, foi? Não, não foi.

Isaque teve uma mulher e dois filhos. Ele também não foi um bom exemplo porque preferia um filho a outro. Jacó, seu filho, teve duas mulheres e duas concubinas. Nós sabemos qual foi o resultado disso para Jacó. Ele teve muitos problemas com sua família. Primeiro, Raquel ficou aborrecida com ele, e depois, havia ciúmes entre os meios-irmãos, tanto que José foi vendido porque Jacó realmente considerava Raquel como sua primeira e única mulher. O primeiro filho dela era o seu filho preferido. Que problemas familiares tinha Jacó!

Vamos para Moisés. Moisés casou-se com uma mulher que, evidentemente, não era de linhagem israelita. Ela estava com ele quando ele voltou ao Egito e causou um problema. Você pode ler sobre isso em Êxodo 4. Ela não queria que seu filho fosse circuncidado mas afinal cedeu.

Vamos pular para Eli, o sacerdote, o homem que particularmente representava a santidade de Deus (1 Sm 1, 2). Como é triste a história de seus filhos. Eles eram perversos. Eles abusaram dos privilégios que Deus tinha dado a eles como sacerdotes. Eli, lemos, não os corrigiu. Esta também não foi uma família modelo.

E Samuel? Samuel foi dado a seus pais depois que sua mãe, Ana, orou pedindo um filho. E ela o chamou "Deus ouviu". Ele foi treinado para ser um servo de Deus no templo. Mas ele não viu um exemplo muito bom na vida familiar de Eli. Mais tarde, quando Samuel estava ocupado como profeta, tendo servido toda a sua vida como juiz e às vezes como sacerdote, parece que ele não teve tempo suficiente para educar e treinar seus filhos apropriadamente. Eles eram maus, tanto que o povo de Israel não os queria para serem seus juizes ou líderes. Será possível que um homem que tinha sido profeta, juiz, e que serviu por vezes como sacerdote, estivesse ocupado demais? Parece que sim.

Vamos para Davi. Davi foi um rei que governou sábia, reta e justamente sobre Israel (2 Sm 8.15). Mas ele, com certeza, tinha problemas familiares. Ele não ficou com sua primeira mulher Mical (2 Sm 6.21-23). Depois se casou com uma viúva de quem teve alguns filhos. E nós lemos que Davi teve outras esposas também. Sobre seus filhos, vemos meios-irmãos odiando-se uns aos outros. Absalão tentou destronar seu pai. Que confusão nessa família! A família de Davi também não serve de modelo.

Quando vamos aos profetas, lemos sobre Jsafas tendo uma esposa, uma profetisa, com quem teve um filho (Is 8.1). Sobre os profetas como maridos e pais não foi dito muito mais que isso, com exceção do triste caso de Oséias. O relato do que Oséias fez como homem casado é muito triste. Deus disse a ele para tomar uma mulher de caráter muito duvidoso, de

uma família de devassos. Ela mesma deve ter sido prostituta antes de ter se casado com Oséias, mas ele tinha de tomá-la por esposa para servir de exemplo de como Israel era infiel como noiva de Deus. Ele teve um filho com ela e, depois, ela teve filhos que não eram dele. Oséias também não é modelo para hoje.

Nos dias de Esdras, nós lemos sobre homens casando com mulheres que não pertenciam à família da Aliança. Esdras mandou esses homens se livrarem dessas mulheres estrangeiras. Elas, sem dúvida, não teriam sido desprezadas se tivessem, como Raabe e Rute, se tornado mulheres fiéis dentro da Aliança. Elas tiveram de ser postas de lado porque traziam infidelidade para dentro da comunidade. Então, no tempo de Esdras, temos um conceito do que Deus desejaria; de fato ele deixou isso claro quando estabeleceu, em Deuteronômio 7, que os filhos da família da Aliança não deveriam se casar com mulheres de origem e estilo de vida pagãos.

Passemos para o Novo Testamento. A primeira família que olharemos será a de José e Maria. Certamente esse deve ter sido um casamento louvável. Depois que Jesus nasceu, Maria teve mais filhos. Não há evidências de ela ter tido um segundo marido. Nós sabemos que Pedro era casado. Paulo deixou bem claro que ele não era. E quando vamos a I Timóteo nós aprendemos que os presbíteros devem ser maridos de uma só mulher para que sejam respeitados.

Nós olhamos para alguns exemplos e eles não nos deram um padrão muito consistente. Há alguns bons, há alguns não tão bons. Será que devemos mudar nossa perspectiva?

Há aquelas pessoas que dizem que nós deveríamos encarar a Bíblia como uma grande história. A história de Israel e a história de Jesus. Teologicamente esse tipo de abordagem é referido como a *Perspectiva de Narrativa Exegética*.

Considere a Bíblia uma história. Isso traz problemas similares aos que vimos na perspectiva exemplarista. Nós podemos aprender dessas histórias de como

as famílias viviam, quantas esposas um homem tinha, quantos filhos, e quais os resultados desses tipos de família. Mas como sabemos qual é realmente boa? Sob qual critério podemos julgar essas histórias? É muito difícil tentar dizer esta aqui é boa ou não é boa quando você não tem um padrão específico ou regra ou guia prescritos. É, impossível avaliar quando não existem princípios específicos. Sabemos que as pessoas estão prontas para avaliar em termos de suas circunstâncias atuais, mas isso pode se tornar muito relativo. Uma pessoa pode dizer "eu prefiro isto", e outra pode dizer "não, eu vejo de modo diferente".

Há uma outra maneira. É perguntando "O que a Bíblia prescreve?" Isso é diferente de dizer o que a Bíblia mostra como exemplo ou o que a Bíblia nos conta em forma de história sobre as famílias do passado e suas experiências. Ao invés da perspectiva descritiva ou da perspectiva contadora de histórias, não será melhor aprender o que a Bíblia receita? Disso nasce uma outra pergunta. O que realmente é a Bíblia? A Bíblia verdadeiramente dá a receita e não só descreve e conta histórias?

Entre os peritos na Bíblia há toda a sorte de opiniões. Alguns dizem que o Antigo Testamento é um registro de Israel como nação e o Novo Testamento é o registro do início da Igreja pelas pessoas que creram. Outros diriam que a Bíblia é o registro da religião judaica. Os israelitas tomaram emprestado elementos das religiões dos povos circunvizinhos e assim desenvolveram uma forma de religião mais refinada do que eles tinham. Mas o que realmente a Bíblia nos conta? Ela nos conta que Israel se tornou uma nação porque foi escolhida por Deus. Ela nos conta como Israel creu, e esse é um registro de altos e baixos. Havia momentos de *fidelidade* a Deus e, então,

havia infidelidade, havia muita mistura na adoração. Então, nós não podemos, de maneira alguma, olhar para a história de Israel como nação, a história da religião de Israel ou mesmo a história da igreja do Novo Testamento como mostrando para nós qual seria realmente a vontade de Deus, o plano de Deus, o propósito de Deus para a família cristã. Na verdade, a Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, nos dá indicações de

como a família foi usada, mas nós temos de olhar mais profundamente aquilo que a Bíblia diz que é certo. E então, embora as histórias possam ilustrar, e os exemplos possam nos dar uma idéia do que se revelou bom ou do que se revelou mau, essas perspectivas não nos fornecem um padrão. Elas não nos revelam a vontade de Deus. Como nós devemos olhar a Bíblia?

Devemos considerar o que os escritores modernos, no que é chamado período moderno ou período pós-moderno, estão dizendo? Nós hoje estamos na era pós-moderna, o período moderno tendo acabado nos meados do século XX. Temos lido livros, ensaios, artigos e histórias de pessoas que escreveram sobre a família nas duas décadas passadas. Algumas adotaram perspectivas filosóficas ou psicológicas. Outras optaram por uma perspectiva antropológica. Muitas tomaram uma postura que poderia ser chamada de ciências sociais. Outras falaram de diferenças culturais. Existem as revisões históricas que mostram como as famílias viviam através das eras. Desses diferentes caminhos, aprendemos que pode haver três perspectivas no que é considerado o debate crítico sobre a família. Há a perspectiva tradicional, mas é difícil saber o que eles querem dizer por tradição. Tradição? Datada desde quando? O tempo de Davi, o tempo de Paulo, o tempo de Santo Agostinho? O tempo de Calvino? O tempo de quem? Nós sabemos a que geralmente se refere a perspectiva tradicional. Chega perto do que vamos estabelecer mais adiante

como a perspectiva prescrita pela Bíblia para entendimento da família. Mas, do outro lado dessa perspectiva tradicional nós temos o que os autores pós-modernos, muito influenciados pelas circunstâncias das experiências atuais, escreveram. Parece não existir padrões específicos ou maneiras específicas de visualizar o que a família é. É basicamente uma perspectiva descritiva apontando para os resultados ruins, e também para alguns bons resultados. Entre a visão tradicional e a visão crítica, nós temos aqueles que tentam tomar uma posição centrista. Eles apelam para a Bíblia e para o que muitos autores disseram a fim de encontrar uma posição intermediária. Essa visão pode nos ensinar muitas coisas. Ela nos levará à Bíblia, ao menos em alguns assuntos, mas pode nos fazer pensar que as últimas novidades sejam mais

interessantes e que, de alguma maneira, a Bíblia tenha de ser interpretada em termos da perspectiva pós-moderna (David Elkins, em seu livro *Ties That Stress* nos dá informações valiosas da inconsistência do que os teóricos familiares pós-modernos estão propondo).

Nós temos lido muito, falado com muita gente, aconselhado, ouvido, tentado dar orientação, e temos aprendido através de todo o nosso trabalho que é a Bíblia que nos dá a receita do entendimento da família. Precisamos ir até a Bíblia! Ela nos dá a revelação de Deus como ela veio a nós no curso da história. Essa revelação está sempre se desdobrando, sempre progredindo, sempre na parte crucial da vida, sempre guiando, dirigindo, sustendo, corrigindo e avisando as pessoas. A Bíblia é o registro da revelação de Deus. Ela nos revela como Deus lidou com Israel, como ele nos deu Cristo e o resultado da obra de Cristo na Terra. A Bíblia é em primeiro lugar e acima de tudo, o registro da revelação que nos informa qual era o plano de Deus, quais eram os alvos de Deus e o que Deus prescreve para a família.

Por favor, entenda, a Bíblia não é limitada ao tempo. Mesmo Deus tendo se revelado no passado, ele mantém a mesma mensagem e a faz significativa para as pessoas. Ele estava sempre chamando as pessoas em qualquer circunstância da vida ou tempo em que elas viveram para ouvir e obedecer. Se as pessoas faziam concessões eram castigadas, se desobedeciam eram disciplinadas. Quando obedeciam, eram abençoadas.

Para a conclusão deste primeiro capítulo, — nós perguntamos, e o fazemos sem qualquer embaraço, sabendo que muitos não aceitam o testemunho da própria Bíblia—, o que a Bíblia prescreve? O que a Bíblia nos revela sobre como Deus quer que a família seja? Nós não iremos ignorar o que os peritos da Bíblia e das ciências sociais têm escrito. A Bíblia, no comuto, é nossa fonte de informação sobre o que a família é e o que ela deveria ser.

2

A Família da Alança

Enecessário, antes de continuarmos o nosso estudo, que expliquemos

as duas palavras principais do título do nosso livro: Aliança e família. Antes de entrar numa definição detalhada de ambos os termos, vamos fazer uma referência geral sobre o que se tem escrito sobre a família. Como exemplo, nos referiremos ao livro de Rodney Clapp, *Families at the Crossroads* [Famílias na encruzilhada] tendo como o subtítulo *Beyond Traditional and Modern Options* [Além além das Opções Moderna e Tradicional], (Downers Greve, Intervarsity Press, 1993). Ele escreve que a família tradicional é burguesa. Com esse termo, ele quer dizer que ela não é aristocrática nem parte integral da classe social mais baixa. A tradicional família burguesa, de acordo com ele, está presa à livre iniciativa e ao capitalismo.

Um professor da área de teologia prática, que se especializou em Casamento e Família, escreveu-me o seguinte: "Eu gostaria de saber se R. Clapp é o único em sua maneira de pensar ou se ele representa um grande número de pensadores." Clapp pode ser único nessa descrição específica mas, de maneira geral, o seu método e modelo são bem representativos de como os recentes escritores cristãos sobre família são, ao menos em parte, pós-modernos. A Bíblia não dita mais a regra, então a verdade não é reconhecida no diálogo. Talvez isso possa ser descrito como uma "sociologia cristã neo-ortodoxa".

A tese de Clapp, de que a família tradicional está amarrada à livre iniciativa e ao capitalismo, não tem apoio pelo fato de que essas alternativas têm verdadeiramente trabalhado contra a família tradicional nos últimos trinta anos. Nós concordamos com a crítica do professor e, portanto, discordamos grandemente do que Clapp escreveu.

Nós passamos muitos anos fora da cultura americana. Moramos na Austrália catorze anos. Fizemos oito visitas demoradas a São Paulo, onde estávamos envolvidos no desenvolvimento de um centro de graduação para treinar jovens para serem professores em seminários presbiterianos e de outras denominações no Brasil. Passamos um tempo na África do Sul. A Diretoria de Missões da Igreja Cristã Reformada nos mandou à Nigéria para trabalhar com missionários por um curto



período de tempo. Passamos um tempo no Japão. Fazemos referência a essas experiências no estrangeiro porque achamos correto o que foi escrito pelo cientista social, Bronislaw Malinowski. Ele viveu entre povos primitivos por vários anos. Ele escreveu: "A família selvagem típica parece diferir muito pouco das civilizadas, onde pai, mãe e filhos compartilham campo, casa, comida e vida. Ligados uns aos outros, eles compartilham os interesses da vida e se ajudam mutuamente". Essas palavras têm sido citadas por inúmeros autores. Nós descobrimos que elas são verdadeiras. Nas sociedades primitivas e nas não-primitivas, a família tradicional não era nenhuma exceção; ao contrário, era a regra. Essas famílias tradicionais não foram influenciadas nem tiveram os benefícios da livre iniciativa ou do capitalismo. Elas, no entanto, tiveram uma estrutura social na qual família, marido, esposa e filhos, formavam a unidade básica. Havia a extensão do clã. Pais idosos faziam parte das famílias, mas nessa ampla extensão familiar, o núcleo das famílias se sobressaiu. Nós vimos isso entre os aborígines da Austrália, os nativos negros da África do Sul, e as pessoas no Vale Benue da Nigéria. É particularmente verdade naquilo que vimos no Japão. A família tradicional pode ser encontrada entre as pessoas mais aristocráticas. Ela pode ser encontrada entre as pessoas da classe média e entre as pessoas da classe mais baixa. A família tradicional, segundo a nossa experiência, é formada por marido, mulher e filhos formando o núcleo familiar, seja dentro de uma família maior ou um clã.

Surge outro problema com a idéia de a família tradicional ser burguesa. Cremos que o conceito bíblico de família é que ela é composta, basicamente, de marido, mulher e filhos, geralmente como parte de famílias maiores, mas o núcleo familiar é o conceito básico central. Esperamos tomar isso mais claro nos próximos capítulos. No capítulo 1 encontramos uma grande cadeia de diferentes famílias nas páginas impressas das Santas Escrituras. Poucas dessas famílias foram totalmente obedientes ao que Deus prescreveu na revelação de sua vontade, de seu plano ou seus alvos para o seu reino, administrado pela Aliança por meio de seus agentes mediadores.

Não estamos preparados para aceitar o conceito bíblico da

família tradicional como burguesa. Nós vamos chamá-la como a Bíblia a chama e nos faz crer de todo o coração que ela seja — a família tradicional é a família da Aliança. Essa família da Aliança, nós cremos, é a idéia de Deus para todos os tempos, para todas as sociedades, e em todas as circunstâncias.

Discutiremos agora os dois termos bíblicos do título deste livro. A palavra aliança é usada de várias formas e aparece mais de 290 vezes na Bíblia. Refere-se a um tratado envolvendo terra e possessões como gado que precisa de rena (Cri 26). Refere-se a um tratado feito com líderes de países, portanto, um tratado político (1 Rs 5.12 e A<sub>ra</sub> 1.9). Esse tratado

político tem sido chamado de fraternidade. O presidente Clinton tem usado o termo aliança também no contexto político, colocando-o em oposição ao que os políticos chamam de contrato. A Bíblia fala de tratado de amizade. Davi e Jônatas fizeram um tratado assim. A Bíblia fala desse tipo de tratado de amizade em outros contextos também (1 Sm 20.16 e SI 55.20). A palavra aliança é também usada em Jó 31: Lemos lá que Jó disse ter feito uma aliança com seus olhos para que eles não olhassem para uma moça com luxúria; em outras palavras, aliança aqui é para ser entendida como um propósito pessoal de alguém. Sabemos também que a palavra aliança é usada quando se refere a casamento. Salomão falou da mulher que se tornou uma adúltera por ter perdido o companheiro de sua vida e ignorado a aliança que havia feito com ele diante de Deus (Pv 2.17). Obviamente, Salomão falava de casamento como uma aliança.

Quando consideramos aliança como um tratado, uma resolução pessoal, um casamento, percebemos que ela se refere basicamente a um tipo de relacionamento. Num tratado ou num casamento há um acordo entre as duas partes que as levam a um relacionamento vinculado. Em termos específicos, esse compromisso não é só o resultado de simples afirmações. Ele inclui promessas que são seguidas de regras. "Eu prometo isso a você, se você fizer aquilo." Estipulações são sempre relacionadas a promessas. Algumas pessoas não gostam dessa idéia de estipulações porque não gostam da idéia de lei ou regras, mas não se

pode pensar em um relacionamento entre duas pessoas sem promessas de um ao outro que, ao mesmo tempo, acarretam responsabilidades, obrigações e regras. Uma aliança sempre inclui um resultado. O resultado pode ser bom ou pode ser mau, pode ser unia bênção ou uma maldição. Uma aliança sempre inclui provisões para continuidade: isso é o que nós vamos continuar a fazer. A aliança: promessa,

estipulação, resultado, é sempre selada por uma palavra, por um juramento. Moisés citou o que Deus fez para Abraão e como isso se perpetuou em seus descendentes. "Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento, porém com aquele que, hoje, aqui está conosco perante o Senhor, nosso Deus, e também com aquele que não está aqui hoje conosco" (Dt 29.14, 15). O juramento fez da Aliança, no seu todo, uma realidade certa para as gerações que viriam.

A Aliança, como geralmente aparece nas Escrituras, é a aliança que Deus iniciou unilateral e soberanamente com a criação e especialmente com os que possuem a sua imagem. Deus estabeleceu um vínculo coró que criou à sua imagem. Deus estabeleceu esse vínculo como uni relacionamento real e vivo com ambos, homem e mulher, a quem serelere como seus semelhantes. Se você tem problemas com a idéia de a Aliança ser um vínculo, pondere sobre Ezequiel 20.37 onde hauria referência ao vínculo da Aliança. Nós consideramos esse vínculo da Aliança como sendo um vínculo de amor (Dt 7.9). Mais, é um vínculo de vida. A Aliança, portanto, é um vínculo de amor real, de vida de amor caracterizada pelo relacionamento indestrutível entre duas partes, especialmente no contexto bíblico, entre Deus e os seres humanos.

A Aliança é soberanamente administrada e quando Deus fez aliança, como, por exemplo, a com Abraão, ele disse: "Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações" (Cio 17.1, 9).

Quando Deus faz uma aliança, ele não somente estabelece um relacionamento entre ele mesmo e aqueles que refletem a sua imagem, irias ele usa esse relacionamento como um recurso administrativo. Deus leva

adiante a sua vontade, o seu plano, o seu propósito na criação e na redenção. Ele sempre faz isso nesse relacionamento de vida de amor e amor vivo e assim, a ligação amor-vida se toma a maneira e o caminho de Deus administrando o que ele criou e, especialmente, mostra o que ele pretende fazer com a humanidade e em favor dela.

Repetidamente, lemos na Escritura sobre o casamento entre Deus e seu povo (Ez 16.8-16 ; Jr 3.14; 31.32). Os profetas afirmam que Deus diz para o seu povo: "Eu sou o seu marido." A aliança assumida por Deus com Abraão e mais tarde com os descendentes de Abraão tem sido citada como um casamento (Ex 2). Esta é a razão de os profetas falarem do casamento entre Deus e o seu povo. Quando nos voltamos para o Novo Testamento, lemos que Cristo é o noivo e o seu povo é a noiva. (Ap 21.2 e 3; 22.17 ).

Algo ainda precisa ser acrescentado. Assim como um casamento entre homem e mulher é solenemente estabelecido numa relação de amor e vida, também é uma aliança que os une. Então o casamento é uma representação, uma expressão do cumprimento do vínculo amor-vida entre Deus e seu povo.

Nos voltamos agora para o conceito de família. O que se entende por família? Em geral, é dito que família se refere a duas partes que de alguma maneira estão relacionadas. Por exemplo, em Biologia, temos famílias de plantas nas quais podem existir diferenças, mas há características exclusivas estabelecidas na criação para aquelas plantas, e portanto, os biólogos falam de famílias.

Na sociedade humana, Webster diz que podemos considerar a família a partir de seis perspectivas. Na primeira delas, família refere-se a uma comunidade coletiva vivendo na mesma casa. Isso é muito genérico e com certeza precisa de qualificação. Na segunda, a família, basicamente, se refere a pai, mãe e filhos. Esse é o conceito básico de família. Segundo a terceira, família pode se referir a filhos dos mesmos pais; os pais podem já ter morrido, mas quando os filhos se juntam

ainda podem ser chamados de família por causa do relacionamento de uns com os outros através de seus pais. De acordo com a quarta, Webster também diz que o marido ou a esposa e os filhos podem ser considerados uma família. A esposa pode dizer "minha família" referindo-se a seu marido ou a seus filhos.

Ou os pais talvez se refiram a seus filhos como "nossa família". Quinta: Webster continua dizendo que um grupo de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, o que significa mais do que o núcleo familiar, a família mais extensa, pode ser considerado como família e é comumente visto como tal na sociedade. Quando se fala de uma reunião familiar, quando os pais com seus filhos, genros e noras, e netos e netas se reúnem, eles têm um grande momento familiar. Para a sexta, Webster tem uma definição de família ainda mais abrangente, que são os descendentes de um progenitor comum.

Edith Schaeffer escreveu um livro intitulado *What is a Family?* [O que é uma Família?] (Old Tappan: Fleming & Reville, 1975) onde faz uma lista de sete características na busca de definir, descrever e deixar claro o que é família. Muitas das coisas que ela diz são características básicas práticas que nos dão um conceito de família. Por exemplo, ela se refere a ela como o berço da criatividade, um centro de formação de relacionamentos humanos, um abrigo em tempo de tempestade, um museu de memórias e outras idéias assim.

Nós estamos interessados no conceito bíblico de família. A idéia bíblica de família inclui muito do que Webster definiu ou descreveu e do que Edith Schaeffer descreveu. É isso o que vamos estudar em profundidade e com minúcia. Nós vamos descobrir que o que Bronislaw Malinowski notou é algo muito próximo do que a Bíblia prescreve para a família. Podemos dizer que na sociedade como um todo, o que a Bíblia prescreve como modelo de

poligamia sequencial. Mas mesmo na poligamia há o marido, a mulher (mulheres) e os filhos. Quando falamos de aliança familiar nós falamos basicamente de marido, mulher e filhos que foram chamados por Deus para refletir seu íntimo relacionamento dentro da Trindade (Pai, Filho, Espírito Santo) e para refletir o relacionamento íntimo de amor que Deus tem com os portadores de sua imagem e semelhança, seu povo.

Nós vamos discutir a família da Aliança de acordo com a vontade revelada de Deus, seu plano e alvo. As pessoas numa família da Aliança estão ligadas por um amor vivo, e desfrutam esse relacionamento amoroso em uma união indissolúvel e inquebrável que é produtiva e dá frutos, e estes, por sua vez, serão chamados por Deus para estabelecer suas famílias e ter filhos, de forma que sempre haverá servos ou mediadores da Aliança de

geração em geração.

3

A Origem da Família

A família não aconteceu simplesmente, nem se desenvolveu com o tempo dentro de um contexto social. A família foi planejada. Deus a planejou; Deus a fez existir a partir de sua palavra. Ele fez isso de forma germinal. Ele deu ordens específicas e concisas que alguém poderia considerar realmente pesadas, mas elas foram claras. O que ele decidiu fazer, ele trouxe à existência. Como ela deveria ser formada e qual era o seu propósito foi claramente estabelecido. "Farabém disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou" (Em 1.26, 27).

Por favor, tome nota: o verso 26 nos diz que Deus falou no plural: "Façamos". Deus não estava falando com anjos, eles não são co-criadores, eles são seres criados. O Deus trino estava falando dentro do infinito de si mesmo. O Filho, de acordo com João 1:1-4, é aquele por meio do qual todas as coisas foram feitas, a segunda Pessoa estava ativamente lá. O Espírito é o espírito de vida e a vida foi dada no momento da criação. Logo, o Pai, o Filho e o Espírito estavam lá. Juntos eles disseram "Façamos o homem e a mulher como nós, vamos fazê-los nossos representantes, que eles nos espelhem para que, vendo uns aos outros, enquanto se entendem a si mesmos, possam chegar a uma clara concepção do que somos nós, as pessoas do trino Deus." Deus criou homem e mulher, ambos têm a sua imagem, ambos representam e espelham Deus. A mulher faz isso tanto quanto o homem e juntos, o homem e a mulher, receberam a ordem para

serem frutíferos. Eles deveriam aumentar seu número, deveriam encher a terra e conquistar isso juntos. Eles deveriam praticar o domínio sobre peixes, pássaros, e toda criatura viva sobre a terra.

Nós afirmamos na introdução que Deus planejou a família e que Deus prescreveu como ela deveria ser formada, e qual seria o seu propósito. É isso o que lemos em Gênesis 1.

Isso nos traz outra questão. Será que devemos tomar a narrativa bíblica da criação seriamente? Será que não se trata de uma história mística para dar expressão à origem dos seres humanos? Ou será um poema que não deva ser encarado tão literalmente, irias para aprendermos que de alguma maneira, de algum modo, que Deus se envolveu no exercício maravilhoso de colocar, frente um ao outro, homem e mulher como pessoas iguais, mesmo que com diferentes anatomias e diferentes papéis? Temos de tomar o relato da criação com seriedade. Ele é parte da infalível e inerrante revelação de Deus. Esse relato da criação nos dá, em forma embrionária, a prescrição de Deus para a família. É uma prescrição para homem e mulher juntarem-se fisicamente para que tivessem filhos. Repetimos, essa é a prescrição de Deus para a família de acordo com o relato da criação. Mas a pergunta continua sendo: devemos encarar a criação seriamente?

Achamos que é importante virar as páginas das Escrituras para ver se o restante delas leva a criação a sério. Será que encontraremos referências a ela?

Vamos para Deuteronômio 4.32. Moisés estava falando em nome de Deus, e por falar nisso, nós tomamos o texto bíblico seriamente quando ele diz que Moisés eramesmo um profeta que falava em nome de Deus. Moisés falou essas palavras ao povo antes que eles cruzassem o rio Jordão para tomar posse da terra prometida: "Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta, ou se se ouviu coisa como esta." Moisés proclamou que Deus tinha levado adiante o seu povo, fora das dificuldades da escravidão. Ele os manteve através do deserto, e os levou

até o lado leste do rio Jordão, onde duas tribos e inciajá haviam recebido sua herança. Esse é o maior evento acontecido desde que Deus criou o homem e a mulher na Tens. Moisés não tinha dúvidas sobre Deus ter criado o homem e a mulher e tê-los ordenado a se multiplicar, porque Moisés estava se dirigindo à descendência de Adão e Eva.

Não poderíamos mencionar todas as passagens da Bíblia que falam da criação, mas certamente podemos ver algumas. Davi cantou (SI 145.1): "Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei."(v. 3): "Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado." (v. 4): "Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos." Esses poderosos feitos não são apenas a redenção de Israel do Egito, mas também a criação do mundo. Pois ele cantou ( SI 148.5): "Louvem o nome do Senhor, pois mandou ele, e foram criados." A referência aqui é aos versos anteriores. Anjos, legiões celestes, sol, lua e estrelas brilhantes são chamados para louvar o nome do Senhor porque ele os criou.

O que os profetas proclamam? "Assim diz Deus, o  
i terra  
Senhor, que criou os céus e os estendeu, formou a ter e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela

está e o espírito aos que andam nela" (Is 42.5). Isaias refere-se a Deus como o grande criador, para que as pessoas que estavam no exílio fossem confortadas ao saber que o Deus que iria redimi-las e fazê-las retornar é o grande e soberano Senhor. Ele foi capaz de criar os céus e a terra, ele seria capaz de levar seu povo de volta à sua casa. banas continua a profecia citando o que o Senhor havia dito: "Eu fiz a terra e criei nela o homem, as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei <sup>as</sup> minhas ordens"(Is 45.12). Isaias pregou ao povo dizendo a eles que Deus estava para levantar Ciro, que era um imperador pagão a quem ele iria usar para o bem de seu povo.

Ezequiel (capítulo 28) estava profetizando ao povo no cativeiro quando ele falou de Deus, que criou o querubim, que criou Adão e Eva e os pôs no Éden. "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti" (28.15). Há referência não só a Deus criando o



homem e a mulher mas também à tragédia da queda.

Muitas passagens do Novo Testamento afirmam que Deus é o criador e que ele criou de acordo com a sua vontade. Marcos registra Jesus dizendo: "... desde o princípio do mundo, que Deus criou..." (13.19). Vamos nos referir a outras passagens do evangelho mais tarde em nosso estudo.

Paulo claramente faz alusão à criação (Rua 1.20). Em sua carta aos Efésios, ele afirma muito especificamente o seguinte: "e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas." (3.9). Sua intenção era que agora, através da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus se faria conhecida às autoridades e governadores na regiões celestes de acordo com seu propósito eterno. Paulo não tinha dúvidas de que Deus havia criado o universo e ele sabia que Deus tinha propósitos específicos e eternos em mente. Aos Colossenses Paulo escreveu: "pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as

visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele" (1.16).

O que João diz no livro do Apocalipse? "Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de recebera glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas" (4.11). João, o apóstolo inspirado, escritor do evangelho, escritor de cartas, que recebeu essa revelação final que completa as Escrituras para nós, afirma bem claramente: Deus é digno de receber glória, honra, e poder porque criou tudo. Tudo foi criado de acordo com sua vontade e por sua vontade tudo veio a existir.

Nossa série de passagens selecionadas das Escrituras nos deixam sem alternativa. Temos de crer na narrativa bíblica da criação como ela é reportada na Bíblia. Ela está inserida na trama de toda a revelação que Deus nos deu. Quando Deus criou, a história começou, o tempo começou, o espaço foi criado, e foi quando o homem e a mulher, de acordo com a vontade de Deus, foram criados pelo poder de sua palavra. Essa palavra não é outra senão o Senhor Jesus Cristo. O que ele fez ganhou vida porque o Espírito estava lá como disse o salmista: "Envias o teu Espírito e eles são criados, e, assim, renovas a face

da terra" (Salmo 104.30).

Ficamos perturbados quando lemos de pessoas, muitas das quais são cristãs, que crêem no Senhor Jesus como seu Redentor, mas que estão prontas a aceitar o que os cientistas dizem sobre a Terra ter sido criada a partir um tipo qualquer de nuvem de gás nebuloso que produziu uma explosão, e que as coisas evoluíram lentamente a partir disso. A evolução teísta, tanto quanto a macroevolução, destrói a base bíblica da família. E fazem isso por ignorá-la. Tentam lidar com a família sem se referir à sua criação original. Ignoram ou rejeitam a vontade, a prescrição e os propósitos e alvos de Deus para ela.

Voltamos a Gênesis 2:18-25 para novas instruções. Sabemos que há um grande debate sobre como o capítulo 2 deve ser encarado em relação ao capítulo 1. Críticos eruditos são rápidos em afirmar que temos de separar totalmente os relatos da criação. Os estudiosos evangélicos não aceitam essa posição. Eles vêem Gênesis 2 como uma afirmação completa do que é citado em Gênesis 1.26-28. Gênesis 2, começando do verso 4, nos dá maiores detalhes. No verso 7, lemos que o Senhor criou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o sopro da vida e o homem se tornou um ser vivente. Aqui a palavra homem não se refere à humanidade mas ao sexo masculino. Adão foi criado primeiro. Então o texto nos conta que não era bom para o homem estar só no Éden, o jardim real no qual Adão foi colocado. Adão precisava de uma auxiliadora idônea. Nós vamos discutir num outro capítulo o que a palavra *auxiliadora* significa. Então Adão recebeu a sua auxiliadora. Deus sabia que não havia nenhum animal, e Adão também entendeu que não havia nenhum animal, que ele havia nomeado de acordo com a ordem de Deus, que pudesse ser um auxiliador idôneo e apropriado a ele. Do corpo de Adão Deus tirou uma costela e dessa costela ele formou a mulher, e então aquele homem pôde dizer que a mulher era osso dos seus ossos e carne da sua carne. Homem e mulher são idênticos em ossos e medula. Ambos são portadores da imagem de Deus. Segue-se, então, a instituição por Deus do casamento e da família. O homem deve deixar pai e mãe, deve deixar seu núcleo familiar, não sua família maior (grupo, clãs, comunidade, etc.). Ele deve se unir à sua mulher e juntos devem se tomar uma só carne, e como uma só carne juntarem-se como homem e mulher para serem capazes de obedecer ao comando de criar mais seres

humanos, mais homens e mulheres para que eles, como Adão e Eva, possam ser servos de Deus, espelhá-lo, e representá-lo no jardim real no mundo todo.

Você notou, e nós nos dirigimos particularmente aos homens, que Deus pôs a responsabilidade em você para estabelecer, para iniciar o relacionamento do casamento, e para estabelecer a família? Você deixa o núcleo familiar e carrega com você a responsabilidade de iniciar outro núcleo familiar. O homem e a mulher são o centro do núcleo familiar. O homem e a mulher devem se tornar uma só carne. Há uma bela união entre o Tríplice Deus, — Pai, Filho e Espírito, uma unidade espiritual, uma unidade divina, e como há um vínculo entre o Deus Tríplice e o ser humano homem e mulher, porque ele os criou à sua imagem, assim deve agora haver um vínculo entre o homem e a mulher, o marido e a esposa. Eles devem ser uma unidade. Eles devem ter, como se fossem mesmo, um coração, uma mente, um alvo e um propósito, quando unirem seus corpos para trazer a semente que Deus quer que eles tragam à sua criação. Como o vínculo no ser trinitário é um vínculo de vida e amor e assim como o vínculo entre Deus e as criaturas portadoras de sua imagem é um vínculo de vida e amor, assim o vínculo do casamento, o aspecto mais básico da família, é também um vínculo de vida e amor. É um vínculo para nunca ser quebrado.

Nós repetimos: o macho, o homem, o marido, tem a responsabilidade básica e primária de iniciar a formação da unidade familiar e de manter o vínculo amor/vida que mantém a unidade intacta. Alguns podem dizer que nós perdemos muito tempo com o Antigo Testamento, e portanto, não foi dada atenção ao Novo Testamento. Respondendo a isso, convidamos você para voltarmos ao que Jesus disse em resposta às questões dos fariseus: "É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?" "Não tendes lido", ele respondeu, "que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mt 19.3-6)

Poderia Jesus ter afirmado isso mais claramente? Ele citou Gênesis 1 e 2. Ele, que não conheceu pecado, tinha uma mente que não estava nublada por falsas idéias científicas. Ele tinha participado da criação, ele nos diz que

Deus criou o homem e a mulher e repetiu que o homem deveria deixar seu pai e sua mãe e se unir à sua mulher e se tornar uma só carne. Quando isso acontece, Jesus diz, é o que Deus está fazendo. Deus é a origem de todo casamento. Deus é a origem de toda unidade familiar que temo casal casado bem no centro. É Jesus que deixa bem claro que, assim como o vínculo entre as pessoas trinitárias é inquebrável, e o vínculo entre Deus e aqueles que foram feitos à sua imagem é uma aliança que nunca vai se quebrar, assim também o vínculo entre homem e mulher deve ser inquebrável. Divórcio, do qual falaremos no próximo capítulo é estritamente proibido.

Devemos responder à pergunta: O que diz Paulo sobre o assunto? (que também alega ser inspirado por Deus, embora as vezes diga "Eu não tenho uma revelação direta sobre isso, mas eu penso que tenho a vontade de Deus clara diante de mim"). Pessoas apelarão para 1 Coríntios. Depende muito do argumento, ou que assunto esteja sendo debatido. A questão é: será que Paulo disse que casamento não é tão importante afinal de contas, e que de fato seja melhor não casar? Não podemos negar que em alguns casos seria melhor não casar. Paulo está se dirigindo à igreja de Corinto. Ele está respondendo perguntas. Havia uma situação triste naquela igreja. Paulo se dirige à questão da imoralidade e deixa bem claro que isso é proibido por Deus. Relações sexuais fora do casamento, e relações sexuais dentro do contexto familiar, como um homem tendo sexo com a mulher de seu pai ou com sua irmã são absolutamente proibidas. O Antigo Testamento

proibia isso também. A verdade é que Paulo falava de circunstâncias específicas nas quais eles estavam. Ele escreveu sobre alguns casos específicos nos quais seria melhor para uma viúva ou uma virgem não se casarem. Mas ele diz que, se elas casarem, não estarão pecando, não estarão indo contra a vontade de Deus.

Elas estariam dentro da vontade e do plano de Deus.

Vamos para Efésios 5. Paulo deu instruções bem específicas sobre o papel da mulher e do marido na unidade familiar e como eles deveriam se relacionar. Não se levanta a questão, entretanto, de o casamento ser considerado uma opção ou não. Paulo aceita isso como um fato. Em

Colossenses 3 ele repete as mesmas afirmações que fez em sua carta aos Efésios. Queremos lembrara você do que Paulo escreveu em 1 Timóteo 3. Maridos que seriam presbíteros, deveriam ser maridos de uma só mulher. Seus filhos deveriam honrar seus pais. Neste trecho, Paulo indicou claramente que casamento e família são absolutamente básicos mesmo na igreja.

Vamos escrever sobre nossa própria experiência. Eu fiz o serviço militar no Japão e o que eu vi lá comoveu tanto meu coração que fiz um compromisso: Eu iria ao Japão como missionário para continuar, da maneira mais desenvolvida possível, um pouco do trabalho que havia começado lá como sargento nos meus dias livres. Depois de ser dispensado do exército, fui ao Calvin College e ao Seminário para ser treinado como missionário. No meu primeiro ano no Calvin College, Harriet e eu saímos juntos pela primeira vez desde que havíamos nos encontrado em 1941. Aquele nosso primeiro encontro tinha acontecido no dia 8 de dezembro, um dia após o Japão ter bombardeado Pearl Harbor. Nós não nos correspondemos muito. Mas eu não pude esquecer a Harriet. Eu a queria como esposa. Ela respondeu afirmativamente quando tinha 25 e eu 28 anos. Ficamos noivos para casar na primavera de 1949. Então meus problemas se tornaram realmente graves.

Era maio, uma semana antes dos exames finais. Eu estava agitado. Teria agido acertadamente pedindo à Harriet para se casar comigo? Eu, que tinha ficado solteiro por esse tempo todo, não deveria continuar solteiro? Enquanto lia e relia 1 Corimios 7, perguntava a mim mesmo se não seria melhor missionário sendo solteiro. Finalmente tomei uma resolução. No domingo à noite, após termos ido à igreja juntos, e antes de levá-la para casa, eu pegaria sua mão esquerda, tiraria a aliança dela e diria: "Harriet, estou desobedecendo a Deus, eu tenho de continuar solteiro, para ter liberdade como missionário." Quando peguei a sua mão, ela a apertou, chegou perto de mim e me abraçou. Meu coração derreteu. Eu não poderia tirar a aliança de seu dedo. De súbito, eu tive a convicção de que Deus queria que nós nos casássemos.

Nós nos casamos em julho. Quando terminei o treinamento no seminário nós tínhamos quatro crianças. Poderia eu ainda ser missionário, com uma mulher e quatro filhos? Eu estava esperando um chamado para ser missionário no Japão, mas esse chamado veio para um companheiro de classe. Quando perguntei por que esse chamado não tinha vindo para mim (eu tinha solicitado, assim que cheguei ao seminário, ser colocado numa lista de voluntários para o trabalho de missões no Japão), soube que, por estranhas circunstâncias, meu requerimento nunca havia chegado ao comitê de recrutamento. Dois anos mais tarde, quando estava no ministério, a missão me chamou para o estrangeiro, para a Austrália ( não para o Japão, ou para minha segunda escolha que sempre foi América Central ou do Sul). Fomos à Austrália: marido, mulher e seis filhos. E lá, mais dois filhos nasceram . Será que ama mulher e oito filhos eram um estorvo para mim? Deus me livre de dizer que eles foram um estorvo. Eles foram

as maiores bênçãos que Deus poderia ter me dado como missionário, pastor, líder de jovens, plantador de igrejas, e como professor por onze anos no colégio teológico em Geelong, Victoria.

Harriet não foi só um grande apoio para mim, mas seu ministério como mãe, como líder de esposas de estudantes, líder de estudo bíblico, e como um modelo para as mulheres, realçou meu trabalho tremendamente. Eu não era impedido de viajar. Ela ficava em casa com as crianças, mas eu sempre voltava para casa o mais rápido que podia. Por alguns anos, todo terceiro fim de semana do mês eu estava fora, no trabalho de plantar igrejas nas áreas do oeste do estado de Victoria. Houve vezes que tive de viajar para outros estados para representar o programa Back to God Hour. Fui convidado a ir à Nova Zelândia; mas a mãe, esposa, ajudados, mantinha a casa funcionando e ministrava à família. Fazendo isso, ela provou também ser um modelo.

Concluimos esse capítulo dizendo o quanto, somos gratos a Deus por ele saber o que estava fazendo quando criou a família, quando ele, o trino Deus, disse "Façamos o homem e a mulher e que eles sejam uma só carne e fufiquem". Louvamos a Deus por nos abençoar nisso. Pois quando ele abençoou, deu o poder, a habilidade e o desejo para o homem e a mulher serem marido e esposa e de serem pais. Ele não só deu o desejo, ele deu a

habilidade, a autoridade e o amor para que a família pudesse existir.

Louvado seja Deus por ser o Criador da família e quem prescreveu o padrão e o modelo para ela.

4

## O Casamento é Uma Aliança

O título deste livro é também o seu assunto. A família da Aliança. Precisamos agora discutir o casamento porque ele é fundamental para a família da Aliança. Pode-se dizer que casamento é o meio pelo qual Deus nos fez nascer e viver como uma família da Aliança. Não há família da Aliança sem um matrimônio da Aliança. Não estamos de maneira nenhuma nos sentindo ameaçados por manchetes de jornal como aquela que o colunista John Leo usou "*Whem*

*marriage is a Scary Word*", [Onde Casamento é uma Palavra Assustadora], (U.S. Neves & Word Report, 5 de fevereiro de 1996, p. 22). Ele escreveu sobre <sup>ira</sup> painel de discussões que ocorreu no Woodrow Wilson Center em Washington, D.C., o qual teve como maioria dos participantes "a elite" intelectual e cultural. Essas pessoas falaram sobre "Recompondo os Valores Familiares" em termos econômicos e não em termos de casamento, comportamento e valores. Ao invés disso, a elite considerou ser necessária a abolição do casamento para o avanço da liberdade humana. Por isso, o casamento não foi mencionado a não ser para ser desmontado peça por peça.

Vamos discutir o casamento, não para desmontá-lo, mas para demonstrar sua necessária permanência, validade e importância. Há basicamente apenas uma visão bíblica de casamento. Entretanto, podemos discuti-lo de vários pontos de vista. Podemos pensar em casamento em termos de uma

cerimônia pública. Essa cerimônia pode ser celebrada numa catedral, numa igreja, ou num clube particular. Ela também pode ser feita com simplicidade e informalidade na privacidade de um lar, entre uns poucos membros da família. É uma cerimônia em que o casal, um juiz e duas testemunhas, são suficientes para ratificar o fato de que o casamento está sendo realizado. O

casamento é uma cerimônia, mas, certamente, vai muito além disso.

Muitas pessoas consideram o casamento como uma atividade social, legal e autorizada. É algo que o Estado requer, que a maioria das pessoas da sociedade espera e, portanto, arranjos são feitos para se ter alguma atividade para tornar conhecido do público que duas pessoas planejam viver juntas com qualquer expectativa ou compromisso que possam ter, seja por um curto ou por um longo período de tempo. Mas nem a cerimônia, nem expectativas da sociedade ou essas atividades constituem realmente o casamento.

O casamento é uma instituição. É uma realidade básica na sociedade, independente do tipo de cerimônia. O casamento, como instituição, tem alguns aspectos essenciais. Basicamente e acima de tudo, está o fato de que duas pessoas, homem e mulher estão unidos, não apenas dando-se as mãos, mas comprometendo suas vidas um ao outro e vivendo esse compromisso pelo restante de seus dias. Devemos acrescentar alguns outros pontos para nos ajudar a qualificar o casamento. O casamento não é para ser visto como um contrato. R. Clapp está certamente correto quando discute o casamento contratual. Ele afirma corretamente que a fidelidade contratual é baseada num cálculo. Ele continua dizendo que um homem e uma mulher podem fazer um acordo mútuo de serem fiéis um ao outro a menos que um deles ou ambos encontrem uma opção melhor. Ou talvez certas reservas poderiam ser colocadas no contrato. O casamento não é um contrato. Em negócios,

Podemos falar de aliança no sentido de contrato quando as duas partes concordam em cumprir seu lado no arranjo e quando o tempo do arranjo se esgota, o contrato já não vale mais. O casamento como um contrato dá a opção de existir por um tempo, até que os resultados sejam alcançados, dependendo do que é negociado entre um homem e uma mulher.

O casamento é muito mais que um contrato. O casamento não é só um arranjo legal, embora ele tenha essa dimensão. A sociedade temo



direito de saber quais pessoas estão comprometidas e vivendo juntas. O preenchimento do requerimento do imposto de renda é diferente para casados e solteiros, donos de propriedade, e muitas outras realidades da vida pública são afetadas pelo casamento. O casamento não é para ser visto só como um arranjo legal para satisfazer as dimensões legais da vida.

Podemos também afirmar que o casamento nunca é uma tentativa temporária ou um experimento com final em aberto. Em certo sentido, esses casamentos temporários são como tentativas de casamento ou tentativas de viver juntos para ver se duas pessoas são compatíveis. As estatísticas nos mostram que esse tipo de tentativa de viver juntos freqüentemente resultam em casamentos desfeitos, se é que o casamento chega realmente a acontecer. E mais, pesquisas têm repetidamente mostrado que as pessoas que coabitam antes do casamento são as que mais se divorciam.

Temos de afirmar isso de maneira categórica. O casamento é uma aliança. Na verdade, ele pode ter um aspecto contratual, ele tem um aspecto legal, ele tem um aspecto de arranjo de vida, mas casamento como uma aliança é muito mais.

No capítulo 2 apresentamos uma breve discussão sobre aliança e o leitor fará bem se voltar e ler a primeira parte do capítulo.

Agora discutiremos mais profundamente o que entendemos ser o casamento. Ou seja, casamento como uma aliança. Casamento é uma relação de ligação entre um homem e uma mulher. Casamento é o vínculo de amor e de vida que une um homem e uma mulher que então estão unidos para o resto de suas vidas até que a morte os separe.

O casamento, sendo uma relação de ligação tem algumas características que o tornam realmente um vínculo. Quando fazemos algum trabalho em nossa oficina, consertamos algum item da casa ou fazemos alguma coisa com madeira, usamos cola. A cola junta várias partes que fazem o inteiro e a cola pode juntar tão firmemente como pregos e parafusos, então vamos usar a palavra cola. A cola que mantém o casamento ligado, aquela unidade entre homem e mulher, não é somente o amor. Vamos imediatamente dizer que o amor é muito importante mas, como é provado em algumas culturas,

o amor não precisa ser a cola inicial de ligação. Se os pais arranjam um casamento e o casamento se toma real entre as partes arranjadas pelos pais, o amor geralmente se desenvolve; de fato, espera-se que ele se desenvolva. Então o amor se toma um fator de ligação.

A cola da qual gostaríamos de falar é a idéia de uma unidade que consiste em uma entrega total de cada um para o outro. Tanto é assim que, quando essa submissão acontece, há uma unidade forte e eterna se desenvolvendo entre os dois corações, mentes, mãos, e corpos. Casamento sem essa unidade parece impossível de se manter por qualquer período de tempo. A cola da aliança matrimonial é também aquela promessa mútua, não só de se submeterem um ao outro, mas de receberem um ao outro como são e então, estando assim ligados, essas promessas serão realidades em contínuo desenvolvimento que unirão mais firmemente homem e mulher.

A cola do matrimônio da Aliança inclui a compreensão do que a relação requer. Quando dois corações, mentes, mãos e corpos se juntam, essa relação simplesmente não acontece automaticamente. A submissão que se requer, o receber um ao outro que se requer, definitivamente inclui uma compreensão dos requerimentos que pesam sobre cada um ou as responsabilidades que cada um deseja aceitar. Na relação de aliança normal, falamos das estipulações da lei, mas preferimos não falar das estipulações da lei quando falamos de casamento como uma aliança. Preferimos falar de uma submissão voluntária, aberta e apreciativa dos requerimentos que, se mantida, resulta em um vínculo inviolável para o resto da vida.

A cola então é o entendimento de que se espera que um relacionamento para a vida toda se torne mais rico e mais completo, mais memorável como passar do tempo até que a morte os separe. Essa cola do casamento inclui um compromisso solene, selado pela palavra. A *palavrajuramenm* pode ser usada. Esse compromisso é feito diante de Deus e preferivelmente, diante de crentes, a igreja, a família, ou o Estado, em algum lugar na sociedade. O "sim" que é dito na cerimônia de casamento, seja diante

de um juiz de paz, numa igreja, ou em família, é basicamente um juramento, não no sentido de promessa mas no sentido de dar uma palavra de significado real e completo.

A cola do matrimônio da Aliança é o saber que haverá uma cama de casal e que essa cama de casal será pura (Hb 13.3). Não deve haver dúvida de que no casamento da Aliança, o relacionamento é ratificado e realizado pela união física do homem e da mulher. Não deve haver hesitação da parte de nenhum dos dois em participar dessa união sexual.

A cola, portanto, que une o casamento da Aliança, inclui o compromisso de estabelecer um lar juntos. Esse lar é

para, eventualmente, pela graça de Deus, e pelo maravilhoso ato da procriação, fazer nascer uma família. Um casamento da Aliança tem semente, um casamento que é uma aliança promove a continuidade. A continuidade da aliança entre Deus e o homem e entre o homem e a mulher é realizada através das sementes, os filhos.

Vamos prosseguir e reafirmar o que já foi dito antes. O casamento é uma aliança estabelecida por Deus, instituída por Deus, e vivida diante de Deus, para expressar simbolicamente a união de Deus e o seu povo por meio de um amor real. O casamento humano expressa todos os dias simbolicamente a Aliança de Deus conosco. Deus nos colocou nesse vínculo quando nos criou à sua imagem. Ele manteve essa ligação entre ele mesmo e nós, enriqueceu-a e abençoou no princípio e vai abençoá-la por todos os tempos. Essa Aliança entre Deus e nós, estabelecida pelo Pai, selada pelo Filho, e vivificada pelo Espírito, é um vínculo inquebrável. Deus não quebra alianças e Deus não nos permite pensar em quebrar alianças. O fato é que, se desobedecemos e não aceitarmos as promessas e a vida estipuladas por sua Aliança conosco, então a maldição de sua Aliança se torna uma trágica realidade na vida. Mas Deus não quebra alianças. Repetimos, ele mantém a Aliança, mesmo quando executa sua maldição trazendo separação, julgamento e, finalmente, morte eterna. Deus não quebra alianças. As Escrituras dizem (Is 50.1) que Deus não se divorcia de seu povo, com quem ele já estabeleceu a sua aliança. Pode ser que, por um

momento, ele separe seu povo do contexto imediato em que a Aliança foi estabelecida e realizada. Oséias experimentou essa separação quando Gomer o deixou, e o mesmo aconteceu com Israel quando do exílio, irias Deus manteve a Aliança, ele trouxe o remanescente de seu povo de volta para que sua Aliança com seu povo pudesse se realizar completamente na vinda do Senhor Jesus.

Como Deus não se divorcia, assim marido e mulher não devem se divorciar. Divorciar-se é quebrar o matrimônio da Aliança. Divorciar-se é dizer que a aliança matrimonial não é um vínculo de ligação para todos os tempos. O divórcio diz que nós podemos nos separar depois de certo tempo e ir para nossos diferentes caminhos por causa de outras opções, devido a desapontamentos, por causa das falhas de um ou de ambos. Mas Deus deixou bem claro nas Escrituras, que o divórcio não é uma opção. O profeta Malaquias afirmou claramente "Deus odeia isso" (2.16). Referimo-nos antes a Mateus 19.1-7 quando Jesus afirma que o divórcio é proibido, e que se naquele tempo foi permitido por Moisés, foi por causa da dureza do coração, o divórcio nunca foi intencionado. O divórcio contraria a pura essência do casamento como uma aliança que nunca deverá ser anulada.

Nesse contexto, devemos agora também referir-nos ao que lemos nas Escrituras, tanto no Antigo como no Novo Testamentos. Se casamento é mesmo uma aliança, então as duas partes casadas devem complementar um ao outro fisicamente como homem e mulher fazem. O termo hebreu para o homem descrito em termos físicos é o que entra, e a mulher é referida como aquela que é entrada e assim a união física acontece. Tem de haver esse completar um do outro. A união heterossexual é ordem de Deus. Nenhuma outra união sexual o é.

Voltemo-nos para Deuteronômio 7 para falar de outro aspecto que Deus requer no casamento. Deus ordenou a seu povo, quando entrou na terra prometida, que não deveria haver união entre um filho ou filha da Aliança e um pagão. Ele não ordenou que, quando entrassem na terra prometida, deveriam se casar. O casamento era tido como uma realidade que aconteceria. Na terra em que os israelitas iriam entrar, eles achariam

pessoas idólatras, muitas delas podiam estar

contaminadas com doenças venéreas por causa do tipo de orgias de sua religião. Eles tinham de ser destruídos, e o texto diz: "Eles devem ser destruídos totalmente" (Dt 7.2). Nenhuma misericórdia deveria ser mostrada a eles, não deveria haver nenhum tipo de tratado, nem político, nem de negócios, nenhuma relação de tipo algum era para ser formada. O texto então se toma específico (vs. 3-4): "Nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros, e depressa vos destruiria". A questão está clara, não está? Deus diz que qualquer um que estiver num relacionamento de Aliança com ele, que tenha recebido suas promessas e vive de acordo com seus preceitos, que sabe que as bênçãos existem, bem como as maldições, não é para se unir num relacionamento para toda a vida com alguém que não tem as mesmas convicções religiosas, ou que não é da mesma fé. Uma pessoa submissa a Deus não se une em aliança matrimonial com quem não é submisso. A razão sustentada é que aquele que não é submisso pode bem exercer uma influência maior e fazer seu companheiro virar as costas a Deus. Não é para haver casamento entre pessoas de diferentes crenças e a razão para isso é que o povo da Aliança de Deus é um povo santo, separado para Deus, santificado pelo sangue de Cristo, inspirado por seu Espírito. O povo da Aliança é um povo santo, escolhido por Deus para ser sua possessão preciosa e não é para ser manchado e se tornar não santificado por um relacionamento, ligando-se a alguém que não é submisso a Deus e que, portanto, não está entre aqueles que são sua abençoada possessão.

Alguém pode perguntar: isso foi no tempo do Antigo Testamento, isso foi para Israel, que vivia como um povo

teocrático, mas nós vivemos no tempo do Novo Testamento, por que deveríamos viver como se parte do Antigo Testamento fosse trazida aos tempos do Novo Testamento?

Devemos ler novamente o capítulo nada convencional que Paulo escreveu sobre casamento (1 Co 7). Ele afirma que o casamento tem de continuar. Se, entretanto, houver um casal que não era crente à época do casamento, pode ocorrer uma mudança. Um dos dois pode se tornar cristão. Essa pessoa deve continuar casada com a esperança de a outra parte também se tornar cristã. Ele diz no versículo 14: "Porque o marido incrédulo é santificado pelo convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada pelo convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos." Ele diz isso depois de ter dito: "se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido." Por quê? (v.16) "Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás a teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás a tua mulher?" Essas questões definitivamente insinuam que deve existir uma união na fé e se não havia fé inicialmente, e um dos dois veio à fé, este deve procurar continuar vivendo cristãmente como uma pessoa de fé com a esperança perseverante de que o outro parceiro irá se juntar a ele na fé. Depois de Paulo ter discutido se as virgens deviam ou não casar, ele conclui (v. 39): "A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor." Podemos acrescentar, e se a mulher morrer, o marido fica livre para casar com quem ele quiser, mas somente no Senhor. As Escrituras não vêem o casamento como uma aliança verdadeira a não ser que seja uma unidade na fé. Ambos tem de ser completamente submissos a Deus. Ambos devem confiar totalmente nas suas promessas, ambos devem

procurar viver essa vida santa e santificada, sempre enriquecendo-se mutuamente um ao outro. Esta é a parte integral e verdadeira do casamento da Aliança.

Em nossas experiências como um casal pastoral e no trabalho de aconselhamento que temos feito, temos freqüentemente enfrentado situações nas quais alguém diz: "Eu amo o Senhor Jesus e eu amo essa pessoa com quem eu quero casar. Eu sei que essa pessoa não é cristã, mas eu espero ser capaz de ganhar essa pessoa para Cristo assim como eu tive sucesso em ganirá-la"

promessa de ser meu par; eu vou procurar ganhar essa pessoa para que ela se torne uma comigo no Senhor." Sabemos bem qual é o resultado mais freqüente. O alerta de Deuteronômio 7 não está sendo levado em consideração e a pessoa não submissa tira a submissa de seu caminho. É trágico, mas é verdade. O forte alerta que temos nas Escrituras contra casamentos "mistos quanto à fé" deve ser estritamente levado em consideração.

Finalmente, se alguém acolher o pensamento de que Paulo é um tipo muito chauvinista ou um homem que não está totalmente informado sobre o que é o casamento, uma vez que, afinal de contas, ele sempre se manteve solteiro, podemos nos voltar ao que o apóstolo Pedro escreveu. Sabemos que Pedro era um homem casado porque Jesus curou a sua sogra quando ela estava doente com febre (Me 1.30). Esse homem casado, Pedro, o apóstolo, escreveu: "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. Pois

foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vos tomastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma" (1 Pe 3.1-6). Então ele tem uma palavra aos maridos. "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações" (1 Pe 3.7). Não há confusão no que Pedro escreveu. Tem de haver uma união de fé. Se não houvesse, por causado tempo penoso em que viviam, então era pedido especialmente às mulheres viverem gentil e amavelmente dando o exemplo, o que seria muito mais útil do que palavras duras. Ele continua dizendo aos maridos que entendam suas mulheres e tratem-nas com respeito, vejam-nas como herdeiras do

gracioso dom da fé. Pedro assume que deveria haver uma unidade. De fato, Pedro afirma que tem de haver essa unidade, de outra maneira sua vida de oração será interrompida.

O Novo Testamento é claro. Não devemos estar em jugo desigual, seja na adoração, seja na formação de uma família. Deus diz que o casamento é tiras aliança e uma aliança liga duas vidas, dois seres que são totalmente um só no Senhor, um só na esperança, um só na fé, um só no amor, e esse casamento da Aliança é o começo e a base, a fundação, de acordo com as ordenanças de Deus, da família da Aliança.

5

O Contexto do Reino da

### Família da Aliança

Antes de discutirmos alguns dos aspectos mais práticos da família da Aliança, há mais alguns conceitos bíblicos e teológicos importantes que devem ser analisados. É absolutamente necessário entender o papel da família no contexto maior da vida. Esse contexto maior da vida não é nenhum outro senão o reino cósmico de Deus que ele estabeleceu quando criou o mundo e o fez existir com todas as suas várias esferas, partes, leis, influências e finalmente, como clímax, a família.

Geralmente tem-se dito que a família é a unidade básica da sociedade e muitos têm concordado com isso. Mas alguns não acatam essa definição com tanta presteza. R. Clapp, em seu livro *Families at the Crossroads* [Famílias na Encruzilhada], tem no capítulo 4 o título "*Church as First Family*" [Igreja como Primeira Família]. Há muita coisa boa nesse capítulo, mas pode-se questionar alguns de seus conceitos. Falando sobre o propósito da família, ele escreve em termos distintos da história cristã que requerem duas declarações, uma negativa, outra positiva. A declaração negativa é que a família não é a instituição mas importante de Deus na Terra. Ele suaviza isso dizendo que a família não é o agente social que molda e forma significativamente o caráter dos



crístãos. E é aqui que começam a aparecer algumas bandeiras vermelhas em algumas mentes. Quando ele diz que a família não é o veículo primário da graça e salvação de Deus para um mundo sequioso de esperança, estamos prontos a ouvi-lo e a falar com ele. Ele continua fazendo unia declaração positiva de que a Igreja é a instituição de Deus mais importante na Terra. A Igreja é o agente social, diz ele, que molda e forma o caráter dos crístãos. A Igreja é o veículo primário da graça e salvação de Deus. Ele segue dizendo que colocar a Igreja em primeiro lugar vai contra a interpretação de mui tos evangélicos tradicionalistas. Não vamos refutar Clapp sentença por sentença, mas vamos voltar para a Bíblia. Não vamos falar da família tradicional ou da nova família, ou da família da Igreja, vamos continuar a escrever sobre a família da Aliança.

O título deste capítulo é o contexto do reino da família da Aliança. Isso introduz um novo conceito. Nós já usamos a expressão *reino cósmico* que Deus fez existir no tempo da criação. O que queremos dizer com reino cósmico é o cosmos inteiro com tudo o que nele há e todas as funções e relações que existem nele.

Há quatro elementos específicos que podem ser vistos como constitucionais desse reino no qual todos esses aspectos se encaixam. No salmo 93 lemos bonitas expressões: "Reina o Senhor. Revestiu-se de majestade; estade; de poder se revestiu o Senhor, e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila. Desde a antigüidade está firme o teu trono; tu és desde a eternidade." Este salmo termina assim: "Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, Senhor, para todo o sempre."(Si 93.1, 2 e 5) . Neste salmo, o reino cósmico de Deus é o universo maior e dentro dele está a casa de Deus, e a casa de Deus é o contexto no qual devemos ver os estatutos de Deus firmes e inabaláveis. Esses estatutos permanecem firmes porque a casa de Deus é um lugar santo. Temos de perguntara nós mesmos, como é que essa casa de Deus cabe no reino cósmico? Voltemo-nos primeiro à idéia

de reino. Encontramos isso tios primeiros dois versículos do salmo.

O rei do cosmos é apresentado primeiramente; o Senhor, ele reina, e reina ativamente. Deus é o rei. Ele é belo, vestido em majestade, e ele é um rei poderoso pois está armado com força. Deus, o rei, único, santo e majestoso, é quem tem a autoridade e a capacidade. Ele fez existir o cosmos; ele é aquele que continua sendo o criador, e é aquele que está reinando.

O segundo aspecto do reino é o reinado ativo de Deus. Deus exerce não somente a sua vontade e defende o seu plano mas ele está realmente governando, dirigindo e controlando. É isso que a palavra reinar significa. Ele reina sobre o universo, o cosmos, porque não somente ele é o seu criador, mas por ele ser aquele que sabe exatamente o que ele é. Foi ele que firmemente o estabeleceu, e isso não pode ser mudado. Seu reinado todo-poderoso nos assegura que seu reino cósmico é estabelecido para sempre e ele cuidará que esse reino não seja abalado, a despeito do rugir dos mares, a despeito do bramido das grandes águas, porque o Senhor nas alturas é poderoso e reina.

O terceiro aspecto é o trono de Deus. Isso se refere a um centro muito específico do qual esse grande, santo e majestoso Deus defende o seu reinado. Seu trono está nos céus, onde está finitente, estabelecido. Ninguém pode remove-lo. Satanás tentou, e ainda está tentando, mas ele não pode. Esse trono de Deus nunca, nunca será removido pois a passagem diz : "desde a eternidade"; isso significa que ele está lá desde toda a eternidade até a eternidade, reinando do centro de seu reino no céu dos céus.

O quarto aspecto é o domínio. É o sobre o que se está imperando. Aqui se refere ao mundo que está firmemente estabelecido. Deus, em sua majestade, soberania e poder,

impera sobre todos os aspectos deste mundo; as estrelas, os planetas e as galáxias estão sob seu reinado. E assim também os anjos, os querubins, muitas vezes referidos de maneiras diferentes, como por exemplo, a milícia celestial. Todo aspecto orgânico e não-orgânico do mundo está sob seu controle pois ele os criou. Eles são não apenas parte do reino de Deus: todos os animais, todos os seres vivos, estão dentro de sua Aliança na criação, "O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que

há sobre a terra." (Gn 9.16). Por que, de acordo com Jonas 4.4, Jonas hesitava em ir e pregar? Ele sabia que Deus era um Deus de graça e compassivo porque estava preocupado até com o <sup>9</sup>ado da cidade de Nínive.

Todas as forças, todas as leis, todas as influências da natureza, são parte do reino cósmico. Nada acontece, não há interação de poderes e forças, seja em tempo de tempestade ou no rugido do mar, que não esteja sob o reinado de Deus. Ele faz as sementes na terra brotar. Ele faz as plantas aparecerem da semente que brotou por causa das leis que ele implantou nas sementes e na terra quando elas encontram a água e o calor.

O Salmo 67.5 nos diz que todas as nações são parte do reino de Deus. Ele chama a todas para o reconhecerem. Todos os grupos, clãs, famílias e indivíduos, do menor ao maior são parte do domínio de Deus.

A questão é: se considerarmos seriamente o relato da criação, o que foi que Deus criou por último quando fez existir o reino cósmico? Foi o homem e a mulher. E quando os criou, o que ele mandou que eles fizessem? Ele os mandou dominar sobre todas as coisas do reino. Eles deveriam ser os vice-gerentes de Deus. Eles não deveriam ser vice-regentes, reinando no lugar de Deus. Um vice-gerente é alguém que reina *sob* o reino de Deus. Deus disse a Adão e Eva para serem

uma família da Aliança, e assim, receberam a responsabilidade de estar bem no centro, bem no coração do reino cósmico de Deus. A família da Aliança se torna o grande agente da Aliança e, nós acrescentamos, o agente mediador da Aliança de Deus. A família fica entre Deus, o criador, o que reina, o que controla tudo, e o cosmos. Tudo foi colocado sob o domínio humano, e os humanos que têm esse domínio foram criados homem e mulher, formando juntos a unidade básica de Deus na Terra. Foi a família que foi chamada também para fortificar e encher a Terra para que o plano de Deus de trabalhar por intermédio da família pudesse ser completamente realizado desde o tempo da criação até o tempo da consumação. É a família que está bem no coração do reino cósmico.

O território inclusivo sobre o qual a família da Aliança recebeu o poder de governar, deve ser visto como composto de vários aspectos, cada um deles tendo um papel especial a desempenhar.

As estrelas têm o seu papel, a água tem o seu papel, a terra e os animais

têm o seu propósito. Muito especialmente, quanto ao homem e à mulher, cada um temo seu próprio papel. Eles foram feitos para se complementarem e para se unirem para que pudessem efetivamente exercer domínio, encher a terra e propagar, assegurando portanto a presença de pessoas, famílias que possam continuar os propósitos do reino de Deus.

Nós também devemos perceber que todos esses aspectos diferentes do reino cósmico estão integrados. Não existe nenhum aspecto que subsista por si só. Tudo está integrado e inter-relacionado. Nós já mencionamos que a semente necessita de terra, água, calor e fertilização para que possa ter a função de uma planta. Portanto, como estes aspectos estão integrados, eles cooperam, interagem, e fazem do mundo um verdadeiro reino cósmico. A família está bem no centro disso tudo.

O reino é administrado por Deus de acordo com sua vontade revelada. Ele tem seu desejo voltado para o reino cósmico. Ele mantém seu relacionamento criador com o reino e por isso podemos falar de uma aliança da criação. Deus ama sua criação. Deus está intimamente ligado ao reino. O reino nunca se tomou parte de Deus e Deus nunca se tornou parte do reino, eles são absolutamente distintos. A família criada à imagem de Deus é parte do cosmos, mas está relacionada à Deus, o criador de tudo, por meio da Aliança.

Nós produzimos um esquema no qual tentamos estabelecer os relacionamentos fundamentais entre as três alianças básicas e o reino cósmico. Os relacionamentos das alianças podem ser vistos como tendo uma dimensão espiritual bem definida, uma dimensão social e uma dimensão cultural. Olhe o esquema cuidadosamente. Note que as linhas pontilhadas nos lados de cima, que estão inclinados, representam o reino na sua totalidade. Deus Pai, o Filho (o Verbo), e o Espírito estão no topo do reino. Eles não pertencem ao reino, mas estão envolvidos profundamente com o reino. Dentro do reino cósmico, representado pelo oval que está bem no centro, está o aspecto social.

Existe uma aliança entre homem e mulher, que está bem no centro do cosmo, mas que ao mesmo tempo, está intimamente relacionada com o Pai, o Verbo e o Espírito. Existe aquele relacionamento que deseja comunhão e nós o chamamos de o mandato da comunhão. Portanto, quando você olha para o que está bem no centro do reino cósmico, você vê o homem e a mulher com seus

descendentes, a família. Eles têm um relacionamento, como estudamos anteriormente, homem e mulher unidos em casamento são ligados pela Aliança. Os descendentes estão ligados pela aliança aos pais. Nós temos um relacionamento social promovido pela aliança, por intermédio do qual Deus realiza o seu trabalho. Também chamamos essa instituição social, a família, de agente mediador. Basicamente, está entre Deus e o cosmos enquanto permanece no centro dele.

Existe, então, todo o cosmos, sem considerar a família imediatamente. Podemos notar que, no cosmos, aqueles aspectos que devem ser cultivados como: política, trabalho, comércio, educação, recreação, tecnologia, indústria, estão fora de casa, mas direta e intimamente envolvido com a família.

Palmer Robenson, no seu livro *"The Christ of the Covenants"* [O Cristo das Alianças] (Presbyterian and Reformed, Phillipsburg, 1980), mostrou que existem três instituições específicas que foram estabelecidas por Deus para perpetuar, enriquecer e executar esses mandatos. No Antigo Testamento temos os que foram separados, o corpo (assembléia); e no Novo Testamento, a Igreja. Para a família é o lar e para o mundo cultural Palmer fala do trabalho. Nós preferimos dizer que a escola deve ser a instituição responsável por preparar os membros da família para seu envolvimento cultural.

Gostaríamos de nos aprofundar um pouco naquilo que referimos como os três relacionamentos dentro do reino cósmico de Deus. O relacionamento espiritual é entre Deus e homem/mulher/crianças, com os parentes e com toda a

comunidade (Gn 1.26; 2.15-16; 3.8; Sl 127; 128), sendo

importante que consideremos que Jesus disse que as crianças também fazem parte do reino. "Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: "Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus, e, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali" (Mt 19.13-15). As crianças devem ser vistas como tendo um relacionamento básico e fundamental com seu rei, Deus soberano; com o Filho, aquele que reina, e com o Espírito, que traz o reino para a vida e o coração.

Esse relacionamento espiritual é divinamente estabelecido. Ele deve ser

cultivado. Deus deseja uma resposta obediente a esse relacionamento espiritual. Deus expressou isso claramente desde o início para Adão e Eva. Eles não deveriam comer da árvore no jardim. Isso foi dito a Adão e Eva para que eles pudessem demonstrar que estavam preparados não somente para serem obedientes mas também

para permanecer em um relacionamento íntimo com Deus, para andar com ele, e falar com ele quando ele viesse no final do dia. Então Satanás apareceu. cremos que é muito importante que percebamos que o que Satanás atacou foi esse relacionamento espiritual. Satanás queria que Adão e Eva tivessem um relacionamento íntimo com ele, e que eles estivessem sob sua direção e controle. De maneira sagaz ele os enganou e eles se desviaram do caminho de Deus, quebraram esse relacionamento que era fundamental para eles em relação a Deus, mas também fundamental no seu próprio relacionamento como marido e esposa e como família com a totalidade do cosmos (Gn 3.8).

Devemos enfatizar que apesar de Deus ter respondido ao esforço de Satanás prometendo à mulher que sua semente iria destruir o trabalho do seu adversário, Satanás o enganador, Deus não o removeu do mundo. Satanás, segundo Pedro, está solto e anda como um leão procurando a quem possa devorar. Ele, juntamente com seus espíritos malignos, anjos caídos e colaboradores, procura exercer sua grande e trágica influência neste mundo, e tem sucedido em muitos aspectos. Mas no final ele não vencerá. Jesus já derrotou Satanás na cruz de uma vez por todas. Quando Jesus andou pela Terra, ele ordenou a esses espíritos malignos que deixassem as pessoas possuídas e eles o obedeceram; sim, Jesus mostrou que ele era o rei, mas os demônios e Satanás continuam rugindo como um leão.

Para explicar esse conceito, nós queremos contar um incidente que aconteceu na vida de um homem que cresceu numa família de açougueiros que eram donos de um pequeno matadouro na Holanda. Ele não queria ser açougueiro, queria deixar sua família e se tornar proprietário de terras. Mas antes que se tornasse um proprietário, ele arrendou terras e, para ganhar um dinheiro extra,

trabalhava no matadouro. Ele era

um homem forte e sabia como manejar facas. Um dia, quando estava ajudando no matadouro, um touro deveria ser morto. Ele tinha sido atordoado e recebera um corte na garganta. Foi então pedido a esse homem que começasse a abrir o animal. Ele pegou sua enorme faca, amolou-a e pegou uma das patas traseiras para começar o processo de descame. Assim que sua faca tocou a pema do touro, que pesava quase uma tonelada, ele, na agonia da morte, deu um coice tão forte que jogou a faca do homem para o ar e fez com que ela voltasse como um bumerangue. O homem percebeu rapidamente o que acontecia e colocou sua mão em frente do seu coração, e a faca a furou. Se ele não tivesse feito isso, a faca teria entrado em seu coração. O tonto às portas da morte ainda foi capaz de agir mortalmente, mas não foi bem sucedido. É da mesma forma que vemos Satanás no seu caminho para morte agindo mortalmente, mas as mãos de nosso Senhor Jesus, pregadas na cruz, impedem que facas satânicas possam entrar nos corações daqueles que acharam refúgio na cruz.

O relacionamento espiritual tem sido tristemente distorcido mas Deus proveu meios para sua continuação, por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Um sétimo do nosso tempo, o Sabá, domingo, foi instituído como um meio para que esse relacionamento fosse fortalecido. A Igreja é, na verdade, a forma primária de graça para a família. Por meio dela, a família recebe aquilo que precisa para continuar a permanecer no centro do reino, cumprindo suas responsabilidades culturais e sociais. Estamos afirmando que a Igreja é a instituição primária de Deus na Terra. Podemos afirmar que a Igreja é a instituição organizada para ajudar a família a realizar suas tarefas sociais, culturais e espirituais no reino cósmico de Deus.

O segundo relacionamento é o social. Nós lemos sobre isso em Gênesis 1.27, 28; 2.20-15; 5.1-5; Salmos 127 e 128. Paulo e Pedro também escreveram acerca da importância da família. Os pais, como líderes, devem mostrar que podem ser úteis na Igreja demonstrando, em primeiro lugar, serem capazes de exercer boa liderança na sua família. Quando lemos isso, percebemos que não podemos colocar a família sob a igreja, ou a igreja sob a família. A comunidade dos

crentes é formada de indivíduos, mas é formada primariamente, enfatizamos primariamente, de famílias. Graças a Deus que indivíduos que vieram de famílias não-crentes podem pertencer a essa comunidade, a família da Igreja. Algo que nós sempre notamos quando cultuamos a Deus com pessoas na África, Nova Zelândia, Austrália, Japão, Brasil, Canadá, e em muitos estados nos Estados Unidos é que as famílias constituem o corpo vivo do Senhor Jesus Cristo.

É muito bom ver unidades familiares, pais, mães e crianças se entenderem quando estão em férias. É claro que isso não descarta o fato de que muitas famílias não têm um bom relacionamento. Nas cidades do interior, existem muitas mães solitárias com crianças tanto na classe média como na alta. Satanás tem se ocupado em destruir famílias. E quando desequilibra as famílias ele provoca uma terrível influência na Igreja e na escola. A escola e a Igreja em geral espelham a família.

Nós mencionamos anteriormente que o relacionamento homem/mulher é básico; o casamento é a aliança e o relacionamento social de pais e filhos é uma decorrência. Os pais não devem se divorciar porque quebrariam a aliança e também destruiriam o relacionamento entre pais e filhos que faz parte da aliança.

O relacionamento social também inclui os parentes. Avós, pais e filhos têm um relacionamento que deve incluir apoio mútuo em cada aspecto e dimensão da vida, como o social, o espiritual e o cultural. A comunidade, seja em cidades grandes ou pequenas, também deve expressar este

relacionamento social, o qual deve estar totalmente imbuído e influenciado pelo espiritual. Nós não podemos separar o espiritual do social.

Finalmente iremos nos referir ao relacionamento cultural. Este é um relacionamento muito importante. Nós, assim como você, já deve ter ouvido sobre a distinção entre o secular e o espiritual, como se todos os aspectos culturais da vida fossem seculares e nosso relacionamento com Deus espiritual. Este é primário no sentido de que é o único tipo verdadeiro de relacionamento que um cristão deve ter. Mas essa não foi a forma que Deus estabeleceu no seu reino



cósmico. Todos os aspectos da cultura devem ser relacionados a Deus, e se estão ligados a Deus então certamente terão sua dimensão e influência espiritual. Deus tem colocado indivíduos, famílias e comunidades no meio do seu mundo cultural. Como uma comunidade de crentes, a Igreja deve estar no centro do meio cultural. Cada aspecto cultural está envolvido na nossa vida. Os aspectos político, educacional, recreacional, tecnológico, comercial, artístico, de trabalho, e cada aspecto deste mundo pertencem a Deus e nos foi dada a ordem de dominar sobre todas estas coisas. Cada indivíduo, primariamente aqueles que foram revestidos do Espírito de Deus, que tiveram seu coração e mente renovados, deve entender que se ele for fiel socialmente e espiritualmente também o será culturalmente. Isso deve ser pregado na Igreja e ensinado e praticado no lar. É na família, portanto, que a educação deve começar. A Igreja auxilia o trabalho de educar nos mostrando o que as Escrituras nos ensinam através da pregação e do ensino. No lar, as Escrituras devem ser sempre lidas em preparação para a grande tarefa cultural. Nenhum aspecto da vida pode ser separado como se não pertencesse a Deus, e assim, não faz sentido falar sobre secular e espiritual. Tudo pertence ao reino de Deus. Todos esses aspectos estão

sob nossa função de sub-gerentes. Somos responsáveis por isso, devemos aflorar seus poderes, seus potenciais, sua beleza e sua glória. Cada pessoa não irá se envolver em todos esses aspectos, mas não há nenhum que não pertença ao reino de Deus. Abraham Kuyper, o grande estadista, teólogo e educador da flutuada disse: "Não existe uma área, um aspecto da vida que alguém possa imaginar que Cristo diga que não lhe pertence." E se pertence ao rei Jesus, no trono do lado direito do Pai, e se somos seus servos nascidos de novo, nós obedeceremos ao mandato cultural. Para obedecermos ao mandato cultural, nós devemos ser ensinados sobre o que ele significa, e isso deve acontecer primeiramente no lar e posteriormente na escola, que é uma extensão do lar. A escola então se toma a instituição básica para o aprendizado e a preparação para nossos papéis na dimensão cultural do reino de Deus.

Nós devemos incluir aqui que os crentes, assim como os não-crentes, estão

envolvidos pelos relacionamentos cultural e social mas os não-crentes não estão envolvidos no espiritual. Ao negar Deus, os incrédulos negam o mandato espiritual, mas nós devemos entender que Deus, segundo sua vontade, deseja que toda a humanidade seja envolvida pelos relacionamentos social, cultural e espiritual. Muitas pessoas não estão, e é neste ponto que nossa missão e evangelismo devem começar.

Para concluir desejamos mencionar três fatores. Primeiramente, estes três tipos de relacionamentos foram estabelecidos; Deus os estabeleceu e exige que sejam honrados, obedecidos e desenvolvidos. Os relacionamentos espiritual, social e cultural como instituições designadas por Deus não devem ser negligenciados, rejeitados ou minimizados. Em segundo lugar, estes três tipos de relacionamentos estão de tal modo inter-relacionados que ignorar ou desobedecer a um deles

certamente afetará os outros. Isso pode ser ilustrado por fatos da vida. Problemas sociais afetam as áreas espirituais e culturais. Problemas espirituais afetam as áreas culturais e sociais. Problemas culturais irão afetar o lado social e o espiritual.

Temos um exemplo do nosso ministério que exemplifica bem isso. Lembro-me de um casal em um dos seminários que ensinei. O homem era muito inteligente, estudante capaz, que parecia devotado a Deus e à sua Palavra. Sua esposa era professora numa escola cristã. Durante seu primeiro ano no seminário eles sempre eram vistos andando juntos de mãos dadas, mostrando uma intimidade social adequada ao contexto cultural e espiritual. No segundo ano o estudante estava tendo dificuldades em seus estudos. Um dos professores se sentiu impelido pelo Espírito de Deus a falar com ele sobre o assunto. O jovem, respondeu rispidamente: "Como posso saber que o que estou estudando é verdadeiro? Tenho me perguntado o que estou fazendo aqui." O professor respondeu: "Você parecia tão certo no ano passado." "Mas não estou mais." O professor percebeu através do Espírito que esse homem estava tendo problemas na área social ou na área cultural, e que deveria questioná-lo sobre elas. O professor lembrou que ele não tinha visto mais o estudante andando de mãos dadas com sua esposa e então perguntou: "Como vai o

seu casamento?" O estudante empalideceu. "O que isso tem a ver com meus estudos?" O professor respondeu: "Tudo! Pode ser a raiz dos seus problemas teológicos e espirituais." Na discussão que se seguiu, o jovem disse que realmente estava tendo um problema social. Era o seguinte: Quando ele estava no último ano da faculdade, ficou noivo de uma jovem adorável. À medida que começaram a fazer planos para o casamento, assim que ele terminasse a faculdade, eles tiveram

uma tremenda disputa. Esta virou uma discussão, que se tornou uma guerra. Eles se separaram, ela devolveu o anel, e ele prosseguiu sua vida. Em um curto período de tempo ela se envolveu com um certo número de pretendentes e por despeito logo se casou com outro jovem. Depois que ela casou, o estudante ficou noivo de uma jovem que ele havia conhecido anteriormente e logo se casou. Esta era sua esposa atual, a professora com quem ele agora vivia. Durante o verão, logo depois do seu primeiro ano de seminário, a primeira noiva desse jovem lhe escreveu dizendo: "Não agüento mais viver com o homem com quem casei. Ainda amo você. Será que você poderia deixar sua esposa, divorciar-se dela, e eu de meu marido para que possamos nos casar?" Este era realmente um problema social para ele. Ele gostava de sua esposa, mas queria encontrar seu primeiro amor, Aquilo afetou-o tremendamente. Ele não conseguia trabalhar em seu emprego de meio-período como antes, e isto afetou-o culturalmente. Chegou ao ponto de sentir que não poderia mais sentar-se à mesma mesa que sua esposa, muito menos dividir o mesmo quarto. O distanciamento social causou um distanciamento mais sério, o de Deus.

O professor procurou a esposa. Ela estava muito triste. Não podia entender o que estava acontecendo com o homem que ela amava e que havia prometido amá-la. O professor perguntou se ela o amava. Sua resposta foi: "Com todo o meu coração. Qualquer que seja o problema eu espero compreendê-lo, pois sou sua esposa e o amo. Eu não irei deixá-lo, ou traí-lo, eu só quero que nosso relacionamento volte a ser como era antes" Após três semanas o professor conseguiu levar o jovem e sua esposa até seu escritório. Ele pediu à jovem esposa para repetir aquilo que

ela havia lhe dito anteriormente. Ela disse a seu marido o quanto o amava, e que não haveria outro homem em sua vida. Então o professor se dirigiu ao jovem e disse: "Você pode rejeitar este amor e

devoção? Está pronto para quebrar seus votos matrimoniais por causa de uma carta recebida de uma jovem que foi capaz de romper o noivado com você porque estava brava?" Enquanto o professor falava com o jovem, sua face se mostrava confusa. De repente ele levantou seus olhos, olhou para sua esposa, colocou seus braços ao redor dela e disse: "Me perdoe, eu amo você." Eles se reconciliaram. O aluno foi muito bem sucedido na escola o resto do ano. Ele reviveu espiritualmente e seu relacionamento social foi restaurado.

Vida é uma unidade. Vida é integração. Pela graça de Deus, as pessoas que preferem ignorar um ou dois dos relacionamentos parecem prosperar por um tempo. Existem muitas pessoas que ignoram a Deus que parecem bem-ajustadas socialmente e abençoadas culturalmente em suas atividades. Com o tempo, o efeito não será completo. Pela graça de Deus, as pessoas podem ser usadas por ele em seu reino cósmico e receber muitos dos seus benefícios, mas nunca haverá a bênção duradoura.

Portanto, nós concluímos dizendo que a família é colocada de maneira tão central que deve ser vista como o pivô no reino cósmico de Deus. Ele colocou a família como sua subgerente e administradora da Aliança.

6

O Papel do Homem/Marido

na Família da Aliança

Este capítulo reafirma tudo o que foi dito nos primeiros cinco capítulos e acrescenta novos esclarecimentos

sobre as bases já estabelecidas. Chamamos particular atenção para o fato de que nós temos enfatizado que o casamento é uma aliança, que reflete, espelha, representa e dá expressão terrena à Aliança que

Deus tem com o seu povo redimido. Neste capítulo queremos enfatizar o papel que o homem deve fielmente assumir edesenvolver no relacionamento do casamento. Esse relacionamento diz respeito particularmente à esposa bem como aos filhos.

Antes de prosseguirmos com a discussão do papel do homem/marido no casamento da Aliança, devemos incluir uma experiência necessária, humilhante e de aprendizado que eu tive com um psicólogo cristão.

Nós estávamos trabalhando em uma grande igreja no estado de Michigan. Aproximadamente 225 crianças e jovens participavam da classe de instrução bíblica. Eu ensinava a todos eles. Eu também dirigia o estudo bíblico dos homens todas as semanas, realizava muitos trabalhos pastorais, dirigia os programas de evangelização, participava de um projeto de tradução da Bíblia e ainda pregava duas vezes a cada domingo. Eu era muito ocupado. Eu e minha esposa Harriet tínhamos cinco filhos e estávamos esperando o sexto para a metade do mês de novembro de 1957. Em outubro daquele ano, nós recebemos um chamado da direção da junta de missões da nossa denominação nos convidando para trabalhar em Victoria, Austrália. Eu sempre tive interesse em missões e já havia me voluntariado para trabalhar no Japão. O meu interesse pelo Japão devia-se aos dezenove meses que lá servi como militar depois do término da Segunda Guerra Mundial. Consultamos o ginecologista de Harriet e ele aconselhou que fôssemos somente após o nascimento da criança. Assim sendo, pedimos um prazo maior para dar a resposta, o que nos foi concedido. A criança nasceu no dia 17 de novembro e depois de alguns dias tomou-se óbvio que ela tinha um problema respiratório. O médico aconselhou-nos a esperar por mais seis semanas para dar a resposta à missão, caso tivéssemos a intenção de aceitar. Assim, conseguimos mais seis semanas de prazo. Nesse período a nossa igreja ficou bastante ansiosa e muitas pessoas solicitavam a nossa permanência. Os presbiteros nos pressionavam a responder "sim" ou "não" e assim aliviar a tensão no meio da igreja.

Durante aquelas seis semanas adicionais, todos nós, membros da

família, realizamos vários tipos de exames físicos. Todos fomos declarados em boa saúde, com exceção da filha caçula. Na metade de janeiro de 1958, o médico nos informou que o clima australiano poderia ser o mais apropriado para o bebê. Aquele conselho nos deu tranquilidade para dizer "sim" à missão. Eu telefonei para o vice-presidente do conselho e disse a ele que avisaria a igreja publicamente no domingo, isto é, daí a três dias. Preparei meu sermão para dar o contexto da minha resposta positiva.

No sábado, repentinamente lembrei-me de que deveria avisar o secretário executivo da missão antes de fazer o anúncio público da minha decisão. Eu telefonei para ele às 11 horas da manhã. Sua resposta foi: "Você não pode fazer

um anúncio público até que você e Harriet tenham tido um encontro com o psicólogo cristão que aconselha a missão quanto às atitudes pessoais, emocionais, volitivas e características do candidato a missionário." Minha resposta foi que, desde que os problemas familiares tinham sido vencidos, os presbíteros haviam sido informados de que eu faria um anúncio público e de que nós estávamos certos de que Deus havia nos chamado para ir para a Austrália, eu estava agora obrigado a tornar público o meu chamado missionário. Sua resposta foi: "Vocês devem conversar como psicólogo; eu ligarei para vocês o mais rápido possível." Perto do meio-dia nós recebemos o seu telefonema. "O psicólogo vai vê-los às duas da tarde no consultório em Grand Rapids." Demos comida para as crianças, arranjamos alguém para cuidar delas e dirigimos cerca 43 quilômetros até o lugar indicado. Harriet estava nervosa, suas mãos estavam geladas. Eu me sentia chateado, "por que este exame extra? Nós somos pessoas capues".

Na sala de espera do psicólogo, Harriet foi chamada primeiro. Ela entrou no consultório com uma expressão em seu rosto que, para mim, dizia: "Este é o fim; eu nunca vou passar neste exame." Depois de quinze minutos ela estava de volta, sorrindo confiantemente. Eu fui chamado em seguida e pensei que se Harriet, que estava nervosa, tinha levado somente quinze minutos para convencer o psicólogo de que ela estava preparada, eu, que já havia morado no estrangeiro, tinha experiência em evangelismo e

no ministério, gastaria somente uns cinco minutos.

Eu me sentei, e o psicólogo não olhou para mim nos primeiros minutos. De repente ele voltou-se para mim, olhou penetrantemente nos meus olhos e em voz alta e acusatória perguntou-me: "O que faz você pensar que poderá converter mais pessoas na Austrália do que você está convertendo aqui?"

Fiquei chocado. Respondi gaguejando: "Esta comparação nunca me passou pela mente." Ele respondeu: "Eu conheço o seu tipo; já vejo a fotografia no boletim da igreja: homem e mulher com seis filhos vão para a Austrália. Olhe para mim, um verdadeiro "machão." Ele fez muitos outros comentários e perguntas desse tipo. Eu estava completamente frustrado, perplexo e fui ficando com raiva e impaciente. Após uma hora e meia de interação torturante e exaustiva ele informou-me que já sabia o suficiente a meu respeito. Eu poderia ir para casa. Perguntei qual havia sido a sua conclusão e opinião. "Esta informação eu darei ao secretário executivo, para quem trabalho", e prontamente mostrou-me a porta.

Nós voltamos para casa revisando a nossa experiência com um homem cristão que possuía um doutorado em psicologia. Estávamos perplexos e confusos. Chegamos em casa e tentamos relaxar um pouco. Então, tocou o telefone.

Era o secretário executivo que desejava falar comigo. Ele disse: "Harriet passou no teste psicológico brilhantemente. Você, George, não passou. O psicólogo não vai recomendar você como capaz para o trabalho missionário. Assim, não faça o anúncio da sua aceitação." Fiquei chocado! Não pude falar por alguns minutos. Então eu disse da maneira mais calma possível: "Eu recebi o chamado da Igreja do Senhor Jesus para servi-lona Austrália. Eu tenho a convicção, depois de três meses de deliberação, que devo aceitar." Nós conversamos por mais quinze minutos. Não conseguimos chegar a um acordo. Finalmente ele disse: "Por favor, venha me visitar esta noite. Venha com Harriet e jante conosco."

Apressadamente, preparamos o jantar das crianças. Nossa babá estava disponível. Dirigimos 64 quilômetros até a casa do secretário. Ele nos saudou com cordialidade e conversamos um pouco. Depois do jantar ele me disse: "O

psicólogo não recomenda você porque ele o considera um fracasso como esposo e pai. Você é viciado em trabalho. Como esposo e pai cristão você não dá a devida atenção à sua esposa e aos seus filhos. Seu trabalho consome você." Ele continuou falando sobre as tristes experiências que a missão havia tido com cinco outras famílias de missionários. Os maridos/pais estavam tão ocupados "salvando e ensinando as almas" no campo missionário que negligenciavam seus próprios filhos. A maioria das crianças se tomou zangada e se voltou contra seus pais e a fé cristã. O secretário olhou nos meus olhos e disse: "A direção da missão da nossa igreja não vai colocar a sua esposa e seus filhos em perigo de perder a confiança em você e a fé no Senhor enquanto estiverem em um país estrangeiro."

Eu estava paralisado, chocado e sem palavras. Eu, um fracasso. Eu, um traidor da mulher que amava profundamente! Um traidor dos seis filhos que Deus havia confiado a nós!

Reuni alguma coragem para dizer que estava convencido de que devíamos ir para a Austrália. O secretário disse que se fôssemos, já tinha sido avisado e que a igreja e o comitê iriam orar por nós mas que não seriam responsáveis por qualquer coisa que acontecesse com nossas crianças. Eu aceitei o desafio. Eu o assegurei que daquele momento em diante haveria uma mudança dramática e drástica em meu estilo de vida e em meus métodos e programas.

Navegamos para Austrália no final daquela primavera. Durante os dezesseis dias que passamos no azul do Oceano Pacífico, eu e Harriet fizemos planos sobre como nós trabalharíamos e viveríamos como família. Nós separamos partes de cada semana como "tempo família". Estávamos determinados a ter reuniões devocionais pelos menos duas vezes por dia com a família inteira. Planejamos passeios para serem feitos durante o dia. O tempo em família estava prestes a se

tomar o principal para nossas descobertas. Nós trabalharíamos, mas o trabalho não ditaria nossa vida.

O Senhor nos abençoou. Nós mantivemos nossos compromissos



familiares. Nossos oito filhos cresceram no amor e temor do Senhor. Todos confiaram suas vidas a Jesus Cristo, sua igreja e seu reino.

Estamos escrevendo em 1996. Nós ainda agradecemos a Deus por ter usado aquele psicólogo cristão. Agradecemos a Deus pelo secretário da missão que não hesitou em me dizer a verdade. Na realidade, eu fiquei chocado! Senti-me humilhado e perplexo. Mas eu, como marido e pai, tive de passar por isso para que as mais ricas bênçãos do Senhor sobre nossa família fossem experiências duradouras.

Tem havido muita discussão pública nos últimos anos, vindas de muitas fontes, sobre o papel do homem na família. Dados recentes têm dito que os homens têm se tomado mais conscientes sobre o casamento e a família. Veja o que o movimento "Promise Keepers" [Guardadores da Promessa] tem feito a favor do papel dos homens. Tem sido muito louvável. A Igreja está começando a falar mais sobre esse tema, mas não tanto quanto acreditamos que deveria. O jornalista Michael McMann, que escreve *no Baltimore Sun* tem um livro entitulado "*Marriage Savers*" [Os salvadores do casamento]. Ele começa culpando a Igreja e dizendo: "As igrejas americanas são parte do problema do divórcio na América, e porque as igrejas são parte do problema do divórcio, a igreja também faz parte do problema dos homens não serem fiéis à sua esposa e filhos." O livro "*Fatherless America*" [América sem pai] (New York: Basic Books, 1995), escrito por David Blankenhorn, que tem sido descrito como um livro provocativo (US News & World Report, 27 de fevereiro de 1995, começando na página 30), nos confronta com o nosso problema social mais urgente. Outros escritores que se referem

a este livro só podem concordar. A ausência do pai é uma das tendências mais destrutivas de nossa geração. Existem outras fontes, tanto cristãs com não-cristãs, que lidam com esse problema específico no mundo, e infelizmente em muitos contextos cristãos. É o problema do homem, marido, pai, que não vive o papel que Deus designou-lhe na aliança do casamento. Volte ao esquema do capítulo anterior. Nós vimos que a família é básica e central. A família é colocada no centro do reino de Deus e, portanto, a tarefa da família é subgerenciar a totalidade do reino cósmico de

Deus. Deus está acima de toda a sua criação mas ele colocou seu povo para ser subgerente dentro do todo da criação. A Igreja tem o seu papel, deve proclamara graça, a salvação e realizar o culto; a Igreja, como instituição, no entanto, não deve se tomar família. Todos os membros de qualquer família devem se tornar ativos nas dimensões culturais da vida. Este não é um papel da Igreja mas da família. O papel principal dos aspectos cultural, social e espiritual no reino cósmico deve ser assumido pelo marido. Assim mulheres devem permanecer ao lado dos maridos e apoiá-los.

Mais um ponto introdutório. Uma vez que Deus nos criou homem e mulher à sua imagem, devemos, portanto, entender que nós, marido e mulher, somos membros da família de Deus. Nós nos relacionamos com Deus por termos sido feitos à sua imagem. Deus nos chama livremente de seus filhos, particularmente aqueles que são redimidos pelo sangue de Cristo e que foram regenerados pelo Espírito Santo. Nós não somos apenas membros da família de Deus, nós também somos participantes de muitas características de Deus. Ele nos deu a habilidade de amar, entender, conhecer, ser misericordiosos, graciosos e compassivos. Podemos, de modo muito limitado, fazer isso porque Deus partilha sua realeza conosco. Nós somos criaturas reais. O texto hebraico nos diz que a humanidade foi

feita para sentir falta de Deus, (no Salmo 8, a expressão, "um pouco menor que anjos", não é uma tradução correta). Nós não somos deuses. Somos terrenos, e ao mesmo tempo devemos enfatizar que estamos intimamente relacionados com Deus como suas criaturas e particularmente se somos criaturas redimidas. Portanto, homens, entendamos que somos reais; não somos ditadores, imperadores, nem reis soberanos. Nós somos, na verdade, príncipes pertencentes à família de Deus. Devemos agir como tais na família, na igreja, na sociedade e em todos os aspectos do reino cósmico de Deus. Devemos demonstrar nossa realeza porque somos subgerentes de Deus aqui neste cosmos.

Quase podemos ouvir alguém dizendo: "Mostre-nos um texto bíblico." O salmista escreveu: "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem" (Sl 103.13). Deus é o pai, mas ele tem dado aos homens a habilidade de ser como ele,

compassivo, amoroso, sustentados; em estar presente quando necessário. Como é que começa a oração do Pai Nosso? 'Pai Nosso.' Como poderíamos orar assim como Jesus nos ensinou se ele não fosse realmente nosso pai, o grande e soberano rei, criador e governador do universo? Ele é nosso pai e nós que somos redimidos pelo sangue de Cristo sabemos que somos seus filhos por criação e redenção. Graças a Deus por isso. Nós temos nossa posição de seres criados, criados à sua imagem e semelhança. Nós devemos espelhá-lo e representá-lo. Ele tem compartilhado sua realeza conosco.

Vá ao Novo Testamento. Ali lemos: "fostes instruídos... vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Ef 4.21-24). Esta passagem nos diz que existe um relacionamento íntimo entre nós e Deus, através da criação restaurada pela redenção.

Deus tem mais a nos ensinar. "Porque o marido é o cabeça da mulher, como Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo" (Ef 5.23). Existe um relacionamento real estabelecido entre a posição real de Cristo e a posição do marido. Nós comentaremos mais sobre esta verdade à medida que continuamos nossa discussão sobre o papel do homem.

Voltamos a Gênesis 2.18-25, onde foi claramente dito que não era bom que o homem estivesse só, e que deveria ter uma auxiliadora ao seu lado. Deus tirou do homem aquela que se tomou a mulher, carne de sua carne, ossos de seus ossos. A mulher e o homem foram criados por Deus, e a eles foi dado o *status* real, mas ao homem foi dado um papel único.

As sentenças iniciais e as referências bíblicas que consideramos são as fontes para o que diremos a seguir. Nós devemos entender que nunca poderemos ficar sem Deus. Nós devemos sempre manter nossos olhos nele. Estamos nos referindo particularmente ao marido no seu papel dentro do casamento. Paulo escreveu: "Sede, pois, imitadores de Deus" (Ef 5.1). Todas as pessoas têm Deus como modelo quando falamos em exercer o

amor. Nós enfatizamos que Deus é o modelo para os homens que são maridos e pais. Devemos ser como Deus, não deuses.

Considere o fato de que Deus chama a si mesmo de El Shaddai (Gn 17.1). Esta afirmação se encontra no contexto do pecado de Abraão, ao tomar Hagar como concubina para produzir a semente no lugar de Sara. Foi então que Deus disse a ele: "Eu sou o Deus todo-poderoso." Isso queria dizer que Abraão poderia sempre contar com ele. Ele iria prover. Ele proveria no seu tempo e da sua própria maneira. Nós enfatizamos aos homens, maridos e pais que, se Deus é

realmente nosso modelo e devemos imitá-lo, devemos ser dignos de sermos seus subgerentes reais, e devemos provar, que assim como Deus, somos suficientes para nossa esposa e nossos filhos.

Devemos seguir o modelo de Deus quando consideramos como ele estabeleceu e confirmou a Aliança. Devemos prestar atenção particularmente a Gênesis 17.7 "...para ser o teu Deus e da tua descendência". Foi Deus que iniciou o relacionamento da Aliança e o continuou. Vocês são instruídos como homens a deixarem pai e mãe e unirem-se a suas mulheres (Gn 2.24). Vocês devem iniciar e manter o relacionamento da aliança seguindo o grande modelo, Deus aquele que fez e cumpre a Aliança. Lembre-se de que o casamento é modelado pelo relacionamento da Aliança. Deus toma a iniciativa e diz ao homem: "Você é responsável, eu o responsabilizo por iniciar, desenvolver e manter o relacionamento do casamento"

Uma outra passagem é muito instrutiva (Ex 19.1-4). Deus havia redimido Israel. Ele os havia tirado do Egito; os havia mantido a salvo. Ele lhes proveu o necessário através do deserto até o Monte Sinai. Lá ele disse: "Eu os tomei para mim e vocês são minha preciosa possessão, vocês são meus. Eu poderia ter escolhido tantos outros povos (todas as nações são minhas), mas eu os escolhi." O homem deve imitar a Deus. Ele diz para sua esposa: existem outras mulheres, mas eu a escolhi. Você é preciosa, é prazer para os meus olhos. Homens, devemos falar e fazer como Deus o fez. Nós trouxemos nossa esposa para dentro da nossa comunhão; fizemos aliança com ela perante Deus. Sendo dignos do chamado, falamos de todo

nosso coração, alma , força e mente para a pessoa com quem pactuamos em casamento: "Eu sou seu e você é minha."

Podemos nos reportar ao que Deus mesmo disse: "Eu sou seu esposo." Mesmo que tenhamos de colocar de lado, por um tempo, uma esposa infiel (Is 51), não quebraremos a

aliança. Deus, por intermédio de Isaías, diz que "sou fiel, que sustento e mantenho minha aliança". É isso que vocês como pais e maridos devem fazer.

Quando analisamos o que Paulo disse em Efésios, não há dúvida de que Paulo afirma que assim como Cristo é o cabeça da Igreja, assim o marido deve ser o cabeça da esposa. Sabemos que existe muita discussão sobre o que ser o cabeça significa. Podemos nos referir a alguns estudos muito bem definidos sobre o assunto mas o que mais nos ajudou foi aquele estudo que fala do "cabeça" no início do mundo grego, o mundo no qual Paulo viveu, mas a idéia do "cabeça" nunca se referiu à fonte. Nós não queremos negar que o começo de um rio é chamado de "cabeceira", isto é, onde está a fonte, seja um lago, um ribeiro, etc.. Nós usamos o termo "cabeça" quando pedimos a uma pessoa para mostrar algum tipo de inteligência ou sabedoria. A "cabeça" é a fonte de direção para o corpo, mas o uso mais comum do termo "cabeça" significa aquele que é chamado para exercer liderança e autoridade. A Bíblia deixa claro que Cristo é o "cabeça" da Igreja. Ele é quem está chamando a Igreja para si, é ao fazê-lo ele demonstra que é aquele que tem autoridade. Ele tem o direito de fazê-lo. Ele tem também a habilidade de fazê-lo. Autoridade e habilidade não podem ser separadas.

As Escrituras nos ensinam que o homem foi a matéria-prima da mulher. Ele imediatamente exerceu sua autoridade. Ele lhe deu nome assim como o fez com os animais sobre os quais lhe foi dado domínio. Nós queremos dizer imediatamente que não acreditamos que ser o cabeça implica em superioridade em relação a essência do nosso ser, não significa

superioridade em comunhão, ou em redenção, nem significa maior importância como pessoa; homem e mulher foram ambos criados à imagem de Deus. Ambos são semelhantes a ele. Juntos, homem e mulher, representam e

espelham Deus no mundo. O fato que permanece é que Deus nos deu posições e funções diferentes. Os mandatos espiritual e cultural foram dados a Adão, antes que sua auxiliadora estivesse ao seu lado; o mandato para homem para ser o "cabeça", no sentido de fonte, e da responsabilidade de exercer autoridade, foi dado no ato do casamento.

Outra passagem muito debatida encontra-se em Gênesis 3.16. Depois de Deus ter pronunciado uma maldição absoluta contra Satanás dizendo que sua cabeça seria esmagada, Deus pronunciou a maldição atenuada (isto é, não total) para a mulher. Ele não tirou seu direito de ser mãe ou esposa. A bênção da criação continuaria, por isso não podemos falar de uma maldição completa sobre a mulher. Ela continuaria a ser esposa e mãe e iria ser a fonte da qual a semente sairia mas não o seria sem o poder gerador de seu marido. O ponto que enfatizamos é: quando o Senhor disse a Eva. "o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará" (Gn 3.16), ele não está pronunciando uma maldição; nem mesmo uma maldição atenuada. Deus reafirmou aquilo que havia dito no momento da criação do homem e da mulher. Ele criou Adão e Eva em um relacionamento íntimo. Em tira estudo bíblico sobre a família da Aliança ao ser lida a passagem em Gênesis 3.16 com uma interpretação que sugeria que o desejo da mulher era parte da maldição, uma jovem esposa levantou sua mão. Ele disse: "Certamente eu não tenho participado de algo que Deus proíbe, algo que Deus maldiz, quando tenho desejos intensos pelo meu marido, mesmo quando tenho desejos sexuais por ele, e somente ele. Estou pecando? Estou cumprindo parte desta maldição?" Essa senhora estava entristecida! Como cristã ela acreditava que estava cumprindo o seu papel de esposa, e ela estava certa. Então a passagem diz: "e ele dominará sobre você". Deus estava dizendo

simplesmente: "Eva, você assumiu um papel de iniciadora quando você ouviu a Satanás e levou o seu marido a fazer o mesmo, você

violou o seu papel. Adão, você também, por implicação, violou o seu papel. Paulo refere-se a isso quando escreve a Timóteo; Eva foi enganada primeiro, e depois Adão. Se Adão tivesse exercido apropriadamente sua liderança naquele contexto da tentação, e se ele tivesse dito a Eva, "não, Eva, não", o desvio e a quebra da comunhão com Deus não teriam acontecido. Eva tomou a iniciativa debaixo da influência e liderança de Satanás e o resultado foi devastador. Mas Deus disse "Eva, tudo continuará como antes, e você não irá assumir a posição de liderança, você não tomará a posição de ser a autoridade em circunstâncias normais (reconhecemos que existem mães solteiras que deverão assumir o papel de marido e esposa, assim como o de pai e mãe).

Deus diz que a ordem da criação continuará. Nesse contexto devemos considerar quatro situações específicas em que o homem, como marido e pai, é chamado à liderança de forma peremptória.

A primeira é: ele deve amar. Ele deve ser o primeiro a expressar o amor no relacionamento do namoro e casamento; cabe a ele aumentar o amor. "Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amara sua mulher como ao próprio corpo. Quemarmaesposa a si mesmo se ama" (ET 5.25-28). Deus coloca sobre os maridos e pais a responsabilidade de iniciar, manter, sustentar e desenvolver a relação amorosa entre marido e esposa, entre pais e filhos. Sabemos que muitos homens, na nossa sociedade, abdicam dessa responsabilidade. Eles estão prontos a ajudar uma mulher a conceber uma criança, mas depois fogem. Nós

temos crianças sem pai em demasia, sem pai no sentido de que a criança, apesar de ter um pai que a gerou juntamente com a mãe, não vive junto com esse pai. Pais que não assumem a responsabilidade por essas crianças. Eles não exercem autoridade sobre elas e não as amam como foram chamados a fazer. Homens, maridos e pais, é de vocês a prerrogativa de serem como Deus, e de representá-lo, ele, que amou tanto, a ponto de entregar-se a si mesmo. É nesse

contexto que queremos contar um incidente que aconteceu quando éramos missionários.

Nós morávamos a poucas milhas da costa sudeste do estado de Vistoria, na Austrália. As águas da Antártica varriam a costa quando os fortes ventos do sul sopravam e as águas e o vento batiam contra os penhascos ao longo da costa. Aquelas águas turbulentas proviam uma boa pescaria para certo tipo de peixe. Famílias inteiras se alinhavam nos penhascos, dez, quinze, vinte metros acima das águas turbulentas. Uma certa manhã, uma família, composta por marido, esposa e três crianças (entre 3 e 8 anos) encontrava-se lá. Os pais insistiam constantemente com as crianças para que permanecessem longe da borda do penhasco. Tanto o pai quanto a mãe haviam lançado suas linhas, e daí a pouco o pai disse: "Eu peguei um", começando a puxar sua linha na qual havia um grande peixe se debatendo. "Eu quero ver" disse o filho do meio, dando um passo à frente, escorregando e caindo na água penhasco abaixo, A mãe imediatamente tirou sua calça jeans e sua jaqueta e mergulhou atrás do menino. Ela era ama ótima mergulhadora e nadadora. Ela pegou a criança e conseguiu colocá-la numa rocha a cerca de um metro acima das águas turbulentas. O pai, olhando da beira do penhasco, deitado sobre sua barriga, viu que sua mulher havia salvado a criança. Ela, entretanto, não conseguiu alçar-se para cima da rocha. Ele imediatamente

mandou que seu filho mais velho perguntasse às pessoas que estavam ali pescando se alguém teria uma corda. Mas antes que o menino voltasse o pai viu que sua esposa não conseguiria sobreviver naquelas águas turbulentas. Ele tirou suas calças, sua jaqueta e disse para a criança menor que estava lá: "Você precisa de sua mãe, eu vou salvá-la." Ele mergulhou e ajudou sua esposa a subir no penhasco, mas antes que alguém pudesse chegar com uma corda que chegasse até onde ele estava, as águas o jogaram contra as rochas fazendo com que ele desmaiasse e fosse levado pelo mar. A mãe estava salva. O pai dera sua vida para que ela pudesse continuar a ser mãe. Mas a história não acaba aqui. Poucas semanas depois desse acontecimento me pediram para officiar uma cerimônia de casamento e eu falei sobre Efésios 5. Assim como Cristo deu-se a si mesmo pela Igreja, o homem deve também dar-se por sua esposa. Eu repeti a história e perguntei ao noivo:



"Você morreria por sua noiva nessa situação?" Ele ficou pálido, e mais tarde me disse: "Eu gostaria que o senhor não tivesse feito essa pergunta, pois eu não sei que seria." Homens, o que vocês fariam em uma situação como essa? O homem demonstrou seu amor por completo. Este é o tipo de amor que Deus mostrou e é o amor que os homens devem demonstrar.

Em segundo lugar, o homem deve exercer autoridade. Autoridade não é poder bruto, sempre a ser demonstrado pelo cônjuge mais forte no casamento. Homens, exerçam autoridade dizendo: "Você deve fazer isso como filho de Deus." Salmo 78.1,2 nos dá um bom exemplo de como um pai exerce autoridade. Em Provérbios 1.8, 4.1, 8.32 um pai diz: "Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conheceres o entendimento. Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos". Isso não é somente ensinar ou orientar, mas é também exercer autoridade.

Em terceiro lugar, Provérbios 13.16 diz aos homens que o pai e marido deve demonstrar capacidade em liderar. Deus tem dado esta capacidade aos homens, maridos e pais. Homens são chamados para serem líderes, professores, planejadores, apesar de uns terem mais habilidade do que outros. Sabemos da existência da parábola dos talentos, mas se Deus em sua providência guia homens para se tomarem maridos e pais, Deus dá não somente sua graça, mas também a capacidade em qualquer medida que seja necessária para que eles sejam o que devam ser, exercendo sua posição como líderes, professores e planejadores.

Há um quarto aspecto. Os homens devem demonstrar a capacidade de prover. Homens devem ser provedores, esta é sua responsabilidade. Provérbios 6:8-11, 10:4,5; 12:11, e muitas outras passagens podem nos servir de referência. Cabe aos homens o privilégio de serem os provedores do lar. Se Deus realmente tem dado a capacidade, a autoridade de exercer liderança em amor, não deverá haver questionamento quanto ao prover. Uma das grandes tragédias da vida humana hoje em dia é que pais não têm provido às suas famílias; eles podem fazê-lo, têm o direito e a autoridade de fazê-lo mas eles não têm o amor. É aqui que o amor se encaixa. Pai, se você ama seus filhos, se você ama sua esposa, você assumirá o papel de provedor espiritual, social e cultural. Este é o privilégio de

homens, maridos e pais, debaixo de Deus, que é aquele que provê.

O que dissemos no parágrafo anterior certamente inclui a responsabilidade pelos filhos, por nossa descendência, e nossa semente. Os homens devem, como pais e maridos, exercer sua responsabilidade sobre seus filhos (vamos desenvolver esse tópico mais completamente nos próximos capítulos quando lidarmos com os mandatos espiritual, social e cultural que devem ser exercidos na vida).

Uma passagem no Novo Testamento chama nossa atenção: Efésios 6.1, 2 - "Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo Honra atcuipai e tuainãe". Vejamos o verso 4: "E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor". Faça o seu dever. Como você deverá cumprir com o seu dever? Amando-os, treinando-os com autoridade, e instruindo-os (nós falaremos sobre a diferença entre instrução e treinamento mais tarde). Se você não fizer isso, se você não assumir sua função de liderar, exercendo verdadeira liderança com seus filhos e filhas, você estará falhando com relação a eles. Você estará falhando com sua esposa, falhando com sua família e acima de tudo, você estará desobedecendo a Deus.

Ser marido e pai, como discutimos acima, certamente requer sabedoria. Sabedoria necessita de conhecimento, mas sabedoria também requer demonstração e ensinamento da verdade da vida. Todos devem receber a palavra de Deus. Todos devem conhecê-la, reverenciá-la, e todos devem confiar em Deus. Deus dará a sabedoria que é necessária (Pv 1-7; Jó 28.28). Abra em 1 Coríntios 1.30. Lemos que a sabedoria é personificada em Cristo; Cristo é a sabedoria personificada. Podemos dizer isso de duas formas. Se Cristo é verdadeiramente o Senhor da vida, o redentor, ele dará aos homens o dom da sabedoria em qualquer medida que seja necessária para que sejam maridos e pais verdadeiros como Deus quer que sejam. Cristo, que é a fonte da sabedoria deve ser chamado. Olhe para ele como um modelo. Procure ser como Cristo na família, assim como Cristo o é na Igreja. Ao seguir a Cristo, poderemos demonstrar amor, autoridade, capacidade, prontidão para prover, demonstrando sabedoria na nossa família.

Além disso, se realmente os homens forem liderados por Cristo e cheios de

sua Palavra e seu Espírito, então como maridos e pais serão homens de compromisso. Eles se comprometerão e cumprirão com seu papel. Portanto, teremos homens dedicados, que darão de si mesmos completamente e de todo o coração para serem o marido e pai na família da Aliança. Eles serão perseverantes, dedicados, comprometidos. Quando surgirem dificuldades e problemas eles não fugirão mas confiarão completamente em Cristo e seu Espírito, vivendo de acordo com a Palavra de Deus. Os homens irão perseverar.

Finalmente, queremos nos referir a três grandes vícios que corrompem os relacionamentos familiares e portanto violam a vida dentro da família da Aliança. Os três que mencionamos não cobrem por completo todos os vícios. McCann, no seu livro, *"Marriage Savers"* [Salvadores de Casamentos], ressaltou que na nossa sociedade contemporânea, em que os direitos civis têm se tomado um dos grandes pilares para os indivíduos, o individualismo tem se exacerbado. Individualismo da parte do marido, ou do pai, pode ser muito dilacerados e destrutivo. Quando um pai diz: "Eu, eu, meu, meu, para mim, para mim, eu mesmo, eu mesmo", ele exagera sua função autoritária e como cabeça. O individualismo é ressaltado "desde que eu sou o cabeça, eu farei como quiser". Deus proíbe essa atitude, pois viola o amor, a sabedoria e o relacionamento com o Senhor Jesus Cristo.

Juntamente com esse individualismo crescente que tem destruído famílias, causado tantas mudanças negativas na vida e se tornado a raiz para o problema do crime no nosso país, está o egoísmo. Eu sei o que eu quero, e estou aqui por mim mesmo, e se eu não tomar conta de mim, quem o fará? O movimento dos direitos humanos, necessário em muitos aspectos, tem entretanto, trazido trágicas conseqüências. Tem tornado as pessoas extremamente egoístas. Podemos perceber isso quando vemos as pessoas buscarem milhões de dólares em processos por coisas pequenas, alimentando a si mesmas e ao seu egoísmo.

A terceira coisa contra a qual maridos e pais devem lutar, juntamente com o individualismo e o egoísmo, é a irresponsabilidade. Deus fez os homens

para serem "os cabeças", dando a eles a função de liderar, e eles devem ser responsáveis diante de Deus. A liderança não foi dada para que homens tenham a liberdade de fazer o que bem entendem como indivíduos e servirem a si mesmos. Ser líder significa ser servo. Cristo veio para servir, e Deus é aquele que nos serve dando-nos a salvação. Ele sabe que é responsável por nós, já que nos fez. Ele se importa conosco por do seu amor, sua misericórdia e sua graça. Ele se responsabilizou por nós e nos deu seu único Filho, para que crendo, confiando, seguindo, adorando, servindo a ele tivéssemos vida eterna.

Deus proíbe maridos e pais, líderes na sociedade, de se tornarem individualistas, egoístas, irresponsáveis; porque, se formos culpados desses três vícios, abdicamos de nosso papel na família da Aliança.

## 7

### O Papel da Mulher/Esposa na Família da Aliança

Como o companheiro masculino na tarefa de escrever este livro, estou um tanto hesitante para ajudar a escrever o que consideramos ser a verdade no que concerne ao papel da mulher e da esposa na família. Já no princípio eu tenho uma confissão a fazer. Já houve muitos momentos em que eu poderia ter sido mais consciente, ter tido mais consideração em relação às mulheres em várias áreas ou aspectos da vida. Certamente que eu tenho aprendido, vivendo com a minha querida esposa Harriet, o que uma mulher é como pessoa. Suas esperanças, desejos, dores e lamentos tomam proporções diferentes quando não são devida e propriamente consideradas como mulher, esposa e mãe. Ela tem me ensinado tremendamente e eu ainda estou aprendendo. Em algumas ocasiões eu fui chamado de chauvinista, particularmente em discussões nas quais eu tentei Forçar muitas das coisas que incluiremos neste capítulo. A reação sobre o que diremos aqui será das mais variadas. Aquelas pessoas com fortes tendências feministas talvez não fiquem muito felizes. Aqueles com forte ênfase chauvinista também ficarão decepcionados; todavia, seja qual for a reação nós escreveremos sob a direção do Senhor, guiados pelo seu

Espírito, aquilo que acreditamos ter sido revelado por ele em sua palavra.

O movimento feminista muito fez para demonstrar o papel da fêmea, da mulher, da esposa e da mãe sob uma luz

mais clara. Estamos convencidos de que tudo o que foi dito pelas feministas, especialmente aquelas consideradas feministas radicais (incluindo aquelas que se autoproclamam feministas evangélicas), não está de acordo com a Palavra de Deus. Muitas querem forçar a Bíblia a dizer o que elas querem dizer sabendo, cremos, o que realmente a Bíblia diz. Para muitas pessoas não é confortável ler e seguir o que a Bíblia ensina. Como afirmamos no nosso primeiro capítulo, a Bíblia é a nossa fonte e permaneceremos com ela.

Queremos também assegurar aos nossos leitores que nós lemos outras fontes além da Bíblia. Lemos grande variedade de livros, ensaios, artigos sobre o papel da mulher e da esposa; materiais com inclinação para os dois lados. Frequentemente temos sofrido com as declarações exageradas de ambos os lados e meditado sobre aquilo que está sendo feito para desfazer o equilíbrio que Deus colocou dentro da criação e particularmente o maravilhoso equilíbrio que ele realizou quando criou o homem e mulher, macho e fêmea.

Lemos livros, ou partes de livros, de Gloria Steinem, Naney Hardesty e outros autores da mesma linha. Tentamos nos manter atualizados quanto a autores tais como Catherine Mackinnon and Leitora Walker. Também conhecemos as obras que socialistas tais como Murray Strous e Richard J. Gellas escreveram depois de terem feito estudos sobre violência familiar. Um ensaio que surgiu *na* *Revien, National* (1º de maio de 1995), realmente nos surpreendeu. Foi escrito por Wendy McElroy, que era uma editora colaboradora da *Liberty*. Ela escreveu um livro intitulado "*Freedom, Feminism and the State*" [Liberdade, Feminismo e o Estado]. Ela faz comentários sobre uma marcha realizada nos Estados Unidos em 5 de abril de 1995, que foi liderada por grupos de mulheres que estavam tentando mostrar imagens de mulheres como vítimas e os homens como brutos. Ela citou Gloria Steinem para dizer que

a situação mais perigosa para uma mulher é estar isolada com o seu marido ou amante em sua própria casa. Ela fez referência a um mural que proclama que a cada quinze segundos uma mulher é espancada. Ela não queria negar esse fato, mas prossegue dizendo: "A última pesquisa conduzida pelo governo americano mostra que houve um declínio no mínimo de violências sexuais contra as mulheres de 20% entre os anos de 1992 a 1993." A mesma pesquisa que indica que uma mulher é espancada a cada quinze segundos, também descobriu que um homem é espancado a cada catorze segundos por uma companheira. Ela comentou que essa pesquisa indica que "54% de toda violência doméstica grave" é cometida por mulheres. Ela fez então este comentário, e lembre-se, ela é uma mulher e ama escritora liberal: "É estranho que raramente ouvimos sobre essas estatísticas." Ela prossegue dizendo que os homens, como as mulheres, são vítimas da violência doméstica ainda que as mulheres sejam feridas mais seriamente. Na década entre os dois estudos, a taxa de violência dos homens contra as mulheres declinou enquanto que a taxa de violência das mulheres contra os homens aumentou. Ela adicionou que para combater a acusação do "preconceito de sexo", Strous reviu os números de 1985 usando as respostas de mulheres e chegou às mesmas conclusões. Ela informa que outros estudos têm indicado que homens são vítimas mais freqüentes de violências do que a mulher, repetindo o que ela havia dito anteriormente. o último comentário que citaremos dela é: "atitudes dogmáticas têm invalidado pesquisas sérias sobre violência doméstica."

Nós não nos sentimos confortáveis ao ter esses relatórios que retiram dados de uma instituição governamental confiável. Precisamos confrontar a verdade. Homens podem ser violentos, mulheres podem ser violentas. Muita violência é cometida na família pelo homem, tanto quanto, se não um

pouco mais, pelas mulheres na família. Isso é trágico. Essa nunca foi a intenção de Deus.

O movimento feminista tem feito muito para chamar a nossa atenção para a violência contra as mulheres e é necessário que saibamos dos fatos.

Creemos que será necessário que nos tornemos mais conscientes da violência que é encoberta pelo movimento feminista. O movimento masculino não ousa discutir esse assunto por causa das acusações que seriam levantadas contra ele de ser extremamente chauvinista. Reconhecemos que a Bíblia fala da mulher como vaso mais frágil (1 Po 3.7) mas a passagem prossegue para dizer que ela é igualmente "herdeira convosco da graça da vida". Isso é o que queremos enfatizar neste capítulo.

Olhemos então para Gênesis 1.18-13. Lemos aqui que Deus criou a fêmea depois de haver criado o macho. A passagem claramente indica que na sua origem a fêmea foi criada da mesma substância do macho; ela não é inferior quanto ao seu ser ou pessoa. Ela não é inferior como portadora da imagem, representante ou espelho de Deus na vida diária. A mulher é uma pessoa tanto quanto o homem. Assim como o macho é, a fêmea também é feita à imagem e semelhança do Deus triúno e conseqüentemente tem o seu próprio relacionamento pessoal e espiritual com Deus. Nesteparticular ela é absolutamente igual ao homem. Ela também recebeu o mesmo mandato que o seu marido recebeu. Ela deveria cultivar o jardim com ele, dominar sobre ele e com o marido, ser frutífera e povoar a terra. No capítulo 2 ela, juntamente com o seu marido, recebe o mandato espiritual de continuar a andar com Deus. Ela e o seu marido são proibidos de comer do fruto da árvore. Ambos recebem o mandato social de serem frutíferos.

A fêmea/mulher é chamada como auxiliadora (Ou 2.18, 20). Ela deve capacitar o macho a cumprir a sua

humanidade na sua totalidade assim como ele deve fazer com ela. Por favor, entenda que nós não consideramos as pessoas solteiras como pessoas não-completas. Estamos apenas escrevendo sobre o realizar da total humanidade como portadores da imagem de Deus que são chamados para exercer domínio, povoar a terra e andar com Deus no contexto do casamento. A mulher é a companheira ou auxiliadora adequada. Quando Adão nomeou os animais não havia nenhum que ele tivesse considerado como companheira ou auxiliadora para ele, como pessoa, igual a

ele em essência, à imagem de Deus. Deus deu a Adão uma auxiliadora.

Há muita discussão, em muitos estudos, sobre o relacionamento do macho/fêmea quanto ao sentido real da palavra "auxiliadora". Essa é uma boa tradução da palavra que aparece em Gênesis 2, em hebraico. Deus também é descrito como sendo "o auxiliador". No Salmo 10.14 lemos: "Tu tens sido o defensor do órfão". Referindo-se sem dúvida a Deus. Os órfãos têm necessidade de alguém que esteja ao lado deles, para que possam perceber sua humanidade na sua totalidade. Deus, o criador supremo, podemos dizer assim, condescende em estar ao lado do órfão, sustentando-o e servindo-o. Esse não é um papel que diminui a Deus. Aquele que é Infinito alcança o órfão e coloca seus braços ao redor dele dizendo: "Você não é órfão, pois eu sou seu auxiliador e tomarei o lugar de pai ao seu lado". Davi orou (SI 30.10): "Ouve, Senhor, e tem compaixão de mim; sê tu, Senhor, o meu auxílio". Davi falou da sua necessidade de auxílio, sua necessidade de se sentir seguro, para que ele não esmorecesse. Ele falou do fato de que às vezes desanimava. Qual era então o seu recurso? É Deus, Deus presente, Deus que se coloca ao lado dele, Deus que sustenta, em sua misericórdia e amor, um homem que é um pecador miserável. "Fique ao meu lado Senhor, sustenta-me, não

permita que eu caia, sirva-me Senhor como o Deus infinito. Seja meu auxiliador!"

Abra em Salmo 54.4 também escrito por Davi. "Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor é quem me sustenta a vida." Ele disse isso logo após ter reclamado de que estranhos o estavam atacando, homens cruéis, que não acreditavam em Deus, que o estavam perseguindo. Mas Davi buscava a Deus. Ele conhecia o Deus soberano e todo-poderoso. Ele sabia que sem o Senhor Yahweh ele não teria nenhuma possibilidade de amparo. Mas se Deus o alcançasse, e estivesse ao seu lado, sustentando-o, se Deus o ajudasse, então ele poderia encarar seus inimigos. Deus, o Sustentados infinito do céu e da Terra, aquele que guia e direciona as nações, foi chamado para ajudar, para ser um auxiliador. Deus fez isso.



O escritor de Hebreus em 13:5, 6, deu exortações finais para as pessoas que viviam em tempos difíceis. Ele citou o livro de Josué. Deus mandou que Josué liderasse o povo à vitória e para clamar a herança prometida. "Eu nunca os deixarei, nem os desampararei." O escritor aos Hebreus então respondeu; e nós, ao respondermos a essa afirmação de Deus, o Senhor da Aliança, podemos dizer com confiança: "O Senhor é o meu auxílio, e não temerei, pois o que pode me fazer o homem?" Esta resposta é tirada diretamente do Salmo 118.7: "O Senhor está comigo entre os que me ajudam." O salmista sabia, como os escritores do Novo Testamento, que Deus não é somente um Deus sempre presente, mas também um auxiliador sempre presente. Ele condescende e deixa o seu trono nas alturas e penetra a humanidade da vida. Ele diz ao seu filho: "Não tema, pois estou aqui, eu o sustentarei, eu lhe darei forças, eu o habilitarei a ser o filho(a) da Aliança que eu quero que você seja." Deus é um auxiliador!

Nós queremos enfatizar que quando Deus disse que faria uma auxiliadora, ele estava dizendo a Adão: "Eu darei a você alguém que espelha um outro aspecto da minha imagem. Eu darei a você alguém que ficará ao seu lado, não alguém que é infinitamente melhor como pessoa, ou que é inferior a você, mas que é iguala você e irá representar-me de uma forma única para você. Ela, como portadora da minha imagem e semelhança, irá representar-me como alguém que ficará ao seu lado para auxiliá-lo a permanecer firme, ajudá-lo a entender que você nunca estará só." Foi dado à mulher um papel magnífico; ela espelha a Deus em vida. Isso certamente significa que o homem necessita de auxílio, não somente de Deus, mas também de alguém que represente Deus. Os homens devem reconhecer o fato de que Deus nos conhece e que ele inspirou os escritores para nos ajudarem a enxergar a verdade. Nós não podemos ser machões. Nós necessitamos de Deus, o ajudador e daquela modelada à sua imagem, a mulher, em todos os aspectos da vida.

Mais um ponto. A mulher, como auxiliadora, criada por Deus, criada à sua imagem e semelhança, é uma pessoa real. O homem é o príncipe. A mulher é a princesa. Ela é real. Mulheres, senhoras, garotas, mães:

agigantem-see mostrem seu caráter real. Façam isso ficando ao lado do príncipe que é o subgerente, o pai, o marido, o filho, o qual Deus tem dado a você como companheiro e para o qual você muito pode fazer como auxiliadora real apontada por Deus.

Devemos discutir o papel supremo da mulher, o qual, de acordo com as Escrituras, é a maternidade. Todas as mulheres, com Eva, podem e devem dizer: "Adquiri um varão com o auxílio do Senhor" (Gn 4.1). Deus é o auxiliador, é ele que habilita as mulheres a se tomarem mães, a serem portadoras da semente que por sua vez é a imagem e semelhança de Deus. Crianças são reais porque elas também participam da realeza. Abra em Salmo 139.13 onde lemos

sobre o tremendo privilégio que a mulher real tem. Deus vem a ela e trabalha em seu ventre. Ele entretece a criança que há de nascer. Deus trabalha na mulher de uma forma que nenhum homem pode sonhar em ter Deus trabalhando nele. Na verdade, Deus trabalha em nosso coração, Deus nos dá força, mas de uma forma única ele trabalha na mulher para que ela possa ser mãe. Algum tempo atrás, fui a um passeata a favor da vida. Um pastor muito conhecido falou em Saim Louis. Seu texto foi Salmo 139.13. "Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe." Com uma voz alta e forte ele disse: "Mulheres, vocês que estão prontas para fazerem abortos, saibam que Deus tem trabalhado no ventre de vocês. Vocês que fazem os abortos, não brinquem com este trabalho de Deus. Deus está fazendo algo lindo, um outro ser à sua imagem e semelhança, um outro representante, um outro ser que espelha a ele mesmo. Mantenham suas mãos sujas de sangue longe desse ventre, mantenham sua consciência limpa e seu coração livre de culpa."

Uma questão que é constantemente levantada é: serão o casamento e a maternidade o que a mulher mais deseja? Vários comentaristas têm salientado que uma das razões pelas quais Deus disse "seu desejo será fiara seu marido", é por causa do desejo inato dado por Deus de ser mãe. Ela desejará ser engravidada pelo seu marido, e gerar a semente dentro de si para que possa tornar-se "pai". Esta é uma parte integral da ordem da criação. Ela responde naturalmente, espontaneamente ao

mandato social da Aliança: seja frutífera, multiplique e encha a terra. O homem sozinho não pode fazer isso. A mulher sozinha também não pode fazê-lo. Existe somente um exemplo de uma mulher que teve uma criança sem ter união com um homem. O Espírito Santo trabalhou sobrenaturalmente no ventre de Maria para que ela gerasse o menino Cristo, o homem-Deus.

Existem muitos exemplos bíblicos que expressam esse desejo da mulher pela maternidade. Pense em Sara (Gn 16.1, 2). Ela usou sua serva, que foi engravidada pelo seu marido e tomou-lhe o filho como se fosse dela mesma. Pense em Raquel reclamando com seu marido com amargura e inveja (Gn 30.1) "Dá-me filhos". Também encontramos Ana (1 Sm 1.11), que chorou porque não era fértil e então Deus abriu sua matriz. Deus foi o grande auxiliador dessas mulheres nessas situações. A Bíblia, por preceito e exemplo, certamente coloca a maternidade como uma das grandes bênçãos da mulher.

Que papel importante Deus dá à mulher. Ela se coloca ao lado do seu marido como auxiliadora, assim como Deus se coloca ao lado de seu povo. Ela se torna a grande portadora do fruto e seu marido é chamado a se colocar ao seu lado, para apoiá-la e reivindicar juntamente com ela a bênção de se tornarem pais.

Queremos contar uma experiência que tivemos. Quando estávamos viajando do norte dos Estados Unidos para o Mississippi, tivemos de mudar de avião no Kansas. Uma jovem senhora, de cerca de 30 anos, sentou-se ao nosso lado. Ela tinha uma pilha de revistas femininas e, à medida que as folheava, dizia a si mesma "Ah, isto deve ser bom", "Seria maravilhoso se tivéssemos uma criança". Eu não pude resistir e falei com ela. —"Você parece extremamente feliz." Ela disse: "Deus é muito bom para mim, apesar do que fiz no passado. Eu freqüentei uma escola feminina e fui saturada com todas aquelas idéias feministas. Eu me saí muito bem nos estudos e fui contratada como professora numa universidade na Califórnia. Ensinei muitas jovens durante o tempo em que eu tinha 27 a 30 anos. Passei todo aquele lixo para frente". Ela queria se referir a 'tudo aquilo de que eu havia sido saturada pelos professores feministas'.

"Depois que eu havia deixado minha família cristã e colocado de lado todas aquelas coisas tradicionais sobre família e casamento, encontrei, pela providência de Deus, um homem maravilhoso da minha idade. Nós nos apaixonamos e logo soubemos que Deus nos uniria como marido e mulher." Ela acrescentou ainda: "Eu estou indo para a casa dele em Kentucky onde espero conhecer seus pais. Ele estará lá e eu espero receber um anel de noivado, pois nós nos comprometemos um com o outro." "O que você quer para seu futuro?", nós perguntamos. Ela respondeu: "Primeiramente, voltei-me para Deus e recebi perdão por ter me submetido ao ensinamento feminista que diminui o papel de esposa, mãe, e tenta exaltar a mulher acima disso. Eu ensinei esses conceitos para umas 300 jovens nas minhas classes. Pedi que Deus me perdoasse e que apagasse as coisas que ensinei a essas jovens e ingênuas mentes. Voltei a ter fé em Deus. Estou tão feliz! Eu desejo me tomar uma esposa. Eu não renunciarei à minha educação, mas guardarei aquilo que é bom e espero rejeitar aquilo que não é. Desejo ser uma dona-de-casa e mais do que tudo, além de ser esposa, eu desejo ser mãe. Meu coração está tranqüilo. Eu tenho paz e agradeço ao Senhor por ter me resgatado desses ensinamentos falsos do feminismo radical." Nós choramos de alegria quando ouvimos essa jovem sincera, ansiando para se tomar esposa, dona-de-casa e mãe.

Será que a jovem estava sendo radical? Será que ela foi pega pelo tradicionalismo quando disse: "Eu estou pronta para me tornar esposa, dona-de-casa e mãe?" Não cremos. Ela estava expressando seu desejo de se tomara pessoa real que Deus planejou que ela fosse.

Agora discutiremos o relacionamento da esposa e mãe com o marido. Começaremos com a pergunta: Sara poderia ser o modelo para as mulheres de hoje? (1 Pe 3.1-6). Pedro se dirige às esposas dizendo: "Mulheres, Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio

do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e

tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor". Vocês, e ele esta, je dirigindo a mulheres de fé, são filhas dela se fizerem o bem e não temerem.

Deixe-nos contar uma outra experiência que tivemos. Nós fomos indicados para trabalhar num comitê de estudos e fomos comissionados a estudar, do ponto de vista da hermenêutica as passagens que tratam do relacionamento entre homem e mulher. Nós nos graduamos em Velho Testamento, mas fomos ao Novo Testamento e escrevemos um trabalho extenso sobre 1 Pedro 3.1-6. O presidente do comitê que era, reconhecidamente, um convicto defensor do feminismo evangélico, não considerou essa passagem pertinente aos nossos estudos. Você pode entender por quê? A palavra submissa era usada. As palavras "olhe para seu marido como senhor" eram ofensivas mesmo que a passagem incluísse que a beleza da mulher está no espírito interior e na mansidão, que são atributos de tão grande valor aos olhos de Deus.

Nós perguntamos: existe hoje um modelo para as mulheres? Acreditamos que sim. Sara foi uma princesa. Sara também foi uma mulher pecadora em vários sentidos, mas ela olhava para o seu marido como urna dádiva de Deus em sua vida. Ela se relacionava com ele dessa maneira. Ela considerava Abraão como o cabeça da família, não somente no sentido de provisão, mas que ele geraria filhos. Ele era a fonte. A ele foi dada a responsabilidade de liderança e

autoridade Sara reconhecia isto. Mas Sara nunca abriu mão de sua personalidade. Na verdade, ela chamou Abraão de senhor para que ela se tomasse mãe da criança que ela tanto desejava.

É dentro desse contexto que devemos entender Efésios 5.1,22-24. "Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados. As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim

também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido." Essas palavras de Paulo devem ser entendidas literalmente? Seriamente? Deve a esposa se submeter a seu marido seguindo o modelo da Igreja, a qual é chamada a se submeter a Cristo para que ela possa alcançar e demonstrar santidade, glória e beleza? Nós acreditamos que sim. Isso é o que a Bíblia nos ensina. Nós reenfatizamos que, para que uma esposa reconheça seu marido como o cabeça da família, ela não deve, de maneira alguma, suprimir sua personalidade, seu papel, e os dons e posições que ela tem como uma pessoa real.

À medida que continuamos a olhar nas Escrituras, encontramos lindos ensinamentos sobre o papel da esposa e mãe. Pense na oração de Ana e em Deus ouvindo-a (1 Sm 1.2). Pense na canção de Maria quando ela soube que seria a mãe do Messias (Le 1.46-55). Pense em Eunice, crendo sinceramente juntamente com sua mãe Loide, treinando o jovem Timóteo nos caminhos do Senhor (2 Tm 1.5). Pense também no fato de que muitos dos reis que serviram em Israel e Judá freqüentemente foram identificados por intermédio de suas mães. O Antigo Testamento não é totalmente patriarcal como muitos pensam. Ele dá crédito às mães. Mas a Bíblia

também fala de exemplos trágicos de esposas e mães pecadoras.

Existe Jezabel (1 Rs 19.1, 2; 21. 5-16). Isaías (3.12) falou sobrejoveris e mulheres opressoras, mulheres sendo insolentes, sendo uma influência degradante na sociedade do povo de Deus. Amós falou sobre mulheres que mandavam em seus maridos, que juntamente com elas, viviam em luxúria (6.1-7), freqüentemente às custas de pessoas pobres. Mulheres também podem ser agentes opressores. No Novo Testamento lemos sobre a esposa de Herodes, uma adúltera, que deixou seu marido e quando foi confrontada por João Batista, se tomou uma assassina ao pedir sua cabeça (Mt 14.6-12). Existem lindas ilustrações e trágicos exemplos. Quais devemos seguir?

Existe um retrato esplêndido da mulher da aliança em Provérbios 31. Entre muitas virtudes que são atribuídas à mulher, esposa e mãe, ela é chamada de mulher de virtude e força. Ela coordena a casa, confere-lhe nobreza, confiança, charme e beleza (12, 29-31). Ela é diligente, laboriosa (16, 17, 24, 25, 27). Ela compra e prepara comida para seus filhos e para aqueles que trabalham em sua casa (14, 15). Ela é generosa (20), e apoia seu marido no seu papel de líder na sociedade (23). Ela teme a Deus e portanto deve ser louvada. Ela é aquela que busca coisas nobres na vida e sobrepuja a todas. Ela pode ser charmosa, mas o charme pode ser enganoso. A mulher que teme o Senhor (e temer ao Senhor na Bíblia significa uma mulher que conhece o Senhor, ama o Senhor, serve o Senhor, adora o Senhor e segue o Senhor) deve ser louvada. Ela receberá a recompensa que mereceu como mulher, esposa e mãe. Ela será louvada nos portões, entre os líderes os quais Deus apontou como líderes da cidade. Nós concluímos este capítulo repetindo que é maravilhoso ser mulher assim como o <sup>4</sup> ser homem. Nós enfatizamos que Deus sabia o que estava fazendo quando Ele disse ao homem: "Deixe seu pai e mãe e una-se à mulher que irá espelhar-me como auxiliadora real. Una-se àquela mulher

e, juntos, sejam uma só carne de forma que ela se tome o agente, o receptáculo dentro do qual Deus entretecerá seres humanos. "Deus sabia o que estava fazendo quando ele criou este mundo. Deus sabia o que estava fazendo quando criou o homem e a mulher à sua imagem. Deus sabia o que estava fazendo quando deu ao homem e à mulher papéis distintos que são complementos um do outro à medida que o homem deixa seu pai e mãe e se une a sua esposa para fazer brotar a semente da Aliança. Deus seja louvado por este plano maravilhoso que ele tem completado tão maravilhosamente. Vamos louvar e agradecer a Deus porque podemos ser homens e mulheres, maridos e esposas, pais e mães, unidos lado a lado, sendo

agentes da Aliança, trabalhando juntamente com Deus em seu reino cósmico para a realização de seus propósitos gloriosos e grandiosos na recriação e renovação dos céus e da terra.

8

Adultos Solteiros e a

### Família da Aliança

Solteiros. Este é um assunto delicado para algumas pessoas; e é um assunto desafiador para muitos. É assim para nós quando consideramos o que já tem sido escrito por outros, o que já ouvimos de solteiros e, em alguns casos, das suas famílias.

Veremos o que as Escrituras têm a dizer sobre esse tema. Queremos dizer logo de início que, quando nos voltamos para as Escrituras para termos orientação sobre esse assunto, nós enten-demos que tanto a leitura de forma descritiva como a prescritiva nos ajudarão.

Nós lemos o capítulo sobre a superioridade do estado de solteiro de Rodney Clapp e imaginamos se esse título pode ser verdadeiramente defendido. Será, ele escreve, que permanecer solteiro é de alguma maneira uma melhor opção de vida para os cristãos do que o casamento? Ele se volta para Mateus 19.11, 12 e 1 Coríntios 7.25-31. Estamos agradecidos por ele apresentar um desafio para que todos nós, casados e solteiros, possamos refletir sobre o que significa permanecer solteiro. Nós nos empenharemos em olhar o permanecer solteiro como um modo de vida que Deus ordenou a algumas pessoas.

Será que o permanecer solteiro é um modo superior de vida, como tem sido defendido neste mundo pós-moderno no qual vivemos? É importante perceber o que é uma tendência crescente neste mundo pós-moderno. Pós-modernidade é um mundo de muitos mercados. Permite uma grande variedade de opiniões em todos os aspectos da vida. Clapp disse corretamente que o mundo pós-moderno é um mundo de liberdade. É um mundo no qual as pessoas são livres para escolher. Ele enfatua que a liberdade é um dos maiores dons que temos na vida.



Será verdade que, neste mundo pós-moderno, é importante compreender que a opção de permanecer solteiro seja crucial para a saúde da família cristã? Esta é uma questão muito séria.

Não há dúvida em nossa mente de que as Escrituras nos ensinam muitas coisas contrárias ao que o mundo pós-moderno deseja que nós consideremos. Seja em relação aos tempos antigos, no medieval, no moderno ou no pós-moderno, devemos considerar as estipulações, critérios e parâmetros para a vida individual assim como para a vida em comunidade e família. A Bíblia insiste que somos verdadeiramente livres quando vivemos de acordo com a verdade, vivemos a verdade, e vivemos com a verdade. Quem é a verdade? O Senhor Jesus Cristo como é revelado nas Escrituras. À medida que prosseguimos no nosso estudo sobre esse assunto, perceberemos que muito do que a Bíblia ensina é conflitante com as opiniões, pontos de vista e modos de vida propostos pela pós-modernidade para que as pessoas escolham.

Durante os 45 anos do nosso trabalho, encontramos muitos solteiros. Referimo-nos principalmente àqueles que estão na faixa de idade entre os 26 e o final dos 30. No nosso primeiro ano de trabalho pastoral, na década de 50, existia um grande número de solteiros na congregação que servíamos. Nós fomos confrontados como o desafio de ministrar a eles. Nós os escutamos, os encorajamos, e abrimos as Escrituras

com eles. Eles se tornaram muito agradecidos com o que fizemos. Nós devemos acrescentar que o que aprendemos nos anos 50 e o que ouvimos na década de 60 foi basicamente o mesmo. Apesar das mudanças que são vistas no mundo cultural, apesar das diferentes ênfases do mundo pós-moderno, os corações, mentes, almas e espíritos dos adultos solteiros em 1996 expressam a mesma coisa que ouvimos em 1956. Nós que nos casamos no final dos anos 40 e vivemos a Segunda Guerra Mundial ainda jovens, descobrimos que as atitudes dos solteiros daquela época não eram diferentes do que temos ouvido 45 ou 50 anos depois. Estamos bem cientes desta realidade. Os solteiros têm experimentado maiores dificuldades atualmente devido à gama de diferentes modos de vida apresentados pela

pós-modernidade. Eles são confrontados com muitos desafios e opções, muitos dos quais não estão em harmonia com aquilo que as Escrituras nos ensinam como o verdadeiro estilo cristão de vida, seja a pessoa solteira ou casada.

Nós temos tido repetidamente homens e mulheres na faixa de idade acima referida em nosso lar nos últimos anos. Nós os ouvimos e lemos o que tinham para nos escrever. Vamos citar o que uma jovem nos seus 20 e poucos anos nos escreveu espontaneamente depois de eu ter tido o privilégio de falar para um grupo de setenta a oitenta solteiros na sua faixa etária. Ela escreveu com relação aos seus desejos. E indicou muito claramente que não era única. Ela escreveu: "Eu desejo me casar. Quero um companheiro para a vida toda. Eu anseio ser amada. Anseio compartilhar tudo com um cônjuge. Anseio estar dentro da vontade de Deus. Sim, eu também desejo ter uma carreira. Desejo ter amigos homens e mulheres." Essa jovem não era uma pessoa tradicional, que gostaria de viver nos anos 50. Ela era consciente do mundo pós-moderno em que vive e trabalha.

Essa jovem também escreveu sobre seus medos. A primeira coisa que ela escreveu sobre esse assunto foi: "Eu tenho um medo enorme de não me casar. Temo que venha a estragar um relacionamento que possa estar se desenvolvendo na minha vida. Temo ficar sozinha quando meus pais morrerem." Ela não indicou que vivia com eles, mas o relacionamento que ela tinha com seus pais era uma bênção. A última frase em um longo parágrafo sobre temores era: "Na verdade, o meu grande temor é não casar — é um pesadelo!"

Tivemos um grupo de mulheres solteiras em nossa casa para jantar, compartilhar e para uma discussão aberta e honesta. Elas eram de tradições diferentes, do sul, norte, leste e oeste dos Estados Unidos. Todas aceitavam permanecer solteiras se Deus assim as dirigisse, mas cada uma delas expressou abertamente, na presença das outras, que o desejo mais profundo era o casamento. "Ansiamos por um cônjuge. Desejamos ter nosso próprio lar com nosso cônjuge. Desejamos uma vida familiar. Desejamos filhos. Uma carreira é importante, mas ser esposa, mãe e dona-de-casa é o desejo mais profundo do nosso coração".

Também estivemos com homens da mesma faixa etária. Interagimos com um grupo de adolescentes entre 16 e 18 anos. Oito deles eram casados e se alegravam com o fato de o casamento ser uma realidade para eles. Os que não eram casados, sem exceção, expressaram o desejo de logo estar fora da categoria de solteiros. Desses homens, nós ouvimos basicamente a mesma mensagem, em termos de esperança e aspirações, que ouvimos das mulheres.

Devemos acrescentar imediatamente que estamos escrevendo dentro do contexto cristão. Esses solteiros com quem conversamos eram todos cristãos consagrados. Nenhum deles se sentia culpado por ser solteiro.

Alguns

expressaram dúvidas sobre se deveriam ou não se sentir culpados em desejar, temer e esperar tão ansiosamente pelo casamento. Todos entendiam que, se fosse da vontade de Deus que permanecessem solteiros, eles aceitariam e buscariam viver uma vida rica e plena dentro de seus potenciais.

Nós também conhecemos outros solteiros fora do contexto de vida cristão. Tivemos uma vizinhajudiajá com trinta e poucos anos. Ela tinha uma carreira bem-sucedida. Ela conversou conosco inúmeras vezes, nas quais expressou claramente =forte desejo de se casar. Seu relógio biológico estava funcionando. Ela queria filhos. Queria ser esposa, mãe e dona-de-casa. Conhecemos também =judeu solteiro que mora perto de nós. Ele está muito bem financeiramente. Trata-se de um homem solitário e muito cauteloso com as amizades que faz. Ele teme o casamento apesar de dizer que acredita que o casamento enriqueça a vida. Ele tem medo por causa das experiências amargas que teve quando criança e adolescente em seu lar sem amor. Seu pai e sua mãe moravam na mesma casa, mas não viviam juntos. Eles brigavam o tempo todo. Não havia amor entre eles e ele se sentiu abandonado em seu próprio lar. Ele não gosta da vida de solteiro, mas também não quer começar um lar com uma pessoa que tenha um modo de viver a vida diferente do seu.

Solteiros cristãos freqüentemente têm dito que sentem que os líderes da igreja não se dão conta de sua situação e necessidades. Eles

dizem que não são ministrados diretamente. Eles freqüentemente não são bem-vindos em atividades de grupo como os casados são. Escutamos isso particularmente de divorciados e viúvos.

A questão que se faz pertinente é: os solteiros devem ser considerados participantes vitais e integrais da fianfia da Aliança? Se devem, como e por quê? As Escrituras falam

sobre isso? Nas nossas discussões com essas pessoas, tanto homens como mulheres, repetidamente nos voltamos para as Escrituras, freqüentemente a pedido delas.

Nós lemos nas Escrituras que todas as pessoas, homem e mulher, casado ou solteiro, são portadores da imagem de Deus e são chamados a permanecer em um relacionamento vivo, amoroso, que nos une em aliança com Deus. Homem e mulher, casado ou solteiro são chamados a espelhar (refletir) e representar nosso Deus triúno. Os solteiros não são pessoas diferentes. São pessoas normais, tão normais como qualquer outra classe de pessoas sobre a qual você possa pensar.

As Escrituras nos dão uma receita com relação ao casamento. As Escrituras nos informam que o homem deve deixar pai e mãe, unir-se e se tornar um com sua mulher. Juntos eles devem ter filhos, cumprindo o mandato social bem como o mandato cultural porque Deus semeou no relacionamento espiritual com ele a continuação desses mandatos. Podemos dizer, baseados em Gênesis 1 e 2, que é muito natural para um homem ou mulher desejar se casar ao invés de permanecer solteiro. Foi Deus que colocou esse desejo por um cônjuge, por filhos e fartuilia. O fato de que Deus não permite a realização desses desejos para alguns deve ser reconhecido. Deus sabe o porquê.

Ao nos voltarmos para o Antigo Testamento, podemos descrever o que era feito naquela época. Uma pessoa solteira permanecia como membro de sua farinha e debaixo da liderança de seu pai. O mesmo acontecia com uma viúva ou uma pessoa divorciada na família que não tivesse filhos (Lv 22.13). Em algumas sociedades de hoje, isso ainda é considerado o correto. No contexto cristão essa é uma possibilidade plausível, mas se o pais morrem, como aquela jovem solteira nos escreveu, cremos que a solidão

será muito maior. Sabemos que existem muitos solteiros que preferem viver sozinhos ou com outras pessoas solteiras. Não há nada contra isso nas Escrituras.

Também lemos no Antigo Testamento em particular, que existiam viúvas e órfãos na sociedade (Lv 21.14), o que mostra que Deus não era parcial com as viúvas, solteiros ou órfãos, e que as pessoas também não devem ser. Se lermos e estudarmos cuidadosamente o que Deuteronômio 24.19-21; 26.12; 27.19 nos diz, devemos reconhecer que os solteiros adultos eram considerados membros da comunidade maior mas também eram considerados como tendo um relacionamento mais íntimo com sua família de origem.

Quando lemos o Novo Testamento encontramos as mesmas orientações da lei mosaica. Os solteiros não eram pressionados a deixar sua família paterna. A família paterna devia considerar todas as crianças como parte da família (1 Tra 5.3<sup>^</sup> 17; Tg 1.27).

As Escrituras mencionam situações excepcionais. Fala sobre os nazireus (Nm 6.2-21; Ara 1:11, 12). Eram homens e mulheres que cumpriam certas promessas. Eles não podiam beber bebida forte. Eles dedicavam sua vida a um propósito especial. É interessante que o celibato não faz parte dos votos dos nazireus.

É nesse contexto que nos referimos à filha de Jefté (Jz 11.38), que fez um voto nazireu que incluía o voto de virgindade. Seu pai prometeu que ofereceria a Deusa primeira coisa que encontrasse. Nós entendemos que sua filha era solteira e que sua virgindade era reconhecida anualmente por suas amigas que vinham visitá-la.

Há referência a eunucos. Isaías profetizou que os jovens exilados seriam eunucos nos palácios estrangeiros e que seriam assim para que pudessem trabalhar nesses lugares (Is 39.7). Os eunucos poderiam receber cargos bornuários

no templo e um requerimento específico era que eles deveriam guardar o sábado (Is 56.4, 5).

Um estudo de Mateus 19.12 revela que as pessoas poderiam considerar-se eunucos para servir a Deus e o seu reino. Isso não significa, como entendemos, que deveria ou poderia haver automutilação, a remoção

dos órgãos genitais. Emitores, nesse caso, eram pessoas que não casavam, que permaneciam virgens e que faziam isso por amor a Deus ou com o intuito de trabalhar em seu reino. É isso que lemos em 1 Coríntios 7.34, 35. Virgens solteiras são aconselhadas a que se casem para que não pequem, mas que se puderem permanecer solteiras seria melhor. Paulo, o missionário, escreveu que seria bom para o homem não casar devido à crise que acontecia em Corinto naquele tempo (1 Co 7.26). Nessas situações homens casados poderiam se tornar mais ocupados com as coisas deste mundo, agradando suas esposas, tomando conta delas, e não se envolvendo de todo o coração com o trabalho do Senhor. Ele disse que tinha o dom de ser solteiro (1 Co 7.7) mas reconhecia que não era o caso de todos. Aqui devemos enfatizar que Paulo não achava errado que os homens se ocupassem com as coisas deste mundo. Paulo estava ciente de que as pessoas deveriam orar pelos políticos e preocupar-se com os necessitados. Paulo sabia que o mandato cultural e o mandato social deveriam ser honrados e cumpridos. Todavia, em certas circunstâncias, em tempos de crises, de perseguição, de extremas dificuldades talvez fosse melhor não casar para que os mandatos cultural e espiritual pudessem ser executados de maneira mais correta.

Refletamos agora sobre alguns assuntos contemporâneos. Em primeiro lugar, sabemos que as oportunidades para o casamento não vêm para todas as pessoas. Precisamos aceitar esse fato como sendo da vontade de Deus. Será debaixo do seu providencial governo e direção que o

celibato deverá se tomar o estilo de vida de alguns homens e mulheres. Pessoas que têm esse estilo de vida devem estar contentes em toda e qualquer situação. Elas devem reconhecer que ainda que tenham sido criadas à imagem e semelhança de Deus e terem recebido o mandato social, elas devem participar na execução do mandato social de uma maneira diferente daquela dos casados.

Queremos fazer referência ao que ouvimos dos conselheiros matrimoniais. Aprendemos que os solteiros têm a responsabilidade de

ajudar a salvar os casamentos. Certamente que este é um bom conselho. Os solteiros devem honrar os casados e não considerar uma pessoa casada como disponível para um futuro relacionamento. Sem dúvida, esta é uma responsabilidade que os solteiros devem enfrentar.

Os solteiros devem também repudiar a fiemicação e a coabitação. Eles não devem compartilhar a cama e devem ser muito, muito sensíveis quando residirem em casas onde existirem pessoas do sexo oposto. Todo envolvimento sexual antes do casamento deve ser eliminado e é interessante notar neste contexto, que estudos sobre a taxa de divórcio mostraram que aqueles que tiveram sexo antes do casamento são mais suscetíveis à separação. A atitude dos casados em relação aos solteiros requer muita atenção. Em primeiro lugar, os casados devem considerar os solteiros como pessoas normais, vibrantes, membros ativos da comunidade, sociedade e agentes no mundo cultural. Repetidamente temos ouvido que os solteiros não querem ser considerados como projeto especial. Frequentemente eles ouvem: "Vamos fazer algo especial para os solteiros." Ministério com os solteiros não é sempre apreciado nas igrejas. Por que não? Porque eles não querem ser considerados projetos especiais ou pessoas, que necessitam de atenção especial, cuidado especial ou se tomarem objetos especiais de amor. Solteiros adultos devem ser considerados

como membros da família. As crianças devem ser ensinadas a amar, tratar com carinho e ter prazer nos tios e tias e devem demonstrar isso por palavras e ações. As crianças não devem ter a impressão de que existe algo diferente e estranho com as pessoas não-casadas, sejam parentes, amigos, membros da igreja ou conhecidos.

Uma questão deve ser colocada aos solteiros. Como é que eles querem ser envolvidos na família da Aliança? Um deles escreveu: "Esse, na verdade, não é um forte desejo em mim." Todavia, eles dizem: "É bom ver famílias reunidas, felizes, ver como elas funcionam, mas ao mesmo tempo isso somente aumenta o desejo de ter a nossa própria família e isso é difícil de suportar." Um outro escreveu: "Eu quero evitar o ciúme." Ainda um outro: "Eu não quero me sentir diferente ou estranho. Eu quero ser convidado a participar de eventos com as famílias da igreja.

Eu quero ser incluído nas atividades, conversas, estudos bíblicos e nas classes da Escola Bíblica Dominical com os casais, mesmo que o assunto seja casamento e filhos. Eu queria tomar conta das crianças e cozinhar em um lar onde o pai, a mãe e as crianças vivem em feliz comunhão. Eu gostaria muito de participar da vida normal de uma família." Como seria isso possível? Um deles escreveu: "Nós, os solteiros, devemos tornar conhecido que queremos ser incluídos e devemos oferecer os nossos préstimos." Outro escreveu algo que temos ouvido com frequência: "Queremos ser incluídos em eventos onde casados e solteiros possam participar" Um outro acrescentou: "Eu presumo que, se os solteiros necessitam estar com os casados e suas famílias, eles devem tomar a iniciativa nesta direção e não somente ficar passivamente esperando."

Já nos foi confidenciado em diferentes ocasiões e de diferentes modos que os casados não se sentem à vontade em convidar os solteiros para as suas casas. Sentem que pode

acontecer um certa atração entre a esposa e o convidado solteiro, ou entre o marido e uma convidada solteira. Naturalmente isso precisa ser tratado com cuidado. Os casados estão comprometidos um com o outro e os solteiros devem honrar esse compromisso e de maneira nenhuma devem fazer com que os casados se sintam temerosos..

Pensamos também que é importante que ninguém deve incentivar um solteiro a tentar se casar ou correr para o casamento à primeira oportunidade ou circunstância. Mas, por palavras e, especialmente por ações, a família da Aliança deve demonstrar uma prontidão em compartilhar as bênçãos da sua família com aqueles que não possuem essa riqueza na sua plenitude. Se isso fosse feito muitos solteiros veriam a riqueza do casamento e o que a graça de Deus proporciona. Alguém assim escreveu: "Talvez isso aumente o meu ciúme, mas ao mesmo tempo pode tornar-me mais agradecido pelo fato de ver que essa é uma realidade na vida dos casados e que eles são felizes e abençoados."

Há ainda um ponto que devemos mencionar nesse contexto de pessoas cristãs solteiras. Trata-se do relacionamento dos solteiros com a igreja. Repetidamente tem sido dito que a igreja deve ser, de uma maneira bem real, a família de cada pessoa. Este é o tema principal de Rodney Clapp no seu livro *"Families at the Crossroads"* [Famílias na encruzilhada]. Estamos também



conscientes de que solteiros com mais idade têm escrito: "De uma maneira bem real a igreja é a minha família. Os presbíteros suprem o meu crescimento espiritual e os membros da igreja são a minha família, irmãos, irmãs, sobrinhas, sobrinhos, netos e netas, e o melhor de tudo é que alguns são filhos espirituais na fé." Essa pessoa continua dizendo que ela, como solteira, tem compreendido que as igrejas são compostas de pessoas que necessitam de crescimento, encorajamento, oração e apoio físico e que ela foi especialmente capacitada para servir nesta área particular da vida. Ela diz que tem sido um privilégio encorajar moças recém-casadas quando elas estão lutando para vir a ser o tipo de esposa e mãe segundo o chamado de Deus para elas; elogiá-las em seus esforços e assegurar-lhes que o que elas estão fazendo é algo de grande valor.

Nós não queremos minimizar a importância de pertencer à família da igreja. Isso é tão importante para os casados como para os solteiros. Todavia, a igreja funciona em um nível diferente. A principal função da igreja é capacitar as pessoas a obedecer o mandato espiritual e oferecer direção e encorajamento para as pessoas viverem obedientemente perante Deus diante das demandas dos mandatos social e cultural. Ninguém pode separar totalmente uma esfera específica da igreja da família nuclear ou mesmo da família mais extensa. No entanto, trata-se de duas instituições ordenadas separadamente por Deus. Em situações específicas dos solteiros ou quando existe separação causada por guerras ou negócios, a família da igreja muito pode fazer para dar apoio e encorajamento para a parte que ficou sozinha. É em momentos como esses que uma mulher solteira pode ajudar uma mulher casada que se sente solitária, e o mesmo pode-se dizer em relação aos homens. Existe a necessidade de encorajamento mútuo e apoio dentro da família da igreja para os casados bem como para os solteiros.

Iniciamos este capítulo sobre os solteiros mencionando que iríamos nos voltar para as Escrituras para saber o que ela nos ensina sobre isso. Assim fizemos e cremos também que desafiamos aquela idéia que alguns cristãos têm de que ser solteiro é uma maneira superior de viver no reino de Deus. Não dissemos que se trata de um modo de viver inferior. Tentamos mostrar que não devemos pensar em termos de "superior" ou "inferior". As Escrituras falam em

termos

positivos sobre ser casado e ser solteiro. Deus, em sua "economia misteriosa" tem um papel dinâmico para cada um desenvolver navida. Existem alguns desafios que os solteiros podem vencer de maneira mais apropriada. As Escrituras, todavia, claramente colocam à nossa frente o mandato social, "frutificai-vos, multiplicai-vos, e enchei a rena". Ela também coloca diante de seus leitores o papel vital da progeneritura, filhos que recebem a incumbência de Deus de continuar, de geração a geração, as responsabilidades dadas por ele. Os solteiros, tendo o desafio ímpar para o serviço, não devem participar diretamente em trazer filhos à luz. Eles, todavia, podem fazer muito quanto ao desenvolvimento, treinamento e o trabalho de disciplina que as crianças necessitam no lar, na igreja e no reino de Deus. Os filhos, de acordo com a vontade revelada de Deus, devem nascer dentro do contexto da família guiada por um pai e uma mãe unidos no matrimônio.

Queremos mais uma vez enfatizar que a igreja não é uma instituição social. A Igreja não foi chamada a gerar filhos, produzir a semente da Aliança para que haja trabalhadores para o reino no futuro. A Igreja tem uma tarefa definitiva na instrução, direção e desenvolvimento das crianças. É papel da família, do marido e da esposa gerar filhos e filhas que vão ter papéis importantes no reino de Deus, na Aliança de Deus e na família de Deus. E será dos filhos que iremos tratar no próximo capítulo.

9

Os Filhos e a

Família da Aliança

Nós somos pais de oito filhos e avós de trinta e uni netos e bisnetos quando escrevemos isto. Como muitas pessoas sabem que nós temos uma grande fiainfli , freqüentemente nos perguntam sobre o papel dos filhos, o lugar dos filhos, o propósito dos filhos e como neinálos e quais os meios para isso. Uma questão muito importante tem sido: como vocês disciplinaram seus filhos? Pediram-nos que falássemos das nossas

experiências. Além disso, fomos convidados para dirigir conferências, encontros de fim de semana, e conferências de uma semana sobre a farinha. Esses convites em geral incluem um pedido para que nos demoremos sobre o papel dos filhos na família da Aliança. Temos nos empenhado em servir e contamos com uma grande biblioteca sobre o assunto. Nós criamos nossos filhos, nós os educamos, e vimos nossos filhos se casarem durante o período que foi chamado de "geração de rápido crescimento". Não foi fácil mas o Senhor nos deu o que necessitávamos para que pudéssemos guiar nossos filhos nos caminhos do Senhor e nós o louvamos por cada um deles que, cada qual a seu modo, veio a responder, como filhos da Aliança ao Senhor e Mestre da Aliança. Todos se casaram dentro da igreja e nossos 31 netos estão sendo educados em famílias cristãs. Nós agradecemos a Deus por isso.

Alguns de vocês que talvez sejam um pouco mais velhos, devem se lembrar que o ano de 1979 foi chamado o

filhos em idade de casamento de que eles não deveriam tomar em casamento adoradores de ídolos. Essa era uma questão de fé e não necessariamente de origem biológica. Somente os jovens que faziam parte da família santa de Deus deveriam ser considerados como legítimos companheiros.

Os Salinos nos oferecem boa instrução. Davi sabia que quatuorjovem havia pecado contra Deus. Ele orou: "Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia" (Sl 25.7). O Salmo 78.1-8 fala dos pais ensinando suas gerações de tal modo que até a quinta geração conheceria o Senhor. Dois dos Salmos de romagem também falam a respeito do privilégio das famílias terem filhos: "Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Feliz o homem que enche deles a sua atjava" (Sl 127.3, 5), e o Salmo 128 mostra que a esposa deve ser como a videira frutífera dentro da casa e os filhos como rebentos da oliveira à roda da mesa. Abençoado é o homem que teme ao Senhor e vive para ver os filhos de seus filhos. A primeira parte do livro de Provérbios é estruturada ao redor do pai falando aos seus filhos. O propósito é "Dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso" (Pv 1.4).

"Ouça o sábio" (1.5). Do verso 8 em diante, o pai dá instruções ao filho e aos filhos é recomendado que não se esqueçam dos ensinamentos de sua mãe.

O profeta Isaías fala dos filhos oprimindo o povo de Deus, por não terem recebido corretas instruções de seus pais. Há referência a mulheres arrogantes, que procuram interferir nos negócios (Is 3.12). O profeta Oséias dá um aviso muito triste: "Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa. Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe. O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o

conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos" (Os 4.4-6).

Voltemos os olhos para o Novo Testamento. Aprendemos como Maria e José foram fiéis ao lidar com o filho que o Senhor lhes havia dado por meio da concepção de Maria pelo Espírito Santo. José e Maria procuraram ser fiéis no cumprimento das instruções de Deus quanto aos filhos. Não nos esqueçamos de que Jesus recebeu as criancinhas. Diz a passagem: "então as criancinhas foram levadas até Jesus para que ele impusesse suas mãos sobre elas, e orasse. Mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus" (Mt 19.14). As crianças são herdeiras do reino. Das crianças é o reino.

Em 1 Coríntios 7.12-14 Paulo fala de filhos que nasceram de mães crentes e pais descrentes que todavia precisam ser considerados não como impuros mas santos e santificados no Senhor. Paulo escreveu para a igreja em Éfeso (6.1-4), bem como para a igreja em Colossos (3.20), que os filhos devem obedecer aos seus pais no Senhor, porque isso é justo. Filhos devem honrar o pai e a mãe (citando o quinto mandamento). Então os pais são admoestados a não provocar seus filhos, mas educá-los nos caminhos do Senhor.

Uma leitura da Bíblia certamente nos mostra o lugar dos filhos no contexto da família da Aliança. Nós devemos chamar a atenção a esta verdade de suprema importância: que todas as crianças são imagens de Deus. Elas são criadas à sua imagem e semelhança, assim como foram os pais. Isso dá a Deus o direito de reivindicar cada criança que nasce, seja ou não em lar cristão. Essa reivindicação de Deus sobre os portadores de sua imagem é o fator mais importante e vital para que temos de guardar em nossa mente. As crianças são

filhos de Deus e são chamadas para espelhá-lo, refleti-lo, bem como representá-lo. As crianças, como portadoras da imagem de Deus, são chamadas a conhecerem Deus. Elas devem chegar à fé e expressar essa fé, para que, assim como Abraão, a justiça lhes possa ser imputada. Os filhos devem ser santificados por Deus, o Espírito Santo, e a justificação e a santificação se seguirão quando eles chegarem à fé, expressarem a fé, e viverem pela fé a vida diária. O nosso primeiro ponto, então, é que: crianças são portadoras da imagem de Deus.

O segundo ponto é que Deus tem um propósito bem específico para os filhos. Esse propósito é a continuidade de sua Aliança com o seu povo e a continuidade da obra do reino de acordo com a vontade e planos de Deus. O salmista disse (127) que o Senhor edifica a casa e passa então a falar dos filhos. As crianças são um meio para que se cumpram os propósitos de Deus. Adão e Eva receberam o mandato social da frutificação, multiplicação e povoamento da Terra. Deus quer que os filhos, de geração em geração, sejam seus agentes no reino cósmico, cultivando, exercendo domínio, representando Deus perante toda a criação e representando a criação perante Deus. Depois que o pecado entrou no mundo, Deus disse a Adão e Eva que eles continuariam a ter filhos. A maldição, mitigada como foi, não tirou o privilégio e o direito de ter filhos e nem tirou a responsabilidade de ter filhos como meio da obra redentora bem como o cultivo do cosmos e o domínio sobre o mesmo.

Deus falou a Adão e Eva porque por intermédio da semente deles a redenção seria realizada. Quando Deus falou a Abraão, disse especificamente

que ele teria aquela semente. Eledisse que, permeio da semente —os filhos—o propósito de sua Aliança, seu plano para o reino seria executado e levado adiante. Jesus certamente entendeu e novamente enfatizou isso quando disse que as crianças pertencem ao reino e que é

da natureza do reino incluir as crianças. Nós enfatizamos isso, que Deus edifica a casa, mantém o seu pacto e faz planos para que o seu reino possa progredir por meio dos filhos que ele concede.

O terceiro ponto é que os filhos "são uma herança" (SI 127). Os filhos são dados como herança aos pais. O ponto interessante a notar aqui é que todo o conceito sobre herança inclui a idéia de que aquele que dá a herança mantém a reivindicação sobre a mesma ainda que não esteja apto para exercitar totalmente essa reivindicação como quando eles estavam presentes. O nome daquele que deu a herança, todavia, não pode ser removido. Nós tivemos essa experiência quando nossos pais morreram. Nós recebemos unia herança, ainda que pequena, e a usamos para propósitos familiares; mas o conceito esteve sempre presente. Nós temos isso porque nossos pais nos deram e o nome dos nossos pais, a generosidade e o amor permanecem como um carimbo definitivo sobre o que recebemos. Deus concede filhos como herança. Ele continua com a sua reivindicação sobre eles, mesmo quando as dá aos seus pais. Falamos antes sobre as crianças sendo formadas no ventre. Deus as faz e as prepara e então as oferta, mantendo, todavia, a sua reivindicação sobre elas como portadoras da sua imagem, espelhos e representantes na vida.

O quarto ponto é que os filhos são chamados de galardão. Pense agora sobre Deus falando com Abraão quando ele estava com medo e sozinho em uma terra estranha (Gn 15.1). Deus veio a ele e disse: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande." Abraão entendeu que esse conceito de galardão basicamente significava "que ele tinha um grande futuro". Ele respondeu perguntando: "Urn futuro sem um filho?" Deus lhe assegura que ele teria tantos filhos quantas eram <sup>as</sup> estrelas no céu (15.15). Os filhos são instrumentos de Deus para continuar seu

trabalho, geração após geração. Isso nos assegura que definitivamente existe uma dimensão futura nos planos de Deus para o seu reino de acordo com a administração da Aliança.

Se aceitarmos, então, o que as Escrituras ensinam a respeito do papel dos filhos, nós precisamos aceitar os filhos como presentes de Deus. Presentes são dados não por merecimentos mas de acordo com a prazerosa soberania de Deus. Quando casais não podem ter filhos, isso não significa que exista algo de errado com eles. Deus tem astia inescrutável maneira de lidar com cada casal. Ele concede filhos a uns, mas não concede a outros e ele sabe por quê. Nesse contexto nós podemos dizer: "Graças a Deus pela adoção, que é uma das maneiras pelas quais Deus provê àqueles que não podem ter filhos biologicamente." Nós, como pais, agradecemos a Deus pelo meio da adoção porque apesar de um dos nossos filhos não poder ter filhos, temos hoje (da parte deste filho) dois netos que são igualmente preciosos, igualmente nossos, porque Deus concedeu-nos pela adoção.

Enfatizamos então que crianças são o instrumento de Deus para continuar a ter, portadores de sua imagem que o representem, o espelhem e sejam seus agentes no mundo. Quando os pais envelhecem e vem a morrer, os filhos devem continuar o trabalho de Deus, bem como seus planos e os propósitos de seu reino. Certamente era isso que pensava Jesus quando falou sobre crianças, e voltando-se para os seus discípulos, após impor as mãos sobre elas e abençoá-las disse: "das tais é o reino dos céus." Elas são parte da "trama" do reino cósmico de Deus.

Deus confia a nós seu valor mais precioso, as crianças. É

uma realidade maravilhosa, o fator mais abençoado da vida. Nós devemos contemplar isso. Deus nos confia as realidades mais importantes da vida. Ele nos confia aqueles que irão representá-lo em sua imagem, que serão seus agentes, seus

trabalhadores, seus servos, por gerações e gerações. Deus confia em nós.

Isso me faz lembrar de um incidente em minha vida. Quando eu tinha 16 anos, meu pai pôde comprar um carro; tratava-se de um Plymouth 1937, novo

em folha. Ele ficou muito, muito feliz com esse carro, que era o primeiro que pudera comprar. Nós, os filhos, estávamos igualmente orgulhosos desse carro.

Um amigo íntimo de meu pai também comprou um novo carro. O dele era uma picape V-8. Um dos primeiros V8 nos anos 30. Havia muita discussão entre os filhos sobre qual carro seria o melhor, o sedã de seis cilindros ou a picape V-8, qual seria o mais rápido no arranque e qual correria mais rápido. A única maneira de acabar com a discussão seria com uma corrida. Então uma noite, depois de um estudo bíblico, a corrida foi mareada. Todos ouviram sobre ela. Todos estavam ansiosos. Eu perguntei ao meu pai se poderia ir com nosso novo Plymouth até a igreja para o estudo bíblico e, depois de me olhar, ele respondeu: "Sim, eu vou confiar meu novo carro a você." Isso gelou meu coração, pois a corrida já estava arranjada. Eu seria muito cuidadoso e ganharia a corrida.

Logo depois do estudo bíblico, todo o grupo correu ao lugar onde seria a corrida. Ela cobriria cerca de 3 km de estrada. Havia somente dois obstáculos, um era uma ponte com pilares estreitos sobre um canal de irrigação e o outro era a entrada de uma fazenda adiante. A não ser por isso, os 3 km eram seguros. Eu tirei o palito menor, o que significava que deveria ficar do lado esquerdo da pista. Uma pequena pistola foi disparada e nós partimos, cantando os pneus, e o Plymouth de seis cilindros disparou na frente da pesada picape, engrenando a segunda, com os motores a todo vapor. Aos poucos o Plymouth ficou à frente e se aproximava da ponte. Então, de repente, um carro saiu da entrada da fazenda e veio

na minha direção. A ponte não era larga o suficiente para três carros. Eu não estava à frente do outro carro o suficiente para ultrapassá-lo, então comecei a me aproximar dele. Os pilares da ponte estavam cada vez mais perto. O motorista da V-8 começou a buzinar enquanto eu me aproximava ainda mais dele para dar espaço para o carro que se aproximava. De repente o motorista da picape brecou, duas rodas na pista e duas na terra. A picape rodopiou. O pára-choques esquerdo pegou o paralamas direito traseiro



do Plumoutrh e a picape, arrastando as quatro rodas, rasgou o paralama, deixando o novo carro arruinado.

Eu contei nervosamente a meu pai que eu tinha batido seu novo carro. Ele não respondeu nada na hora. Depois do café da manhã e das orações ele me disse para levar o carro para o mecânico. O carro foi consertado sem que meu pai ao menos o tivesse visto. Alguns meses mais tarde, a mocidade da igreja planejou um piquenique à beira do rio. Eles precisavam de transporte. O presidente do grupo me disse: "Nós precisamos do carro de sua família para levar a mocidade até o local do piquenique.". Eu não podia nem pensar em pedir o carro emprestado depois do que havia feito. Mas à medida que a data do piquenique se aproximava, o presidente me pressionava para pedir o carro. Uma semana antes do piquenique eu fui até meu pai e disse: "Pai, vai haver um piquenique"; e sem hesitação meu pai disse: "Sim, e eles querem que você use o nosso novo carro consertado." Ele olhou-me nos olhos e disse: "Eu ainda confio em você, pode pegar o carro." Eu dirigi o carro cheio de jovens para o piquenique. Não sofri nenhum acidente naquela época e nunca mais depois.

O importante dessa história é que: um pai confiou a seu filho o que na época era uma das suas possessões mais caras. Que lição nós aprendemos de meu pai! Elesabiaperdow

como também sabia como continuar a confiar. É dessa forma que nosso Pai Celeste é conosco como pais e com nossos filhos. Deus confia a nós suas possessões mais preciosas.

Os pais são chamados a viver essa confiança. Eles devem fazê-lo primeiramente confiando no Senhor. O Salmo 78 nos diz que os filhos devem ser ensinados a confiar no Senhor. Paulo nos lembra de que nós, como pais, especialmente nós os pais, não devemos irritar nossos filhos, mas treiná-los nos caminhos do Senhor e isso significa que nós devemos expressar e viver nossa confiança em Deus.

O que significa confiar? Em estudos bíblicos e mesmo em outras classes, o professor freqüentemente pede ao estudante para levantar-se rapidamente e sentar-se da mesma forma. Os estudantes geralmente estão

prontos para obedecer. O professor ressaltou que autua nenhum dos estudantes, depois de terem se levantado, checou a cadeira para ver se ela poderia ou não agüentar o seu peso, ou imaginou que a cadeira não resistiria. Todos confiaram na cadeira. Da mesma forma é que perguntamos: quantos de vocês, antes de se deitarem na cama, primeiro a balança para checar se ela está firme ou não, se pode ou não suportar seu peso. Todos nós deitamos na cairia sem ima<sup>9</sup>inar se ela pode ou não suportar o nosso peso. Nós todos já ouvimos a história da criança que é colocada sobre uma mesa e o pai, colocando-se à sua frente com seus braços abertos pede que ela pule. A criança pula sabendo que não cairá no chão. Ela confia em seu pai.

Este elemento de confiança certamente inclui o fato de que nós conhecemos a verdade. Nós devemos ter fé. Fé e confiança são inseparáveis. Os pais devem possuir uma fé que inclui o conhecimento de Deus e da sua vontade. Juntamente com esse conhecimento vem a certeza de que o que é dito é realmente verdade. Está em perfeita consonância com a verdade. Quando se pede a uma criança que pule nos braços

de seu pai, ela, que o conhece, confia nele e concorda com ele tem a certeza de que "Eu não cairei porque aqueles braços amorosos irão me segurar". Esse tipo de fé que leva à confiança e expressa o amor dos pais pelos filhos, e dos filhos pelos pais, espelha acima de tudo o amor de Deus por nós.

Deus confia em nós porque nos ama como pais. Ele sabe que nos revelou o seu desejo e que nos deu seu Espirito, não somente para que conheçamos a sua vontade, mas também para entendê-la e cumpri-la. Deus nos confia seus filhos, amando-os como ele os ama, porque ele nos ama e amando

nos quer dar-nos umas das maiores alegrias que existem no mundo: filhos. Juntamente com o amor, confiança e alegria, vem a responsabilidade que nós, como pais da Aliança, temos de preparar essas criaturas portadoras da imagem de Deus, seus agentes, servos, para serem futuramente os trabalhadores da Aliança e os servos do reino.

## Modelando os Filhos

### na Família da Aliança

A estrutura deste trabalho sobre a família da Aliança, achamos que seria interessante incluir material de

um sermão que preguei no qual me dirigi a pais, mães e filhos e os relembramos de que estão realmente envolvidos naquilo que a Palavra de Deus nos diz. Uma passagem que deve ser lembrada é Efésios 6.1-3: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa) para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra."

A primeira parte de Deuteronômio 6.7 dirige-se particularmente aos pais. "Tu as inculcarás a teus filhos". As crianças que nascem em lares cristãos são filhos da Aliança. Portanto, os filhos que são reivindicados por Jesus. Jesus as identificou como filhos do reino. O reino pertence a eles e eles pertencem ao reino. Deus reivindica os filhos. Deus os nomeia e coloca seu selo sobre eles. Eles são uma herança. Quando uma herança é dada, o nome do pai permanece nela. Nós já mencionamos anteriormente que os filhos são a segurança de um futuro grandioso e glorioso para a Aliança de Deus, seu reino, sua Igreja, e seu plano até que Jesus volte. Os filhos são o meio pelo qual Deus perpetua seu reino, sua Igreja e Aliança. A Aliança de Deus conosco deve se refletir em nosso casamento. O casamento é chamado de Aliança. O dever dos pais é de permanecerem casados e de expressar dia

após dia, de forma real e dinâmica, a aliança que Deus fez conosco. Deus não abandonou sua esposa, portanto o marido e a esposa não devem abandonar um ao outro. Nós devemos refletir a união da Aliança. Devemos fazer isso em obediência a Deus. Nós estamos repetindo isso particularmente porque, juntos, pai e mãe devem modelar e lapidar os filhos da Aliança. Nós devemos entender que Moisés proclamou a vontade de Deus quanto à instrução dos filhos. Isso deveria ser realizado na terra que Israel teria por herança para que eles continuassem a ser os herdeiros abençoados de geração em geração. Ele se dirigiu aos pais, pai e mãe. As crianças, que muitas vezes podem não

se sentir parte importante da família, tinham de ser valorizadas de forma que se sentissem parte do povo de Deus. Nós esperamos que as crianças não se sintam "de fora" da igreja ou de nenhuma família. Algumas podem se sentir como meras adições que aconteceram ao acaso na família. É nosso dever como pais que façamos nossos filhos perceberem que são parte integral da família da Aliança. Os pastores devem encorajar frequentemente este senso de unidade.

Alguns anos atrás o pastor de uma igreja grega ortodoxa estava pregando pelo rádio, para os pais de sua congregação. Ele disse: "Muitos de vocês têm perdido tempo em bares e praticando esportes, quando deveriam gastar tempo com seus filhos." Isso foi ótimo vindo de um patriarca a seu povo. Triste é o fato de isso ter de ser dito. Pois é verdade que existem muitos pais que não têm gasto o tempo que deve ser gasto com seus filhos. Nós também sabemos que existem pais que gastam tanto tempo com seus filhos que eles se sentem amarrados e presos como se mamãe e papai estivessem tentando viver a vida deles. Onde está equilíbrio correto? Não é fácil de ser encontrado.

Demeronômio 6.7 diz que vocês, pais, têm o dever de modelar seus filhos. Eu usei este termo, modelar, para traduzir o termo hebreu que geralmente é traduzido como "imprimir" ou "gravar". Quando mencionei, antes do culto, que eu falaria sobre modelar as crianças, um dos diáconos disse: "Como? Espero que o senhor esteja usando essa palavra somente como uma metáfora e que não vá usar realmente um desses instrumentos" (apontando para os cinzéis que eu tinha comigo). Aqui está uma talhadeira de esculpir em madeira. Certamente machucaria os meninos e meninas se os pais tentassem usá-lo em seus ouvidos e cabeça. Apesar disto, Deus diz: "Modelem as crianças". Literalmente? Não. Realmente? Sim! Este é um mandamento! Está na forma imperativa. Está em palavras, escritas, dadas por Deus a Moisés. Não é <sup>um</sup> opção, ou escolha, é um dever. Modelem as crianças. Pais e mães, a única alternativa é obedecer, não há outra opção, é o único caminho. Obedeça! Modelem! Crianças, obedecem a seus pais que são chamados a obedecer a Deus. A mensagem aqui é

inevitável: Deus é soberano, ele reina e reina na família por intermédio do pai e da mãe. Ele trabalha por meio do pai e da mãe na família, na comunidade, e também por meio dos líderes na igreja e na escola. Lembrem-se do que Paulo escreveu: "Filhos, obedecí a vossos pais pois é justo." Seus pais têm o dever de orientá-los. Seus pais estão sob a Aliança de Deus para serem seu pai e mãe, bem como para lidar com você. Eles representam o mediador da Aliança, eles são membros da Aliança, e são responsáveis pelas obrigações impostas pela aliança com relação a vocês que também são membros da Aliança.

Deus dá uma tremenda responsabilidade aos pais com relação a suas famílias. Deus tem uma mensagem para nós com alvos e propósitos tremendos juntamente com resultados abençoados. Mas esta mensagem inclui um método. Existe uma promessa na Aliança. Existe uma responsabilidade na Aliança. Dentro da Aliança existe um alvo, um propósito, um

método e um resultado. O método é o seguinte: "Modelem as crianças".

Isto não soa agressivo e duro? Mas é esta a palavra usada. "Modelem as crianças." Abraão teve de fazê-lo com Isaque. Moisés, quando criança, teve de ser modelado pelos seus pais em sua casa e depois teve de ser modelado na corte do Faraó. Após Israel ter sido redimido do Egito, quando os filhos fizessem uma pergunta, os pais teriam de responder. Os pais não tinham permissão para dizer: "Eu estou ocupado." Eles não deviam exasperar as crianças. Quando perguntados teriam de responder sobre o significado da circuncisão; o que a Páscoa estava celebrando. Eles teriam de explicar o significado da redenção do Egito. Considere o que os Salmos 78 e 127 ensinam. Leia os Provérbios. Repetidamente vemos a ênfase: "treine as crianças", "não retenha a vaza". Não é isso o que vemos nos jornais que chegam em nossos lares. Eles dizem: "Isso faz mal, não machuquem seus filhos". Nós não batemos com frequência, mas de vez em quando temos de fazer isso. Os nossos filhos até mesmo já nos agradeceram por termos feito isso. Não muito tempo atrás tivemos alguns dos nossos filhos em casa e conversamos novamente sobre disciplina e modelação porque agora *eles* estão lidando com esses mesmos problemas. Houve ocasiões em que os tímpanos das

crianças eram tão grossos que a única maneira de alcançar seus corações e mentes era por meio de umas palmadas cru seus bumbuns. Sim, chegamos até a eles dessa maneira. Não frequentemente! Mas isso é parte daquela modelagem. Nós não queremos machucar as crianças, mas precisamos discipliná-las através da modelagem.

O que está em foco nessa ordem de modelar as crianças? Modele as crianças. Dê a elas a temas correta. Forme-as, coração, alma e mente. Faça-as como Cristo. Quando Deus nos criou à sua imagem, ele nos fez à sua semelhança, e nós

somos chamados a ser criadores da imagem de Deus e de Jesus Cristo. Isso não é fácil. O diabo entrou em todo o panorama da vida. Ele entrou nos lares, igrejas, escolas e comunidades. Ele está trabalhando em todos os lugares. Sua operação deve ser rechaçada mas ao mesmo tempo nós temos um trabalho a fazer em favor de Jesus Cristo como mediadores do reino e da Aliança. Às vezes o nosso trabalho é dolorido, papais e mães! Nós que somos avós devemos encorajar os nossos filhos a fazer o mesmo com os nossos netos. Isso requer sabedoria! Muitas vezes é tocante ver os nossos filhos casados. Sim, é um grande privilégio e um abençoado trabalho formar e modelar os filhos.

A palavra usada em Hebreus é a mesma que dá origem à palavra "dente". A língua hebraica é pitoresca. Certa vez quando viajava para o norte do país, tive de retomar para casa porque a coroa de um dente molar soltou-se. Fui ao dentista que trabalhou, modelou, poliu, raspou e usou um pouco a sua broca. Eu me senti bem? Não. Era isso necessário? Sim. O que você prefere, sentir-se um pouco desconfortável por um momento ou uma dor de dente por um longo tempo, ou até mesmo arruinar todo o seu sistema a ponto de sentir dores na barri<sup>9</sup>a? Agradeçamos a Deus pelos dentistas que sabem modelar e dar forma aos nossos dentes quando necessário.

Pense agora cru uma estátua. Anos atrás lemos um 1 ivro sobre Michelângelo intitulado *"The Agony and the EcstacY* [Buccaneer Books, reimpresso em 19941, escrito por Irving Stone. O escultor experimentou agonia quando foi às montanhas da Itália para procurar grandes blocos de mármore Que agonia ele experimentou quando, juntamente com os seus assistentes, ele levou o mármore para a capela e para a oficina de trabalho. Finalmente, ele teve de esculpir um L pouco na

parte de cima. Alguém lhe perguntou: "Por quê você não coloca uma pequena cobertura sobre a pedra, tal como papel ou

plástico?" A sua resposta foi definitiva: "Eu tenho de esculpir isso se eu quero ter o êxtase de um belo trabalho. Eu tenho de passar pela agonia do trabalho!" Ele deitou-se de costas em um andaime, bem no alto, dia após dia, com poeira entrando em suas narinas e pedaços de mármore em sua boca. Ele tossia pequenas lascas de mármore. Quando ele terminou, ali estava uma obra de arte duradoura. Essa era a maneira como as estátuas que permanecem por muito tempo foram criadas. Um trabalho de rara beleza, arte, um trabalho para a glória de Deus.

O que um escultor pode fazer com um cinzel é maravilhoso. O trabalho que nós, os pais, fazemos em obediência a Cristo e a Deus, modelando e formando nossos filhos é também maravilhoso. Sem o Espírito de Deus isso não acontecerá. Sem a palavra de Deus isso não acontecerá. Mas sem os pais, isso também não acontecerá. E sem a igreja, escola e comunidade cristã para dar apoio aos pais, isso será muito mais difícil, Mas os filhos necessitam disso. Modele-os! Forme-os. A questão é esta: qual modelo você usará para fazer esse trabalho?

Temos conhecido pais que disseram em nossas casas ainda nos últimos dez dias: "Vocês sabem qual é o problema com aquele casal? Eles estão tentando fazer de seus filhos cópias de si mesmos. Os filhos não estão tendo a chance de serem eles mesmos." Este pode ser um julgamento pesado, mas existem casos em que isso é a pura verdade. Cada pessoa tem dons, talentos e personalidade que são únicos. Dos nossos oito filhos nenhum é igual ao outro.

Considere o seguinte: nosso irmão, que se casou com uma moça que tinha uma irmã gêmea idêntica, disse: "Depois que conheci minha esposa, descobri que até gêmeos idênticos

são diferentes". Ninguém é igual a ninguém. Cada pessoa tem seus próprios dons, talentos e potenciais. Todas são pessoas únicas feitas à imagem de Deus e devemos moldá-las de acordo

com os talentos, dons e personalidades que Deus deu a cada uma. Nós não podemos fazê-las à nossa imagem. Pobres crianças se assim o fizermos. Nós enfatizamos que devemos conhecer a Cristo. Quanto mais conhecemos a Cristo, mais claro teremos o seu modelo diante de nós. Cristo é o modelo. Nós cristãos fomos escolhidos para sermos pais. Infelizmente alguns de vocês não são pais, mas temos a certeza de que podemos dizer que não são pais "ainda". Mas fomos designados para sermos pais. Pela autoridade da Palavra e do Espírito que nos habilita. Os pais cristãos têm o dever e o direito de moldar seus filhos de acordo com Deus. É isso que significa a educação debaixo da aliança. Este texto, que nos diz tão claramente que devemos modelar nossos filhos, os chama a serem submissos. Não deve haver nos lares cristãos rebelião ou resistência. Mas o diabo está ali, e pode influenciar o coração de nossos filhos. Vocês estão ouvindo, meninos e meninas? Vocês devem ouvir seu pai e sua mãe. Vocês devem obedecê-los. Devem fazer aquilo que eles lhes ensinam. Pois quando eles os ensinam, vocês podem aprender. Quando eles os disciplinam, vocês devem se desculpar caso tiverem agido de modo errado, 'sim mamãe, sim papai, eu vou obedecer'. Crianças, vocês devem admitir que seus corações devem ser moldados. Suas vontades devem ser lapidadas. Suas mentes, dadas por Deus, devem ser como a de Jesus. Ele é o modelo do reino.

Como nós pais podemos fazer isso? O texto nos diz que devemos inculcar tudo o que Deus nos tem dado, seus mandamentos, ensinamentos e instruções. Cada ordem toma-se um cinzel. Lembre-se de que cada ordem é única. Nós temos quatro diferentes tipos de cinzéis em nossa caixa. Um é largo, outro estreito, um é para madeira e o outro para metais e pedras. Nós já vimos cinzéis maiores. Vimos marceneiros com formões curvos e outros grandes e compridos com uma pequenaponta no final. Existem vários tipos de cinzéis. Cada um deles tem um uso específico. É assim também com os mandamentos, ensinamentos e instruções que Deus nos deu. Cada um deles tem uma forma, uma finalidade e um propósito. Cada um deles deve ser usado para que venha a resultar no modelo que é Jesus Cristo.



Jesus obedeceu a Doris e entendeu sua vontade perfeitamente. Seu pai e sua mãe tiveram uma função em sua vida apesar de ele ter sido divino. Ele teve de obedecer. Maria o repreendeu quando ele se demorou no templo. Ela estava cumprindo o seu dever.

A Palavra de Deus inclui muito mais do que os mandamentos de Moisés ou seus estatutos. Ele enfatizou que existe um só Deus. Nós devemos ensinar a nossos filhos que existe somente um caminho para a salvação que é por meio de Jesus Cristo. Devemos ensiná-los e formá-los através destas verdades que são bem claras. Os cinzéis tiram o excesso. A verdade faz o mesmo. Nós temos a verdade e sabemos que existe uma vontade — a de Deus. Existe um só poder, uma só regra. A de Deus. Existe unia lei. Existe um amor todopoderoso. Deus tornou esse poder verdadeiro e real para nós por meio de Jesus Cristo.

Verdades que modelam, mandamentos, admoestações, conheça todos esses instrumentos. Use-os todos. O texto nos diz que essas verdades e esses mandamentos devem estar no nosso coração de pai. Escutem pais e mães, se vocês não conhecem esses instrumentos, é porque vocês ainda não foram modelados por eles. Permita que a palavra de Deus modele você, ai você poderá modelar a seus filhos. Se você não foi modelado e não o está sendo, você é negligente. Uma das grandes maneiras de modelar seus filhos é sendo um modelo para eles. Seja este modelo! Pais, façam a sua parte. Mães e esposas, encorregem seus maridos a serem o modelo, e juntamente com eles, formem seus filhos à semelhança de Jesus.

O mandamento já foi dado. O texto nos diz que devemos obedecê-lo em todos os aspectos da vida. Enquanto andamos, falamos, indo e vindo. Não existe nenhuma situação em nossas vidas em que estejamos isentos de estar moldando, esculpindo, formando nossos filhoss à imagem de Jesus Cristo.

Que dever. Que privilégio.

Antes que entremos na discussão dos conceitos de educação e disciplina, gostaríamos de rever, ainda que brevemente, os temas básicos que foram anteriormente abordados.

O primeiro é sobre o papel dos filhos no reino de Deus e dentro da Aliança. Os filhos participam da realeza do reino. Eles são parte do reino. Jesus deixou isso bem claro (Mt 19.13-15). Os filhos devem ser vistos como portadores da imagem de Deus assim como seus pais o são. Eles são formados no ventre de suas mães por Deus, e se perfeitas ou deficientes, eles representam a Deus igualmente. Eles são agentes de Deus no mundo; têm seu fração assim como os adultos. Os filhos são os meios para a continuação do trabalho de Deus na Terra. Se as famílias da Aliança não tiverem filhos, não haverá agentes para perpetuarem o trabalho do reino de Deus na cultura, na sociedade e outras áreas espirituais da vida: missões, igreja e educação cristã. Os filhos são necessários. Se não houver crianças, não haverá um futuro para a Aliança e por isso Deus nos deu instruções específicas com relação aos filhos. Os filhos fazem parte da Aliança assim como seus pais. Quando os pais cristãos trazem à luz uma criança, eles trazem ao mundo um agente de Deus para fazer sua obra no cosmos. Portanto, fica claro que as crianças devem ser primeiramente vistas como filhos de Deus. Elas

estão aqui para a glória de Deus, e nos são confiadas para realizar o trabalho de Deus.

Deus nos confia sua mais preciosa herança. Deus nos confia a grande recompensa: o futuro. Não podemos nos esquecer desta verdade que a Escritura nos apresenta: os filhos que são uma herança e uma recompensa. Elas são a semente da Aliança e deverão crescer, desenvolver-se e amadurecer, para assumirem seus papéis como agentes do reino, trabalhando dentro da administração divina no cosmos, perpetuando, desenvolvendo e continuando o trabalho redentor da Aliança.

Quando consideramos o papel dos filhos devemos perceber a importância do casamento. As crianças devem nascer dentro de uma família constituída apropriadamente. As crianças que nascem fora do casamento também são filhos de Deus, mas nascem com uma tremenda desvantagem por não terem pai e mãe para ensiná-las e discipliná-las. As crianças precisam de um pai e

de uma mãe. Elas precisam de pais casados para sua maturação psicológica como agentes do reino, assim como sua segurança mental e espiritual.

O segundo ponto é basicamente uma revisão do material bíblico. Quando Deus deu a Adão e Eva o mandato social dentro da aliança da criação, ele lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra." Deus deseja crianças (Gn 1.28). Quando Adão e Eva pecaram, Deus os repreendeu em amor e assegurou-lhes a redenção. Esta redenção viria por meio da semente da mulher. Uma criança nasceria de uma linhagem que seria designada por Deus. Existe a necessidade de filhos dentro do processo histórico. Os jovens de cada geração deveriam se casar e produzir filhos, que por sua vez casariam e gerariam filhos. Dentro daquela comunidade, uma linhagem ascenderia até o nascimento de Jesus Cristo. Quando Deus julgou a Terra com o dilúvio, repetiu a Noé o que tinha

dito a Adão, logo que Noé e sua família saíram da arca: "Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela" (Gn 9.7). E Deus continuou dizendo: "Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações" (Gn 9.12).

Quando Deus chamou Abraão de Ur dos caldeus e lhe disse para se mudar para Harã, lhe prometeu uma descendência abundante. Esta promessa de filhos era um aspecto integral da aliança de Deus com Abraão (Gn 12.1; 15.5; e especialmente 17.1-8). O fato de que os filhos pertencem a Deus fica claro diante do que ele disse a Abraão; que todo o macho que nascesse e todos os homens debaixo de sua autoridade deveriam ter seu selo e marca, pela circuncisão. Abraão foi considerado responsável por todos os homens e meninos em sua família, servos ou filhos. Nós afirmamos que a circuncisão é o sinal e o selo da Aliança de Deus, por meio da qual ele reivindica os filhos, e o filhos dos filhos através das gerações.

A circuncisão não pode ser feita sem derramamento de sangue. É realizada no órgão que gera a semente. É um meio de remover a sujeira que poderia se

acumular no prepúcio e causar doenças. Nós sabemos por Josué 5, que a circuncisão também apontava para o passado. A circuncisão fala da remoção do passado: pecado, culpa, corrupção. O batismo do Novo Testamento não envolve mais o derramamento de sangue, mas a envolve água que é introduzida para remover a sujeira, purificar e avivar; e é feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Assim, Deus reivindica os filhos que nascem na família da Aliança.

É muito interessante que quando Deus chamou Abraão para interceder por Sodoma e Gomorra e as outras cidades, ele comenta com os anjos que Abraão deveria saber o que Deus faria porque ele teria de ordenar, ensinar, treinar e guiar

seus filhos no caminho do Senhor para que eles pudessem fazer o que era justo e reto (Gê 18.19).

O terceiro ponto tem alguns aspectos que todos nós devemos conhecer e entender. Primeiramente, todas as crianças nascidas em famílias da Aliança, são concebidas e nascidas em pecado (Sl 51.3-7). Seus corações são culpados e corruptos (Is 17.9). Elas são culpadas diante de Deus por causa do pecado de seus pais. A doutrina do pecado original é muito importante. Paulo, em Efésios 2.3 nos diz que "e éramos, por natureza, filhos da ira" porque somos culpados perante Deus. Nenhuma criança, desde a mais pequena infância, deve ser vista como um pequeno anjo ou uma linda flor sem nenhum pecado. Elas são pequenas pecadoras, e à medida que crescerem devem arrepender-se e confessarem seus pecados e responder ao trabalho do Espírito Santo em suas vidas. Elas devem responder em obediência a Cristo como Salvador e Senhor de suas vidas. Cada criança nasce pecadora. Nenhuma criança nasce santa.

O segundo aspecto é que as crianças nascidas nas famílias cristãs, onde um ou os dois pais são cristãos, devem ser consideradas como filhos da Aliança. Paulo deixa isso bem claro (1 Co 7.14), As crianças que nascem em uma família de cristãos não são imundas, irias santas. Santo, neste contexto, tem um significado único que deve ser claramente entendido. Não significa que as crianças estão sem pecado. Não significa que essas

crianças são um exemplo perfeito de obediência e vida que glorifica a Deus. A palavra santo significa ser separado. As crianças que nascem nas famílias cristãs são consideradas separadas das crianças de famílias de não-cristãos. Elas devem ser vistas como lavadas especialmente por Deus, separadas por Deus, e devem ser vistas debaixo da Aliança especificada por Deus. A base para isso é a promessa divina aos crentes e sua descendência de que Deus seria seu Deus e de sua descendência.

Um terceiro aspecto que queremos enfatizar está no esquema que apresentamos adiante.

Considere que Deus criou toda a raça humana a partir de Adão e Eva, e quando essa humanidade foi exterminada, com exceção de Noé e sua família, Deus deu continuidade à raça humana por meio dessa família. Nós lemos que Deus renovou sua aliança criadora/redentora/ restauradora com Noé (Gn 9.1-17). A partir de Noé, todo povo está debaixo da administração da aliança divina. Entretanto, não são todos que estão debaixo da aliança redentora/salvadora de Deus. Mas quando se trata da execução da maldição eles estão incluídos.

No nosso esquema nós tentamos mostrar o fato de que há quatro categorias de filhos. Primeiramente, estão aqueles filhos que nascem dentro da fundia da Aliança. Eles não nascem regenerados. Não podemos pressupor seu novo nascimento. Eles são concebidos e nascidos em pecado. No esquema eles estão na categoria que designamos pela letra A. Os pais cristãos, por intermédio de todos os meios disponíveis na família<sup>9</sup>, na igreja e na escola, devem nutrir e disciplinar esses filhos da ampla categoria A, para que eles, à medida que conhecem e entendem, se tornem parte da categoria mais interior, designada B. Esta é a segunda categoria. Queremos deixar claro que todos os filhos que nascem na categoria A, não permanecem ali. Eles irão para a categoria<sup>13</sup> ou para as categorias C ou D.

A terceira categoria inclui os filhos que nascem no meio cristão. Eles podem ter sido batizados quando pequenos, ou se submetem ao batismo quando mais velhos. Mas eles nunca viveram a vida cristã de obediência,

portanto eles saem da categoria B e vão para a C. Filhos que nasceram em um meio totalmente não-cristão, que pertencem à categoria D, podem ser levados para a categoria 13 pelo evangelismo. Os filhos nascidos na categoria A, também podem mudar para a categoria 13 através da disciplina e do ensino que provém da Aliança.

Queremos com isso dizer que nós devemos distinguir entre os filhos nascidos de pais debaixo da Aliança e os nascidos de pais não-crentes que rejeitam a Aliança e que vivem basicamente debaixo da maldição. Os filhos que nascem de pais não-cristãos, ou de pais que negligenciaram por um longo período sua educação e disciplina, podem fazer parte, por meio da regeneração, conversão e fé, da comunidade debaixo da Aliança designada como B.

Queremos enfatizar que os filhos nascidos de pais debaixo da Aliança são separados por Deus, não porque são nascidos de novo mas porque estão num contexto muito diferente do daqueles filhos que nascem de pais não-cristãos. É por isso que dizemos que os filhos que nascem de pais não cristãos devem ser alcançadas por meio do evangelismo. Mantendo a diferença entre os filhos de pais cristãos e não-cristãos, enfatizamos que o ensino e a disciplina são os meios pelos quais esses filhos irão responder e ter certeza de que Deus os tem regenerado, convertido e trazido para participar da comunhão com o Senhor da Aliança.

Falemos agora sobre o ensino sob a Aliança. Desejamos chamara sua atenção para os seguintes textos: Deuteronômio

6.4-8; 11.18 21; Salmo 78.1-8; Mateus 19.13-15; Elésios 6.1-4; 2

Timóteo 1.3-6. Gostaríamos que você pegasse sua Bíblia e lesse estes versos antes de continuarmos. Qual é a diferença entre nutrição e evangelismo? Algumas pessoas dizem que a palavra nutrição implica que as crianças que nascem sob a Aliança já têm vida no Senhor, e que elas devem somente ser nutridas e alimentadas pelas verdades do Senhor. Não é isso que entendemos, neste caso, por nutrição. Nós usamos o termo nutrição para diferenciar, assim como Deus o lu, os filhos que nascem de pais cristãos dos filhos de pais não-cristãos.

Entendemos como nutrição o carinho, o cuidado que os pais dão aos

filhos desde que nascem. Em primeiro lugar, a

modelagem feita pelos pais, desde o primeiro dia de vida da criança, é muito importante. A criança, entretanto, precisa de mais do que modelagem à medida que se desenvolve da infância à adolescência.

Em segundo lugar, as crianças *precisam* de ensino assim como precisam ser modeladas. Elas devem saber as verdades básicas do evangelho. Seus corações e mentes podem ou não ser receptivos a isso. Os pais devem confiar plenamente no trabalho do Espírito Santo no coração de suas crianças. Todas as crianças precisam ser regeneradas pelo Espírito Santo. Sem a operação do Espírito Santo no coração dessas crianças não haverá resposta ao ensino. Queremos enfatizar, portanto, que o Espírito Santo se faz presente de uma forma única, onipresente, confortadora e ensinadora na família da Aliança. Os pais podem crer que, à medida que eles ensinam a seus filhos as verdades do Senhor, o Espírito Santo está presente aplicando essas verdades no coração das crianças. Portanto, essas crianças não são evangelizadas, elas são ensinadas sobre as verdades dentro da família da Aliança onde o Espírito de Deus está presente e operando. É verdade que os filhos de pais não-crentes que são levados para a Escola Dominical ou outras situações, também são trabalhadas pelo Espírito Santo, mas o Espírito Santo não está presente numa família que não o obedece da mesma forma que está presente em uma família que obedece, honra, serve e crê em Deus. Ai esta a diferença. Em terceiro lugar, nutrição implica treinamento. Existe uma diferença entre ensinar e treinar. Treinamento é o resultado de uma combinação de modelar e ensinar. Treinamento significa que é mostrado à criança como responder, como viver essa resposta, como se tornar uma serva de Deus, primeiramente na família e depois na comunidade cristã e no

mundo. O treinamento é unia parte vital do nutrir. As crianças, como enfatizamos anteriormente, devem ser modeladas.

Devido ao pecado existem muitas coisas em excesso que se tomaram apêndices em suas vidas. Estes devem ser removidos e substituídos pelo moldar, purgar e polir que é feito pelas instruções e modelamento dos pais. Elas não devem ser tomar como mamãe e papai, mas como Cristo. Amor, ensino e treino são aspectos vitais do nutrir. Nenhum destes aspectos devem ser omitidos à medida que nós, pais que pertencemos à Aliança, trabalhamos e vivemos com nossos filhos que se tornarão agentes de Deus no cosmos.

Mas uma vez queremos deixar claro que os filhos que nascem de pais cristãos não são santos. Nascem pecadores, mas nascem dentro da Aliança onde o Espírito de Deus se faz presente, onde a Palavra de Deus está presente, e portanto podemos colocá-los numa categoria diferente das crianças que nascem em famílias que não pertencem à Aliança, que não acreditam e não obedecem ao Senhor de acordo com sua Palavra. Os filhos de cristãos têm uma promessa maravilhosa feita: a promessa da vida eterna. Eles devem aprender sobre o trabalho do Espírito Santo em suas vidas, mentes e corações. Quando regeneradas, eles crerão e responderão com amor, obediência, conhecimento, aceitação, confiança e serviço. Nós esperamos que tenha ficado claro que ninguém pode afirmar que uma criança nasce ligada ao céu, mas que ela está ligada ao contexto da Aliança e pode se tomar santa à medida que vive a vida de amor, obediência e serviço a Deus na Terra.

Vamos agora discutir o contexto da disciplina. Na realidade, a disciplina é conseqüência direta do nutrir uma criança; de fato, a disciplina é parte da nutrição de uma criança, pois à medida que ensinamos e treinamos a criança, estamos na verdade disciplinando. A palavra disciplina não deve ser separada da palavra discípulo. Na realidade, se nós disciplinarmos, de acordo com a Palavra de Deus, nós estamos fazendo discípulos de Cristo. Sabemos que o Senhor, quando

estava na Terra, chamou homens para segui-lo e os ensinou, treinou e nutriu



para que eles pudessem se tornar seus representantes diretos na Terra. Foi dessa maneira que Jesus fez discípulos.

Nós somos chamados a realizar o trabalho que Jesus fez. Nosso dever, em primeiro lugar, é fazê-lo com nossos filhos. É claro que também temos a responsabilidade para com aqueles que estão fora da comunidade da Aliança. Nós fomos missionários durante uma grande parte de nossas vidas por acreditar que Deus quer que o evangelho seja levado a todas as pessoas. Mas, como pais, estamos certos de que as Escrituras nos dizem que devemos começar em nossa própria casa com nossos filhos, para que nossa família seja usada para fazer discípulos de Jesus.

Como é que fazemos discípulos? As Escrituras nos dizem que devemos ensinar às nossas crianças a Palavra à medida que andamos pelo caminho, falamos, ao nos levantar e ao nos deitar (Dt 6.4-8; 11.18-2 D.Pais, para disciplinar seus filhos vocês devem conversar, brincar, trabalhar e viver com eles. O salmista (Sl 78) declara que devemos fazer o que Deus nos diz, sem esconder de nossos filhos as maravilhosas verdades que Deus tem nos revelado. Ele continua dizendo que não devemos esconder de nossos filhos os grandes feitos de Deus. Apesar de muitas vezes estes feitos serem miraculosos e incompreensíveis como Deus muitas vezes o é, eles não devem ser apresentados aos seus filhos como enigmas. Os pais devem viver, proclamar e ensinar aquilo que Deus tem realizado. Desta forma seus filhos responderão e por sua vez ensinarão seus filhos, que perpetuarão a Aliança. Portanto, os pais são chamados a nutrir e disciplinar de forma que seus netos, bisnetos e assim por diante, sejam parte da Aliança e abram as portas para o serviço do reino. Disciplinar nossos filhos significa nutri-los fielmente de acordo com a Palavra de Deus, ensinando-os que são membros do reino. Pais, de acordo com Efésios 6:4, cabe a vocês a responsabilidade de não desencorajar seus filhos, mas cumprir o dever de vocês como pais. Então, juntamente com suas esposas, vocês não devem temer que seus filhos venham a rejeitara Palavra, mas que se tornarão como Timóteo, que foi ensinado e treinado pela sua mãe e pela sua avó. Ele foi preparado para receber treinamento de um dos grandes professores do evangelho, o apóstolo Paulo.

Discipliná-los, portanto, é basicamente treiná-los na verdade,

distintamente de ensinar a verdade. A verdade que é ensinada deve ser relevante para a vida e isso deve ser enfatizado e demonstrado todo o tempo.

Nós já enfatizamos antes que nossos filhos são concebidos cientes em pecado. Estante a natureza pecaminosa se manifestará desde cedo e portanto nossos filhos desde pequenos necessitam de disciplina em forma de correção. A disciplina começa, primeiramente, reforçando o positivo, e se este não é aceito, deve-se corrigir. Isso pode ser feito com amor e com a aplicação persistente da verdade. Se a correção não é acatada, a punição física poderá tornar-se necessária. Muitas pessoas chamam isso de abuso, mas não é. É um tipo de castigo. Este castigo pode ser aplicado de forma a retirar benefícios ou prazeres. Pode até ser que em algum momento pressão física deva ser aplicada. Lembre-se de que as Escrituras nos dizem que se não usarmos a vara podemos estragar a criança. Nós não estamos advogando o uso de varas nas crianças, mas a necessidade de punição corporal em algumas situações. Talvez um tapa no traseiro seja necessário para aguçar alguns ouvidos. Pode ser que a única maneira de fazer com que os ouvidos se tornem sensíveis, seja através do bumbum. Nós aprendemos que é incrível o que um tapa no bumbum, pode fazer para aguçar os ouvidos.

Disciplinar as crianças é nutrir-las, tremá-las e discipliná-las de forma positiva, nunca deixando de corrigi-las. Se as crianças insistem em continuar no caminho errado, devem ser trazidas ao caminho certo e corrigidas. Se resistirem, elas devem ser corrigidas com algum tipo de pressão.

Finalmente queremos enfatizar que o nutrir e o disciplinar devem ser feitos consistentemente e persistentemente. Deve acontecer em todo lugar e a toda hora. Uma hora muito importante para que isso aconteça é à mesa na hora do jantar. Nós falaremos mais sobre isso em um capítulo sobre a adoração em família. Nos próximos três capítulos iremos escrever sobre o ensino dos mandatos espiritual, social e cultural no lar. Este ensino é vital para o trabalho dos pais quanto ao nutrir, ensinar, treinar e disciplinar.

## Família da Aliança

Muitas pessoas lêem *Seleções*. Em casa nós lemos. Alguns anos atrás lemos um artigo sobre provérbios. O artigo era um resumo de um ensaio que fora publicado pela revista *Psychology Today*. O artigo começava assim: "Você sabe, alguns provérbios são como pedras preciosas, outros são como ouro de tolo". Continuava dizendo que provérbios são com tesouros e heranças transmitidos de geração em geração. As pessoas assumem que algumas dessas frases resumem sabedoria infinda. O escritor questionava se estas frases seriam realmente verdadeiras. Psicólogos descobriram que elas são mitos. Mas elas sobrevivem, porque todos sabem que velhos hábitos e costumes dificilmente morrem. Esta introdução levou à questão principal: poucos provérbios têm sido tão polêmicos e causado tanto mal como o "poupe a vara e estrague a criança". O psicólogo escreveu que cerca de quarenta anos de pesquisa mostraram que a vara tende a produzir crianças mais agressivas que seus companheiros. O castigo físico pode suprimir o mal comportamento a curto prazo, mas a longo prazo promove somente uma determinação de evitar ser apanhado em flagrante. Em 1960, o psicólogo Leonard Aaron, um pesquisador da Universidade de Chicago, estudou oitocentas crianças de oito anos de idade e descobriu uma correlação entre o grau de castigo corporal que elas recebiam com a quantidade de

agressividade que as outras crianças percebiam (Note, de acordo com o julgamento de outras crianças). Vinte e dois anos mais tarde, alguns desses indivíduos foram localizados. No geral, as crianças agressivas haviam se tomado adultos agressivos, que produziram filhos agressivos. Portanto, o velho provérbio "poupa a vara estraga a criança" não é verdadeiro. Os psicólogos afirmam que as Escrituras ensinam erroneamente. Note Provérbios 13.24: "O que retém a vara aborrece a seu filho; irias o que o ama, cedo, o castiga"; 22.15: "A estultícia está ligada ao coração da criança; mas a vara da disciplina a afastará dela"; 23.13,14: "Não retires da criança a disciplina; pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tua a fustigarás com

a vara e livrarás a sua alma do inferno"; 29.15: "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe".

Considerando o que o autor bíblico sábio e inspirado escreveu e o que os psicólogos atuais dizem, como devemos entender Provérbios 22.6 -Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele<sup>9</sup> Como pais de oito filhos e avós de 31 netos, gostaríamos de comentar este artigo. Nós descobrimos, com as nossas crianças, que a mais agressiva é a que precisa mais de disciplina. Quando a disciplinamos, nós não a tornamos agressiva, mas contivemos a agressividade. Se a criança não é agressiva, uma palavra é suficiente. Em segundo lugar, a vara, uma metáfora para castigo corporal, irá conter a agressividade, não renovê-la. A forma como a vara é utilizada faz muita diferença. O livro de Provérbios é um livro de sabedoria, de discernimento e bons conselhos. Se um provérbio é tirado do seu contexto, pode certamente ser mal-interpretado, mas se é lido dentro do contexto de sabedoria e discernimento, de amor e dever, então cada provérbio temo seu valor. Finalmente, a falta de disciplina,—outros psicólogos nos dizem,—leva a

um aumento na criminalidade. Se as crianças fossem um pouco mais encorajadas e recebessem um pouco mais de disciplina nós teríamos menos crimes entre os jovens e adultos. Nós também lemos estudos desse tipo. Se colocarmos tudo junto, nós seguiremos o que a Bíblia nos ensina, ou seja, amar o nosso próximo como a nós mesmos, amar a Deus acima de tudo, e ensinar, guiar, treinar e disciplinar os filhos para que eles aprendam a apreciar os ensinamentos da Palavra de Deus.

Neste capítulo nós não pretendemos nos concentrar na vara. Chamamos a atenção para Provérbios 22.15: "A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela". O texto assume que a criança possui malícia e maldade. De onde é que vem isso? Do papai? Da mamãe? Nós lemos no bom livro que a criança nasce assim. O bom livro (a Bíblia) está correto. A estultícia está ligada ao coração da criança. É o dever dos pais fazer

o que puderem, não somente para refrear isso, mas, pelo poder e orientação do Espírito, erradicar a estultícia. Não deixe de ler Provérbios por causa dos psicólogos. Pois neles você lerá que aquele que poupa a vara odeia seu filho, mas aquele que ama irá discipliná-lo cuidadosamente. Leia Provérbios 10.13: "Nos lábios do prudente se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso." A vara fala sobre certo tipo de castigo físico. Deve ser usado quando necessário, mas com sabedoria e discrição. Faz parte da nutrição da criança, mas é apenas uma pequena parte do que vamos falar.

As Escrituras nos dizem que a criança deve ser treinada no caminho que ela deve andar (Pv 22.6). Nos capítulos 10 e 11 nós discutimos o dever dos pais de modelarem as crianças e a necessidade de nutri-las e discipliná-las. Neste capítulo nos vamos nos concentrar no aspecto de nutrir como nos é apresentado neste texto.

Primeiramente devemos atentar para, quem é endereçado. Quando Salomão nos deu esses provérbios, ele estava se dirigindo a toda a comunidade do Antigo Testamento. Juntamente com esta comunidade do reino estavam aqueles que haviam sido trazidos de fora, e os nativos. Era para todos. Este livro de Provérbios foi preservado por Deus, o Espírito Santo, para leitores de todas as idades. É para nós hoje, para pais jovens e mais velhos, e para avós também.

Provérbios foi endereçado a todas as famílias dentro das comunidades. Provérbios se coloca repetidamente dentro do contexto da família. Sua mensagem é dirigida aos pais, mães e filhos. O livro ensina os pais a tratar com os filhos e como os filhos devem responder aos seus pais. O livro fala à família dentro da comunidade, como a família deve permanecer unida e como em todo o tempo deve trabalhar unida. Os avós também são lembrados. Os filhos são a coroa dos avós (Pv 17.6). Avós, lembrem-se que vocês têm um deverem relação aos seus filhos que agora possuem seus próprios filhos. Vocês têm um papel a cumprir, principalmente se vocês querem ser elogiados por seus filhos. Então, façam o melhor para tornarem-se sábios conselheiros, encorajadores e ofereçam apoio aos seus filhos na medida em que eles procuram ser pais responsáveis

com relação aos seus próprios filhos.

A comunidade, a família, os pais e todos os indivíduos, incluindo os jovens e as crianças, são mencionados no livro. Todas as crianças devem ser nutridas e os mais velhos são os responsáveis por isso. Nós temos uma responsabilidade comunitária, familiar e individual de uns para com os outros. Isso não pode ser evitado.

O título deste capítulo refere-se aos pais nutridores. Esta frase deve ser entendida de duas maneiras. Pais nutridores são os pais que estão sendo nutridos. Essa nutrição vem por intermédio dos seus pais e da igreja. Por esta razão se pergunta

à igreja quando se batiza uma criança: "Vocês recebem esta criança e irão encorajá-la e apoiara família?"

Aos jovens pais é perguntado: "Vocês receberão a nutrição da congregação?". E à congregação se pergunta: "Vocês continuarão a dar apoio a esta família?"

À medida que os pais são nutridos, eles irão nutrir. O que queremos dizer por nutrir? Isso foi mencionado anteriormente. Nós usamos a palavra nutrir aqui, não treinar, como algumas traduções de Provérbios 22.6. Nós usamos a palavra nutrir porque a palavra "treinar" hoje em dia nos leva a pensar a treinar os bebês a deixarem logo as fraldas. Ou pensamos num treinamento para se obter um emprego. Pensamos em treinar para os esportes ou para o exército. Este é um conceito limitado de treinamento, que se refere mais ao aspecto físico do desenvolvimento de uma criança. A idéia de nutrir inclui amamentar. Nós não estamos nos referindo ao fato de desmamar e treinar o bebê a usara mamadeira. Nutrir inclui mostrar more responsabilidade por uma pessoa. Nutrir significa alimentar, proteger, liderar, guiar, desenvolver e formar.

Mas há muito mais nessa palavra. No texto em hebraico de Provérbios 22.6 a primeira palavra, "*hannuk*", é uma palavra incomum. Está no imperativo. Não é encontrada em nenhuma outra ocasião onde a palavra "treinar" é usada no Antigo Testamento. Esta palavra, entretanto, é usada em outros tipos de literatura. Nós Apócrifos, os livros

que foram escritos durante o tempo entre Malaquias e as primeiras cartas de Paulo e os evangelhos, esta mesma palavra aparece mas é escrita "*hannuka*". Você já pode ter ouvido falar da festa hebraica *Hannukkah*. É a festa da vida. Qual era o propósito desta festa? Era para comemorar, dedicar, e consagrar o templo novamente depois que foi profanado por Amíoco Epifanes. Ele imolou um porco e espalhou o esterco no templo. Ele tornou

- o templo um lugar imundo. Então o templo teve de ser limpo, dedicado e consagrado novamente. Eles se referiram a todas estas atividades como "*Hanikkah*". Especificamente, significava dedicar, consagrar novamente e trazer de volta ao serviço do Senhor. Esta é uma das referências importantes do termo.

A palavra é também usada desta forma no Antigo Testamento. Se urrijowin tivesse construído para si uma nova casa e não tivesse tido oportunidade de dedicá-la ou "*annuk*", ele não poderia servir militarmente porque ele deveria dedicar sua casa ao serviço do Senhor antes de partir (Eu 5.20). Foi também utilizada quando o templo foi construído. Salomão "*hannukou*" templo quando ele o dedicou dizendo que era para

- o Senhor. "Aqui é onde o Senhor será honrado e este templo é colocado aqui para a glória do Senhor " (1 Rs 8.63).

Você pode agora ter uma idéia melhor desta palavra? Salomão não treinou o templo. Mas ele teve o desejo de dizer "isto é para o Senhor".

Ilá mais coisas ainda nesse conceito. Quando nos voltamos para um contexto semítico mais amplo, aprendemos que a palavra era usada nas línguas Árabe e Egípcia. Podemos aprender coisas interessantes deste contexto maior. Os árabes usavam a palavra "*hannuiV*" (que traduzimos por treinar) para

- o que era feito pelas parteiras assim que o bebê nascia. De acordo com a literatura que nós temos desse tempos antigos, aprendemos que assim que um bebê nascia, a parteira o lavava imediatamente, limpava sua boca e colocava um pouco de óleo no palato (céu da boca). Ai ela dava o bebe à mãe para que fosse amamentado. O passar do óleo no palato era chamado de "*hannuk*", preparando a criança para a amamentação. Desde

o início da vida e quando a criança estava sendo preparada para receber comida mais sólida, a palavra "hannuk" era utilizada. Para alimentar sua criança, a mãe usava umatâniara. Ela não colocaria uma tâmara inteira na

a mastigava cuidadosamente, e depois a colocava, mastigada, na pontada 1 íngua da criança e a esfregava um pouco no palato. Era dessa forma que o bebê aprendia a receber a comida. Essa era a forma de nutrir uma criança, treiná-la e prepará-la para receber comida sólida. A palavra "*hajinuk*" era utilizada para se referir a isso.

A palavra "*hannuk*" também era utilizada quando eles queriam treinar cavalos. Quando estávamos na fazenda e queríamos domar nossos potros, utilizávamos uma vara com um buraco no topo no qual passava uma pequena corda. Se o potro se tornava muito agitado, colocava-se a corda em volta do focinho e gentilmente, torcendo a vara, apertava-se a corda em volta dele. Logo o cavalo não fazia nada que não fosse o que era conduzido a fazer. Nós havíamos "*hannukado*" o potro. Ou seja, ele tinha sido domado. Mas a idéia da primeira palavra em Provérbios 22.6 é clara. Algumas vezes tínhamos de utilizar certos meios para que o potro fosse domado para que fosse treinado apropriadamente para ser utilizado no serviço.

Esta palavra é também utilizada para fazer com que uma criança se torne perceptiva e possa discernir e entender. Deve-se primeiramente ensinar a submissão às crianças. Para conseguir submissão não é necessário que os pais gritem ou se mostrem bravos. Muitos jovens pais se tornam rudes com suas crianças quando eles se desesperam. "O que posso fazer com essa criaturinha?" As crianças não são todas iguais, e precisam de métodos diferentes. Nós precisamos discernir e tentar entender qual método deve ser utilizado. Pais que amam seus filhos, e cuidam deles à medida que os "*hannukam*", serão agradecidos mais tarde por tê-los submetido e mostrado a eles o caminho. Já dissemos o suficiente sobre a palavra '*hannuk*'.

Uma outra frase diz: "no caminho em que devem andar". Esta pequena frase tem causado muita discussão nos comentários, mais ainda do que a palavra treinar ("*hannuk*").



Uma tradução literal da frase hebraica é a seguinte "de acordo com a fala do seu caminho". O que devemos entender por isso? Alguns dizem que significa que devemos treinar uma criança na profissão que ela deve seguir. Não há nenhuma garantia bíblica para isso. Outros dizem que devemos fazê-lo para que elas possam andar moralmente corretas. Não há nenhum contexto bíblico para isso, nem para "que sigam seu caminho natural". Se ele que ser tornaram ladrão, então que assim seja. Não! Não! A frase realmente significa "de acordo com o desenvolvimento da criança". Você alimenta um bebê como um bebê, um menino de seis anos como tal, um de oito anos como de oito anos. Esta parece ser a melhor tradução. Treine seu filho de acordo com a idade dele, e se você é cuidadoso nesse ponto, não irá alimentar uma criança de um ano como se ela tivesse três anos. Você não alimenta um adolescente da mesma forma que o faz com uma criança de três anos. Mas você deve treinar seu filho de acordo com seu desenvolvimento. Isso implica bom conhecimento de psicologia. Implica viver com seus filhos e entendê-los. Como avós, vocês não aconselham os jovens pais da mesma forma que fazem com pais de quatro filhos. De acordo com o seu crescimento e desenvolvimento. Então, se você treina cuidadosamente uma criança dessa forma, qual será a consequência? Ela será submissa, ela aprenderá e o resultado será que quando chegar à idade adulta será adulta. Se você a ensina nos caminhos do Senhor, você tem a segurança (com algumas infelizes exceções) e a confiança de que Deus irá lidar com ela, se não imediatamente. DO tempo certo. Ele irá trazê-la para o seu caminho. Você acredita? Esta é a Palavra de Deus. Este é o caminho de Deus. Os rebeldes sempre existirão. Sempre existirão aqueles que rejeitam, isto é verdade. Mas a promessa é feita aos pais: *'hannuk'*, trabalhe e ore.

Jesus se referiu a essa frase quando disse: "Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus." Se não nos tornarmos como crianças não receberemos o reino de Deus. Talvez alguns de nós sejam como uma criança de um milhão de idade, ou seja temos três anos na nossa caminhada cristã, devemos crescer. Algumas vezes nos tornamos muito impacientes com

peças que não crescem imediatamente e não assumem uma vida cristã madura. Existem alvos que são colocados. O alvo deve estar claro à nossa frente.

O alvo que é colocado aqui é de uma vida sempre enriquecida, mais completa, mais desenvolvida para o serviço do Senhor. Quando Jesus disse: "Deixai vir a mim as crianças, pois elas me pertencem agora" ele, de fato, disse aos discípulos que haviam mandado as mães embora, "vocês estão se comportando como crianças enciumadas (como crianças brincando com brinquedos que não querem compartilhar). Discípulos, mostrem suas idades". Ao mesmo tempo, vocês discípulos, devem ser como uma criança que quer receber amor e carinho de seus pais e quer ouvir "você é um bom menino, uma boa menina", portanto sejam submissos, abertos para receberem as bênçãos de nosso Pai celeste.

Resumindo, Jesus quer pessoas capacitadas e treinadas pois o reino precisa delas. Ele quer Pessoas que aprenderam a se submeter a todo o processo de *'WannuiV* e em qualquer estágio da vida, todos precisam dessa submissão. Nos precisamos de sabedoria aplicada à nossa vida, da verdade, da direção e da orientação. Não rejeite, não vire suas costas, pois lemos nas Escrituras que dizer não a Palavra é dizer não a Deus. Dizer não a Deus é dizer não ao reino dos céus e à vida eterna.

§

Os Filhos da Família da Aliança:

Sua Educação de Acordo  
com o Mandato Espiritual

Nos capítulos anteriores escrevemos sobre Deus criando o homem e a mulher e os colocando no topo da criação. A eles foi dado o mandato de andar com Deus à medida que Deus andava e falava com eles. A eles foi dado o mandato social; o homem deveria deixar pai e mãe e unir-se à sua esposa e, juntos, em uma só carne, eles deveriam ser frutíferos, multiplicar-se e encher a Terra. A eles foi dado o mandato cultural de reinar, dominar e aflorar todas as influências e potencialidades grandes e maravilhosas na Terra, de acordo com as leis e modelos que Deus havia estabelecido. Nós iremos discutir cada um desses

mandatos e como eles devem ser obedecidos dentro da família. Depois, seguirá um capítulo sobre as virtudes familiares e a adoração.

As crianças devem ser ensinadas a obedecer ao mandato espiritual. Este é o ponto principal deste capítulo. Lembre-se de quem crianças são criadas em aliança com Deus sendo à sua imagem e semelhança. As crianças são parte da família real de Deus e são chamadas a responder ao relacionamento espiritual que Deus colocou entre ele, os pais e os filhos. Quando falamos de relacionamento espiritual estamos falando especialmente do relacionamento pessoal que existe da parte de Deus para com cada pessoa individualmente. É um relacionamento pessoal. É um relacionamento eu-você, e o pai e a mãe dever responder dizendo, "nós o amamos,

Senhor". Os pais devem ensinar as crianças sobre este relacionamento que Deus estabeleceu com eles e como eles devem responder.

Este mandato espiritual foi dado como parte da ordem criacional. Adão e Eva deveriam permanecer em comunhão com Deus. Eles deveriam continuara andar com Deus quando ele viesse no final da tarde. Eles deveriam ter comunhão com ele. Deveria haver um relacionamento pessoal como o que temos em oração hoje. Parte desse mandato espiritual era a obediência a Deus em relação à proibição de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O mandato espiritual tinha uma grande promessa implícita nele. Deus, Adão e Eva tinham um lindo relacionamento pessoal, sem nada entre eles. Para que esse relacionamento permanecesse, Adão e Eva deveriam responder positivamente à afirmação de Deus, como se dita verbalmente — conheça-me, ame-me, obedeça-me, e continue a andar comigo e a manter esse maravilhoso relacionamento espiritual entre nós. Mas Adão e Eva quebraram esse relacionamento espiritual depois que Satanás os tentou e eles responderam à tentação (Em 3.1-6). Eles se esconderam de Deus. Eles estavam temerosos. Não existia mais um amor verdadeiro, espontâneo no relacionamento eu-você. A humanidade havia se desviado, homem e mulher haviam caído. Eles quebraram o mandato espiritual de Deus. Deus, entretanto, não permitiria que aquele relacionamento

continuasse quebrado.

Deus disse a Adão e Eva, e por meio deles a seus filhos, que iria manter sua Aliança com eles. O relacionamento de amor iria continuar. Ele o faria começando a aliança redentora/restauradora/salvífica. Ele daria a salvação para que Adão e Eva pudessem ouvi-lo, obedecê-lo, e continuar aquilo que Deus esperava deles nesse relacionamento pessoal e amoroso.

O relacionamento espiritual entre o homem e a mulher foi quebrado do ponto de vista humano mas não do ponto de vista de Deus. Deus providenciou imediatamente a restauração do relacionamento do ponto de vista humano para com Deus no intuito de que o homem e a mulher pudessem dizer: "Deus é nosso Deus, nosso Pai, nosso Rei e também nosso Redentor e Salvador." Ele é aquele que nos restaura e nos ajudará agora que estamos enfiados pelo pecado e pela culpa. Graça a Deus, ele nos afirma que irá nos auxiliara andar, a falar e a ter comunhão com ele. Ele tirará o pecado que nos separa e a culpa que nos sobrecarrega. Os pais são chamados a compartilhar isso com seus filhos.

Se devemos obedecer o mandato espiritual, vivê-lo, ensiná-lo e demonstrá-lo no lar, a certeza de que Deus existe deve estar presente na família, nos pais e líderes, de que ele é o Senhor soberano sobre tudo e que todos sob o seu reinado, especialmente os da família, são chamados a responder, obedecer, servi-lo alegremente e ter comunhão com ele.

Repetimos, é imperativo que todo membro da família da Aliança saiba que todos nasceram sob o pecado original, e estão separados de Deus. Mas que por meio da Aliança salvadora e graciosa de Deus e da operação do Espírito Santo, a vida espiritual, a comunhão e o culto são oferecidos a Deus. À medida que os pais e filhos respondem, Deus renova e estabelece com eles um sólido relacionamento espiritual.

Com relação ao pai e à mãe da família da Aliança, é certamente necessário um conhecimento bíblico para que possam modelar, ensinar e viver esse relacionamento espiritual. Pois é impossível para os pais ensinarem a seus

filhos esse relacionamento espiritual a não ser que Deus, por meio de sua Palavra e seu Espírito, esteja realmente em seus corações e que seus corações tenham sido tomados por Deus. Pais que são chamados a ser reis e rainhas em seu lar, também são

chamados a ser sacerdotes representando seus filhos perante Deus. Vocês são profetas em seus lares, falando e ensinando no lugar de Deus.

Isto implica que a Bíblia seja manuseada diariamente. Deve ser lida e discutida. As verdades bíblicas devem estar nos corações dos pais (Dt 6.11-18; Sl 78.1-8; Ef 6.1-4). Pais, vocês devem conversar com seus filhos e escutá-los. À medida que você fala com seus filhos irá descobrir como eles responderão enquanto você conta mansa e gentilmente as verdades de Deus, o que ele fez por nós por meio de Jesus Cristo e como seu Espírito está presente hoje. Vocês devem mostrar seu amor por Deus enquanto executam suas atividades cotidianas, assim demonstrando esse relacionamento espiritual com Deus

Mães, vocês devem fazer o mesmo. Lembrem-se do que lemos sobre Timóteo, de como Eunice, e Loide o instruíram e ensinaram sobre as verdades de Deus e de como ele foi assim modelado quando era criança.

Portanto, o lar deve ser o cenário inicial das verdades bíblicas e seu significado para a vida diária. E é neste lar que tanto o pai quanto a mãe devem separar um tempo para conversar com seus filhos. Isso pode ser feito efetiva e eficientemente num ambiente de adoração familiar.

A questão que aparece quase que imediatamente, tendo em vista especialmente o que tem sido escrito por alguns autores: será a igreja, a unidade familiar básica? Nós não queremos minimizar o fato de que existe um relacionamento de amor entre os cristãos. Isso deve ser expresso na igreja e é por isso que falamos em família da igreja. A igreja deve ser considerada um agente instrutor para as verdades bíblicas, mas o que advogamos é que a igreja deve reforçar e expandir aquilo que tem sido ensinado às crianças em seus lares. A igreja, por meio da pregação, do aconselhamento, e dos meios de instrução (escola dominical, grupos de estudos bíblicos, grupos de

comunhão), pode levar ao crescimento espiritual. Essas atividades podem ser meios para introduzir a verdade, amor e fé às crianças que não pertencem a famílias da Aliança.

Nos nossos quarenta anos de ministério, temos notado com frequência que as crianças que não pertencem a lares da Aliança estão em desvantagem nos estudos bíblicos, nas classes dominicais ou nos grupos de mocidade. Esta desvantagem é devido ao fato de que elas não aprenderam o ABC da fé cristã. Elas não conheciam as histórias bíblicas e seu significado porque não as aprenderam em seus lares. As crianças da Aliança têm uma grande vantagem. Essa vantagem tem de sempre ser dada, não para que elas se sobressaiam, mas porque elas precisam disso para poderem ajudar ao máximo as crianças que procedem de famílias de fora da Aliança, para que estas sejam evangelizadas. Elas devem ser ensinadas por seus pais que as crianças fora da Aliança não tiveram as bênçãos e as vantagens que tira lar cristão tem, e como crianças cristãs, elas devem compartilhar estas bênçãos espirituais com as crianças ao seu redor. Nós enfatizamos que a igreja é o agente institucional para reforçar e expandir as verdades bíblicas para as crianças. É na igreja que elas devem ser encorajadas, admoestadas se necessário, a responder ao amor de Deus, a Deus que vem até nós por intermédio do Senhor Jesus Cristo como Salvador dos nossos pecados e como Senhor sobre cada aspecto de nossas vidas.

Queremos acrescentar imediatamente, mas essa idéia será desenvolvida mais à frente, que as crianças devem ter esse trabalho de instrução expandido e reforçado também em sua educação secular. É por esta razão que enfatizamos a importância de termos escolas cristãs. Seja isso feito por meio do ensino doméstico<sup>M</sup> ou em escolas cristãs, o ponto é que deve-se ensinar às crianças as verdades bíblicas, e o significado dessas verdades bíblicas para a vida pessoal delas, e como essas

verdades bíblicas são absolutamente fundamentais para que elas conheçam o Deus que as ama, o Cristo que as salva, reina sobre elas e o

Espírito Santo que as desperta, regenera e as guia para o entendimento de toda a verdade.

O aspecto psicológico é um fator importante na explicação, na aplicação e no ensino do mandato espiritual. Isto é freqüentemente ignorado. Os pais devem estar atentos à capacidade de seus filhos de aprenderem, entenderem e aceitarem as verdades bíblicas que são tão necessárias para a fé, salvação e sua caminhada no serviço cristão. Nós podemos ensinar às crianças a serem servas do Senhor Jesus Cristo e de Deus Pai. As crianças aprendem fácil e rapidamente. As crianças podem aprender ainda pequenas, aos dois ou três anos, mas não devemos esperar que respondam como pequenos adultos. As crianças podem aprender músicas. Crianças de quatro ou cinco anos podem aprender passagens bíblicas, mas isso não significa que, à medida que elas decoram, possam entender o significado completo das mesmas. As crianças devem crescer na sua compreensão, em seu entendimento e pode-se ter resultados frustrantes se as crianças forem forçadas intelectual, emocional e psicologicamente ou em sua vontade, além de seu grau de maturação. As crianças se desenvolvem física, mental e emocionalmente e devem também se desenvolver espiritualmente.

Nós temos visto inúmeras situações envolvendo jovens pais que só conheceram o Senhor quando adolescentes, e que quando crianças não fizeram parte de um lar cristão nem tiveram a bênção de receber ensino, treino e disciplina cristãos. Nós observamos pais que esperam que suas crianças, desde cedo na vida, sejam pequenos adultos espirituais na fé e no entendimento cristãos. Nós presenciamos pais e mães conversarem com suas crianças

como se elas tivessem vinte anos, quando elas têm somente dois. Não devemos forçar as crianças além do seu nível de maturação espiritual.

Podemos citar vários exemplos do dia-a-dia para demonstrar as desvantagens de treinar para servir prematuramente. Nós crescemos em fazendas e aprendemos desde cedo que devemos permitir que plantas

e animais cresçam para que se tornem úteis, eficientes e partes efetivas da fazenda. No pomar, existia a tentação de deixarmos muitos galhos nas amendoeiras no segundo e terceiro anos, pois assim elas teriam mais flores, mais frutos e teríamos uma boa colheita. Mas logo aprendemos que, se fizéssemos isso, teríamos árvores que pareceriam arbustos, crescendo pouco. Entretanto, se nós as podássemos, cortando três quartos dos galhos e selecionássemos alguns deles, distantes uns dos outros, permitindo que crescessem, os ramos se tornariam grossos, compridos e fortes. Em cinco ou seis anos teríamos árvores maravilhosas, frondosas e altas. Ao invés de termos arbustos que podiam produzir cinco quilos de amêndoas, nós tínhamos árvores altas e bem-desenvolvidas que produziam cinqüenta quilos de amêndoas. O ponto é o seguinte: quando se espera que pequenas árvores produzam antes do tempo, elas nunca crescerão, sofrerão e no tempo certo não poderão produzir plenamente como fariam se tivessem sido cuidadosamente nutridas, podadas ou treinadas a serem uma árvore. O mesmo pode ser dito sobre os animais da fazenda, vacas ou cavalos. Se os potros ou bezerros fossem empurrados a exercerem a função de animais adultos, eles seriam machucados e seu crescimento seria prejudicado. O mesmo acontece com nossos filhos. Não os empurre. Ame-os, converse com eles, conte-lhes histórias e seus significados dentro do nível de compreensão deles. Isso pode significar que, se existe uma grande diferença na família, crianças de cinco e de quinze, o mais velho não

deve ser mantido no nível do mais novo e o mais novo não deve ter de entender o nível do mais velho. Os pais devem usar de sabedoria, entendimento, discrição e discernimento para saber como atender às necessidades de cada criança no seu nível de maturidade e compreensão da verdade e vida espiritual, bem como para ajudá-la a expressar essa verdade.

O alvo principal ao obedecer o mandato espiritual na família consiste em auxiliar as crianças de todas as idades a gradualmente conhecer, aceitar e crer na realidade da presença do nosso Deus trino em todas as áreas da vida. Elas devem entender que não existe nenhuma área da vida, nenhum aspecto que Deus não conheça, não compreenda ou não veja. Deus deseja que todos os aspectos e situações sejam tratados com uma clara consciência fundamentada no



relacionamento que as crianças têm com Deus.

É de vital importância que as crianças aprendam desde a tenra idade a entender que elas são filhas e filhos de Deus. Elas pertencem a ele em primeiro lugar e necessitam saber que ele as reivindica, ama e deseja dar a elas as mais ricas bênçãos durante a vida. Isso somente será concretizado se elas entenderem que devem responder a Deus pessoalmente, obedecê-lo espiritualmente, amá-lo e desejar viver para ele.

Isso significa que as crianças não se tornam automaticamente as crianças que Deus deseja que sejam. Elas precisam ser ensinadas que havia uma quebra de relacionamento entre elas e Deus quando elas nasceram. Elas não foram regeneradas. Elas precisam saber que Deus as ama e que por natureza, elas não amam a Deus. Por natureza elas são pecadoras. Quando as crianças se tornam malvadas, elas

precisam ser cuidadosa, sábia e amorosamente ensinadas que o que fizeram não é uma maneira de alguém demonstrar amor por Deus, pelos outros e pelas coisas do mundo. As crianças nunca devem pensar que não precisam de um coração

regenerado e elas precisam compreender isso o mais cedo possível.

As crianças, assim como os mais idosos, devem saber que são pecadoras e de maneira muito específica necessitam de um Salvador. É pela obra salvadora do Senhor Jesus Cristo que o mandato espiritual pode tornar real o relacionamento eu-você.

As crianças devem saber que elas precisam amar a Deus de todo o coração em qualquer aspecto e esfera da vida em que estejam envolvidas e que a natureza pecaminosa irá se manifestar. As criancinhas às vezes são muito individualistas e egoístas. Às vezes são maldosas com as outras crianças. Estas são expressões da natureza na qual nasceram. Essa natureza precisa ser mudada e isso pode ser feito pela maneira como falamos com elas, as ensinamos, treinamos, bem como por meio de nosso exemplo..

Pais, vocês foram usados por Deus para trazer seus filhos ao mundo. Eles são seus filhos mas permanecem filhos de Deus em primeiro lugar. Ele os formou e os teceu no ventre da mãe após a fertilização realizada pelo pai. Deus usou vocês para colocarem essas crianças no mundo, portanto não as ignore. Ignorá-las

significa desencorajá-las e exasperá-las (Ef 6.4). Deus confiou estas crianças a vocês. Vocês devem provar que são pessoas confiáveis e agentes de Deus na família com suas próprias crianças.

Pais e mães, vocês são chamados por Deus a serem os primeiros a levar as verdades que Deus tem revelado a seus filhos. Estas verdades que são dadas a vocês, qualquer que seja o estágio da vida em que as receberem, devem estar em seus corações. Elas devem ser expressas através da mente, das mãos, e de cada atividade de suas vidas. Vocês são chamados a serem os agentes iniciais para levar seus filhos a um relacionamento espiritual com Deus.

Pais e mães, vocês podem causar um grande impacto nos primeiros anos de vida de seus filhos se vocês andarem continuamente com Deus. Esta caminhada com Deus não é fácil. Nós lemos sobre Enoque (Gn 5.24) que andou com Deus em uma época em que as pessoas estavam se tomando cada vez mais rebeldes e maldosas. Lemos sobre Noé (Gn 6.9) e sua família como sendo os únicos que estavam vivendo de acordo com a vontade de Deus. Eles eram os únicos que obedeciam espiritualmente, eram os únicos que responderam à Aliança de Deus. A Aliança de Deus feita com Adão e Eva, nos seus aspectos criacionais, redentores, restauradores estava operando (Gn 6.18). Noé andou com Deus porque foi um homem fiel à Aliança.

Nós lemos que Abraão foi chamado a andar com Deus (Gn. 17. 1). Por que será que Deus o chamou naquele tempo? Porque ele não estava sendo um marido fiel. Ele tinha tentado se tomar pai de uma forma não condizente com a vontade de Deus. Ele escutou Sara quando ela disse que era muito velha para ter um filho e que ele deveria "tornar sua serva, Hagar para que ela pudesse reivindicar o bebê para si". Essa não foi uma caminhada espiritual; não demonstrou obediência ao que Deus havia dito "Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade" (Gn 15.5). Abraão acreditou em Deus mas fez o contrário do que lhe foi dito. Debaixo das pressões da esposa, da vontade de ter uma descendência, e das pressões das circunstâncias, Abraão falhou. Deus veio a ele e disse: "Eu sou Deus todo-poderoso; anda na minha presença e sê perfeito"(Gn 17.1). Ser perfeito implicava viver de tal forma que as pessoas que conhecessem Abraão

não poderiam apontar o dedo e dizer: "Ah, aí está um homem que diz que pertence à Aliança, mas age por si mesmo para ter uma descendência". Esse tipo de comportamento acontece freqüentemente na vida cristã. Deus

veio a Abraão e disse: "Ande comigo e você descobrirá que eu sou o todo-poderoso. Eu sou El Shaddai. Eu sou o todo-poderoso. Eu sou o Deus que está o mais alto e é o maior em sua vida e no cosmos. Confie em mim e eu irei suprir todas as suas necessidades." Deus acrescentou: "E você terá filhos e deverá circuncisá-los e instmi-los". (Gn 17.9-14).

O salmista canta "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos cscarnecedores" (Sl 1. 1). O que está implícito é: "Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantadajurno a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido." O salmo termina "Porque o Senhor conhece o caminho dos justos". O Senhor vê como conduzimos nossa vida com nossos filhos. O Senhor olha para nós para ver o quão forte está o nosso relacionamento com ele. O Senhor olha para vocês, pai e mãe, para ver se há um relacionamento forte entre vocês, um relacionamento de amor. Ele olha para vocês e espera que vocês digam: "Eu o amo porque você me amou primeiro". O Senhor vigia sobre você para ouvir você dizer ira presença de seus filhos: "Eu amo o Senhor, e crianças, amem-no coarl

Você se lembra do que Jesus disse aos seus discípulos? Ele disse: "Sigam-me, aprendam de mim e façam o que vos mando". Jesus sumarizou nestas palavras o que nós devemos fazer como pais ao ensinar o mandato espiritual, obedecendo o mandato, liderando e guiando nossos filhos a conhecer e a obedecê-to de acordo com a vontade de Deus.

1Á4

Os Filhos da Família da Aliança:

Ensinando a Eles o Mandato Social

Para qualquer um que tenha lido o que foi escrito nos primeiros doze capítulos ficou claro que nós consideramos a família como uma unidade básica para a esfera social da vida. Nós não discordamos de que a igreja seja uma instituição muito importante. A igreja nos provê de um família espiritual mas não pode tomar o lugar dos pais e da família para os filhos da Aliança. O lar onde vivem o pai, a mãe e os filhos continua a ser a instituição mais importante na Terra. Deus instituiu a família com o marido, a esposa e os filhos como seus representantes básicos no contexto social. Nossos filhos devem estar cientes disso. Vamos repetir o que já foi dito anteriormente. Consideramos importante dizer novamente que o mandato social foi enunciado claramente quando Deus criou o homem e a mulher à sua imagem (Cri 1.26; 5.13). Por mandato social nós entendemos que Deus se dirigiu especificamente ao homem e à mulher e lhes disse que deveriam viver juntos, ser frutíferos e aumentara população humana. O crescimento humano era necessário para que servos obedientes continuassem o mandato social.

Creemos que é muito interessante o fato de a Bíblia falar tantas vezes sobre o relacionamento de pais e filhos. Fala sobre os reis e suas mães especificamente, pois era importante saber quem foram as mães dos reis que reinaram sobre o povo da Aliança de Deus. Há também genealogias extensivas na

Bíblia. Por quê? Elas indicam a importância das ligações sociais por meio das quais Deus continuaria seu trabalho. Deus quer que as pessoas que vivessem no futuro soubessem quem foram os pais e mães da Aliança. Eles deveriam saber sobre as pessoas que serviram como reis, líderes, profetas e sacerdotes. A família era importante e quando esta falhou, como no caso de Eli, e até certo ponto, no caso de Samuel e Davi, houve tristeza e tragédia. Quando as famílias funcionaram corretamente houve alegria e regozijo (Sl 127, 128).

Vamos também repetir o que lemos em Gênesis 2: A Adão foi dado o mandato de nomear os animais e à medida que obedecia descobriu que não

havia nenhum que fosse capaz de ser seu companheiro. Deus disse que não queria que o homem estivesse sozinho. Ele queria que o homem fosse feliz. Ele necessitava de uma companheira para que juntos pudessem cumprir os mandatos espiritual, social e cultural. Então a mulher foi feita de uma costela retirada do homem. Portanto eles eram idênticos na essência; não havia nenhuma hierarquia na família humana quando Deus a estabeleceu. Existia igualdade na esfera social mas com funções diferentes. As Escrituras nos dizem que o homem deve tomar a iniciativa de deixar seus pais e se unir com sua esposa e se tornar com ela uma só carne. Devemos também enfatizar que em alguns casos a esposa deve ser instruída a deixar seus pais? A esposa não deve continuar apegada à sua mãe e seu pai. Ela deve se unir ao seu marido e quebrar os laços com seus pais. Ela deve se unir ao seu marido para que, como sócios equalitários, estabeleçam a família como a unidade básica da sociedade.

Nós mencionamos anteriormente que é dever do pai e da mãe serem sacerdotes e profetas no lar. Eles devem modelar, ensinar, treinar e disciplinar os filhos que Deus lhes dá. Eles são chamados a cuidar da saúde dos filhos, como também são chamados para liderá-los e guiá-los a viver uma vida

santificada. Cabe a eles ensinar a moralidade verdadeira a seus filhos. É dever dos pais ajudar seus filhos a desenvolverem amizades e se tornarem cooperativos na sociedade.

Pais e mães como profetas e sacerdotes em casa devem orar por e juntamente com seus filhos, pois a oração no lar certamente irá aumentar os laços sociais.

Pais e mães no lar, funcionando como profetas e sacerdotes, devem sempre representara família diante de Deus. Pois a eles pertence esta responsabilidade social perante toda a família ordenada por Deus, feita e colocada por Deus dentro das dimensões da sociedade humana.

Deus quer que a família seja uma unidade, não somente um grupo de indivíduos. A família deve ser unida. Ela deve ser assim para que possa representar apropriadamente, agradável e magneticamente ao mundo o amor unitário do Deus triúmino. A família como uma unidade, na sociedade, pai e mãe um com o outro, pais com os filhos, filhos com os pais, filhos entre si, devem refletir uma unidade amorosa que expressa claramente a unidade do Deus tríplice. Quando Deus fez a humanidade ele disse, "façamos". Havia comunhão intertrinitariamente. Quando Jesus estava na Terra ele disse repetidamente que ele e o Pai eram um, e que ele e o Espírito eram um (Jo 17.21; 14.9). Existe a unidade familiar divina; Deus gostaria que nós refletíssemos essa unidade na nossa humanidade por meio da família.

A família é realmente uma unidade, não somente um grupo de indivíduos. Na unidade familiar é possível demonstrar para todas as pessoas o poder do amor. Será possível demonstrar às pessoas que o amor é uma força que une e uma motivação para cooperar. O amor é a cola da unidade familiar. Deus quer que a família seja unida no meio da sociedade para que possa demonstrar e provar que a família da Aliança é caracterizada pelo amor, e que ela dá estabilidade e segurança.

Portanto a unidade familiar é a fonte de paz e descanso para todos os membros se realmente for amorosa e obediente a Deus, vivendo dentro da Aliança como foi planejada por Deus.

Queremos agora escrever sobre os desafios que as famílias enfrentam ao ensinar e viver o mandato social. Os cristãos frequentemente falham. Philip Yancey, em um artigo intitulado "A história de duas irmãs" na revista *Christianity Today*, (11 de dezembro, 1995) p. 80. relata como duas irmãs assumiram duas posturas ao prepararem seus filhos para a vida numa sociedade cheia de desafios. Uma irmã trilhou o caminho do legalismo, usando somente o Antigo Testamento, e acabou produzindo medo na vida de seus filhos. Quando seus filhos se tornaram adultos e casaram-se, nenhum deles se divorciou, e somente um construiu um lar cristão. A outra irmã usou o Novo Testamento com sua ênfase no amor. Os resultados foram tristes. Um filho contraiu AIDS por causa de um estilo de vida promíscuo; o outro divorciou-se

quatro vezes; um terceiro se tornou um dependente de drogas entrando e saindo de prisões. Yancey perguntou: "Será que podemos combinar o amor e a lei em uma família? Nossa resposta é "Sim! Leia, estude e viva de acordo com o que a Bíblia inteira nos ensina". Jesus combinou a lei e o amor. Ele disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14.15), Quando ele citou a lei do Antigo Testamento, ele a aplicou a todos os aspectos da vida e acrescentou que o amor revelado e demonstrado tanto no Antigo como no Novo Testamento é o centro da lei de Deus (Mt 22.34-40). Lembre-se do caráter inseparável da lei e do amor. Nós discutiremos três conceitos importantes que dão expressão à unidade da lei e do amor.

O primeiro conceito é o da união. Nós temos lido repetidamente em diferentes artigos, periódicos e livros que o individualismo, o egoísmo e a irresponsabilidade estão aumentando na sociedade contemporânea. Para sobrepujar

esses problemas, renovê-los e apresentar alternativas positivas ao individualismo, egoísmo e irresponsabilidade, os pais devem ensinar e modelar a unidade na família. O que a unidade fará? Não irá remover as características, esperanças, desejos e potencialidades de cada indivíduo. Estes devem ser reconhecidos em cada um pelos pais e irmãos. São essas características especiais que enriquecem a unidade familiar, e por estarem presentes, os membros contribuem, repartem e recebem de cada um e da família como um todo. À medida que essas características individuais são reconhecidas e apreciadas, a unidade que existe naturalmente por nascimento entre os irmãos e entre os pais e seus filhos será favorecida. A união que ocorre quando um homem e uma mulher se casam, tornam-se uma só carne, tornam-se frutíferos e funcionam como a unidade básica da sociedade, é uma união única. Esta união deve ser refletida e mostrada de todas as formas possíveis aos filhos para que eles tenham um modelo de como eles deverão ser quando se casarem.

Agora, mais especificamente, queremos enfatizar que essa união não é

possível sem o reconhecimento das ligações biológicas que existem entre os pais, entre irmãos e irmãs, entre irmãos e irmãs, e entre irmãos e irmãs. O amor é uma liga natural no meio biológico. É dessa forma que Deus nos fez e quer que vivamos. O amor é um laço que diz que você e eu devemos dividir, que estamos juntos nisso. Eu dou, você dá. Eu recebo, você recebe. Nós compartilhamos, nós temos nossas esperanças e alvos em comum. Nós os temos sem que seja necessário sacrificar nossas características individuais e nossas potencialidades. Se fosse necessário abrir mão de alguma dessas, não haveria harmonia coma vontade (lei) de Deus, que dotou cada indivíduo com essas características e potencialidades.

No contexto social, a união é um conceito básico da Aliança. Lembre-se de que Ezcquiel nos diz que a Aliança é um vínculo (20.37). Portanto, a família da Aliança é uma família unida. Todo o esforço deve ser feito para desenvolver este vínculo que é colocado na família pelo casamento e pelo processo de nascimento. Apreciação um pelo outro só pode ocorrer em sua expressão completa se houver amor um pelo outro. Pai e mãe, que amam um ao outro, dão amor à medida que geram, concebem e dão à luz os filhos. Até mesmo no mundo animal é obvio como uma mãe protege, defende e procura o bem-estar de sua prole. Os seres humanos, portadores de todos os dons, por serem feitos à imagem de Deus, podem realizar isso de uma forma muito mais rica, completa e repleta.

A família da Aliança é uma família unida. Isso deve ser ensinado e praticado. Uma união mais profunda sempre deve ser o alvo. Nós entendemos que é mais fácil dizer à uma criança "ame seu irmão/irmã" do que viver essa realidade. Nós, como pais, descobrimos que, apesar de haver, dentro do contexto familiar, tensões, discussões e brigas entre irmãos, no contexto maior da sociedade, esta união é ainda muito forte. Se um membro da família é atacado ou maltratado, outro membro estará bem ali para expressar seu pesar, apreciação, companherismo, amor por um irmão, pai ou uma criança sob estresse.

Um outro desafio básico que a unidade familiar enfrenta hoje é o conceito do respeito.



O respeito é freqüentemente afetado negativamente pelo feminismo, pelo chauvinismo, assim como pelo individualismo, pelo egoísmo e pela irresponsabilidade. Se uma família é unida pelos laços do amor, de acordo com a vontade (lei) de Deus, haverá respeito um pelo outro. O respeito demonstra que existe um profundo conhecimento sobre a

igualdade assim como da qualidade de cada pessoa como tendo

sido feita à imagem de Deus. Respeito também significa que existe reconhecimento dos dons e potenciais das crianças e dos demais parentes, como também indica que eles são apreciados. Estes dons e potencialidades são vistos como elementos básicos que são necessários na sociedade e portanto, os pais e irmãos devem encorajar uns aos outros a fazer o possível para que cada um se desenvolva o mais completamente e se torne aquele(a) que Deus tem planejado que seja na unidade familiar.

Deus nos respeita. Deus nos dá atenção especial. Deus tem consideração especial por nós. Ele se importa com nossas necessidades. Deus realmente almeja, ao se relacionar conosco, que nos tornemos aquilo que ele tem planejado para nós. A consideração que Deus tem por nós tem um grande grau de reverência. Deus tem reverência pela vida humana e pelos indivíduos. Deus mostra seu respeito por nossas vidas assim como mostra consideração pelas vidas dos indivíduos. Nós somos chamados a fazer o mesmo. É isso o que os pais devem ensinar em seus lares. Ensinar significa falar sobre isso. Treinar nossas crianças a respeitar é o próximo passo. Os pais devem ser bons modelos de respeito. O respeito pelos pais e irmãos que é ensinado no lar deverá se espalhar e ser encontrado na sociedade. Discutiremos mais sobre isso quando falarmos da família como fermento na sociedade.

O terceiro desafio é representado pelo conceito de cortesia. O conceito de cortesia está muito ligado ao do respeito. A cortesia pode ser ensinada como o ato de mostrar amor e respeito não somente em palavras mas também com atitudes, boas maneiras e por meio das muitas atividades em que possamos mostrar encorajamento e apoio. O dicionário Webster diz que cortesia significa mostrar-se generoso, ser educado e bondoso, agir com

civilidade e consideração. A cortesia é demonstrada num ato educado ou num elogio.

Cortesia é demonstrar uma atenção especial. Significa demonstrar aprovação. Cortesia, neste contexto, pode significar o oposto á ênfase legal ao direito de cada um. Sinônimos da palavra respeito são: elegância, amabilidade e demonstração de boa educação.

As palavras *cortês* e *cortesia* tem como raiz a palavra *corte*. Nós devemos pensar nos termos de nos portar como na corte, demonstrando atitudes de pessoas educadas, graciosas que levam os outros em consideração. Até há algum tempo atrás o cavalheiro deveria ser cortês na maneira como se dirigia às mulheres e superiores, e as crianças deveriam expressar respeito aos pais e professores.

Hoje em dia, respeito e cortesia não são muito comuns entre os jovens. Isso pode ser porque eles não presenciam isso em seus lares ou na sociedade de maneira geral. Isso certamente não significa que na esfera social, nós que somos membros da família da Aliança ou que desejamos ser fiéis em nossa vida familiar, deixemos de ser corteses. Os pais devem fazer o máximo não somente para ensinar e modelar seus filhos, mas para expressar cortesia e respeito espontaneamente fora de casa e num contexto social mais amplo.

Nós devemos confessar que muitas vezes, por causa da pressa ou por não pensarmos, deixamos de mostrar respeito ou cortesia. Os meninos em nossa família foram ensinados a abrir a porta do carro ou da casa para pessoas mais velhas, mulheres, hóspedes e crianças. Foram ensinados que ao fazer essas coisas demonstravam boas maneiras, o indicava que eles eram corteses ou respeitosos.

Há algum tempo atrás estávamos entrando num prédio quando umajovem aproximou-se de nós. Eu abri a porta e movi-me de modo a deixá-la passar, quando, de uma forma tira tanto rude, ela disse: "Eu posso abrir a porta por

mim mesma." Ela esperou até que a porta estivesse fechada e então a abriu. Será que ela não queria respeito e cortesia? Por que é que existe um segmento da sociedade feminina que diz "esqueça o que você sabe sobre cortesia e respeito-? Nós queremos proclamar aqui que somos terminantemente contra este movimento. Jovens devem ser ensinados a serem corteses com as moças, crianças devem ser ensinadas a respeitar os pais, os mais velhos e os professores. Respeito e cortesia refletem uma apreciação pelo ser humano. É muito importante que os pais ensinem isso em seus lares.

União, respeito e cortesia podem ser ensinados e modelados dentro da unidade familiar, especialmente à mesa. Quando uma ajuda é prestada a outro, um sincero —"obrigado" deve ser dito, ou quando um pedido é feito deve ser acompanhado por "por favor", certamente algo que deve ser ensinado e praticado. Se for praticado em casa se tornará espontâneo em outras áreas da vida.

O relacionamento homem/mulher deve ser considerado. Gostaríamos que você pegasse a Bíblia e lesse 1 Coríntios 7 assim como Gênesis 1 e 2, Mateus 19, Efésios 5 e 1 Pedro 3.1-7. Existem outras passagens que são também úteis neste assunto sobre o relacionamento homem/mulher, marido/esposa.

Nós estamos discutindo a família como a unidade básica da sociedade e como obedecer apropriadamente ao mandato social, como ensinar, modelar e expressar o mandato social divino em cada área da vida. Nós nos dirigimos ao marido e à esposa neste contexto e repetimos o que escrevemos anteriormente. O marido e a esposa devem amar um ao outro. Devem honrar um ao outro como portadores da imagem de Deus. Devem honrar um ao outro como parceiros na vida com suas funções específicas dadas por Deus ao homem e à mulher e ao marido e à esposa. O marido e a esposa são chamados a servir um ao outro, cada um cumprindo suas funções específicas. Eles devem demonstrar abertamente as virtudes que são necessárias para expressar o amor, a honra e o serviço de um para com o outro.

As crianças devem ouvir declarações do amor de seu pai por sua mãe, e a resposta

de amor de sua mãe por seu pai. As crianças devem não só ver expressões de amor, mas devem também ouvi-las. As crianças devem estar acostumadas e gostar de ouvir essas expressões amorosas. Elas adoram ouvir o pai dizer -eu amo você". As crianças brilham sob as expressões de amor feitas pela mãe, individualmente e em público. Devemos falar sobre o amor assim como o demonstramos.

As crianças devem observar em casa expressões e evidências concretas do amor entre seus pais. Devem ver seus pais de mãos dadas. Não devem se sentir constrangidas quando virem seus pais se abraçando ou se beijando. Já ouvimos de alguns jovens que nunca presenciaram uma declaração de amor entre seus pais. Alguns foram mais longe dizendo que não sabiam se seus pais se amavam pois raramente viram uma expressão de amor. Que trágico. Se as crianças não ouvem e não vêem expressões de amor entre seus pais eles não saberão expressar-se naturalmente. Portanto, se isso acontecer, elas, como portadoras da imagem de Deus, não serão encorajadas pelo exemplo a expressar amor mútuo.

O marido e a esposa devem expressar seu conhecimento de que eles estão unidos por toda a vida, ligados pelo amor e unidos pela Aliança. O marido e a esposa devem mostrar respeito e todos os aspectos de cortesia um ao outro. Não deve haver pensamentos de separação ou de divisão entre marido e esposa, apesar de tudo o que o contexto social pós-moderno oferece. O divórcio não é opção para a família verdadeiramente fiel à Aliança.

Podemos escrever muitas coisas sobre o divórcio. É tão comum em nossa sociedade. O livro de T. McMann, "*Marriage Savers*" [Os Salvadores do Casamento], nos dá informações que foram coletadas por um escritor observador e viajado. Não temos necessidade de repetir o que ele e outros já escreveram. As estatísticas são avassaladoras. Metade dos casamentos naufragam e metade das famílias nos Estados Unidos estão separadas. Um cônjuge que é largado, homem ou mulher, sofre. As crianças sofrem mais. Muitos de nós testemunhamos um garoto de seis anos que apareceu em um programa da TV Seus pais, que eram separados, trouxeram-lhe muitos presentes de natal. Quando o pai trouxe os seus, ele perguntou ao pequeno filho se ele havia gostado dos brinquedos. O menino balançou a cabeça dizendo "não". "O que

mais você quer?" perguntou o pai. Com lágrimas nos olhos e com um olhar triste, ele murmurou "Eu quero você e a mamãe juntos de novo".

Nosso Pai amoroso escuta os gemidos e as ansiedades do coração dessas crianças. Você pode entender mais claramente após ouvir o menino, porque o profeta Malaquias proclamou que Deus odeia o divórcio (3.13-16)?

Os pais têm o dever de preparar seus filhos para um casamento duradouro. Este assunto pode levar a uma longa discussão. Existe um grande número de bons livros preparatórios para o casamento. Nós não iremos nos alongar em algo que já está pronto para ser lido, estudado e usado para se obter conselhos. Mas nós sentimos obrigados neste livro sobre a família da Aliança a afinar brevemente nosso ponto de vista sobre certos aspectos importantes que envolvem a preparação de nossos filhos para o seu papel definitivo na sociedade, desde a infância até a fase adulta.

Os pais são usados por Deus para trazer crianças ao mundo. É o dever deles ensinar seus filhos o que nós

consideramos ser os três pontos mais importantes. Primeiro, à medida que as crianças se desenvolvem da infância à adolescência, eles devem aprender de seus pais que sua diferenciação sexual é da vontade de Deus. Deus, que forma o bebê no ventre da mãe, determina se este será menino ou menina. Esta diferenciação não é acidental e nem acontece por acaso. Os pais não puderam fazer nada para escolher quem seria menino ou menina. Portanto, deve-se assegurar às crianças que elas são, sexualmente falando, aquele ou aquela que Deus queria que ele ou ela fossem.

Os pais também devem ensinar as diferenças anatômicas sexuais às crianças pequenas e o respeito a elas. À medida que as crianças se tornam mais velhas, da condição de bebês à primeira infância, elas devem ser instruídas claramente sobre o propósito dessa diferenciação. Os pais não devem hesitar ou temer em ensinar seus filhos que Deus fez o homem com um órgão sexual que produz semente e que pode ser colocado no corpo da mulher. Da mesma forma, eles devem dizer a seus filhos como a mulher foi feita por Deus para ser uma companheira sexual. Ela tem ovários, comparáveis aos testículos masculinos, que produzem ovos que podem ser fertilizados e se

tornarem bebês. Ela é feita para que possa receber a semente do homem, tendo um órgão em seu corpo capaz de abrigar e desenvolver esta criança, e que a seu tempo sairá pelo mesmo caminho pelo qual ela recebeu a semente.

As criancinhas, se forem apropriada e amorosamente instruídas sobre suas diferenças sexuais e o propósito de Deus para estas, podem ser conduzidas a ver a maravilha e a beleza em sua orientação sexual. À medida que elas ganham compreensão dos propósitos de Deus, irão se alegrar pelos dons sexuais que Deus lhes deu. Nós acreditamos e confiamos que esta atitude por parte dos pais trará confiança

às crianças e à medida que elas se desenvolvem, saberão apreciar, proteger e manter puros os aspectos sexuais de suas vidas.

Em segundo lugar, à medida que os filhos chegam à adolescência, devem ser ensinados sobre a beleza e as cri- do namoro. Nem homem nem mulher deve ter a impressão de que só serão adolescentes normais se tiverem desejo de namorar. Não são todos os adolescentes que sentem o desejo de namorar, especialmente de uma maneira mais séria.

O aspecto mais importante a ser considerado é quem eles escolherão para namorar. Desde que o namoro pode eventualmente levar a um relacionamento mais sério e ao casamento, os pais devem orientar seus filhos cuidadosamente e mostrar-lhes a diferença entre crer e não crer. Jovens, assim como os mais velhos, adolescentes e jovens adultos, devem perceber que a grande linha divisória da raça humana é a fé em nosso Senhor Jesus Cristo e a vida que é vivida de acordo com sua vontade. Existem diferenças culturais, étnicas, raciais e de nacionalidade e estas podem afetar o relacionamento em um casamento. Apesar destas diferenças, se houver uma unidade forte e duradoura na fé, não deverá haver objeções ao namoro quando estas diferenças acontecerem. Nunca deverá haver namoro entre crentes e não-crentes.

Em terceiro lugar, os pais têm o dever, como pessoas que vivem um

relacionamento dentro da Aliança, um com o outro em amor e juntos com o Senhor, de demonstrar ensinar as instruções de Deus sobre o casamento. Nós já discutimos isso em capítulos anteriores. ]Mas gostaria de repetir brevemente. O casamento é uma aliança que reflete e simboliza a Aliança de Deus com o seu povo. A aliança do casamento deve ser uma união maravilhosa e duradoura, que

reflete o amor de Deus pelo seu povo. Esta união, portanto, pode e deve produzir a maior alegria na vida do casal. Desta forma, irá cumprir o propósito maravilhoso de Deus para a humanidade —ode trazer ao mundo crianças abençoadas (Mt 2.15).

Concluindo, nós afirmamos: a família é a unidade básica mais importante e ordenada por Deus dentro da sociedade. O mandato social de Deus, com todas as suas ramificações não deve nunca ser ignorado ou rejeitado. A obediência ao mandato social produz satisfação, alegria e paz que somente Deus pode dar.

15

Os Filhos da Família da Aliança:

Ensinando a Eles o Mandato Cultural

Deus deu a Adão e Eva e a todos os seus descendentes o mandato cultural (Gn 1.26-28). Ser obediente ao mandato cultural não significa necessariamente que alguém tem de ser menos espiritual. Um ponto principal que precisa ser entendido é que a obediência ao mandato cultural está inseparavelmente relacionada com os mandatos social e espiritual. Deus, o Criador do mundo, foi quem nos deu todos estes aspectos culturais na criação. Deus é um Deus digno; ele deve ser honrado, servido e adorado em todas as esferas da vida.

A Bíblia fala bastante sobre os aspectos culturais e naturais da vida. Nós não podemos nos imaginar vivendo espiritual e socialmente sem viver no mundo cultural e natural. Não podemos nos imaginar vivendo sem estar comprometidos com as interações e envolvimento da vida diária. A nós foi dado o mandato

cultural que significa ter domínio sobre, cultivar, desenvolver, participar e de gozar cada aspecto da vida.

Deus criou Adão e Eva dentro do mundo natural com árvores e animais, com grama e insetos, com peixes e aves, com comida e bebida. A Adão e Eva foi dado o mandamento de governar o mundo com todos estes aspectos maravilhosos e diferentes dentro dele (Gn 1.26, 28; 9.1-7). Eles deveriam

eles deveriam ter a vegetação como alimento. Enquanto eles governavam a Terra, deveriam compreender que a vegetação era boa para eles. Após o dilúvio eles tiveram a liberdade de comer carne, mas nunca com sangue pois no mesmo estava a vida (Gn 9.3, 4). Antes de analisarmos o que Adão e Eva deveriam fazer, olharemos algumas outras passagens bíblicas. O Salmo 8 nos ensina que Deus estabeleceu a sua glória acima dos céus, e que da boca dos pequeninos ele suscita força. Ele aceita o louvor e a adoração dos: pequeninos quando eles contemplam a glória de Deus na totalidade da criação. Devemos considerar os céus, a Lua e as estrelas como obras de suas mãos. Somos ensinados que Deus criou o homem e a mulher como governantes sobre os rebanhos, bois, animais do campo, aves do céu e peixes do mar. Isto tudo é repetido no Salmo 24: "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e aqueles que nele habitam."

O Salmo 67 inicia com a bênção Aarônica: "Seja Deus gracioso para conosco e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto: para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação." O salmo termina: "A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus nos abençoa". Ele é o Senhor dos grãos e das uvas, frutas e figos; tudo o que a terra produz é de Deus. Os Salmos 85 e 99 repetem estas verdades.

O livro de Provérbios nos instrui sobre como os aspectos culturais da vida estão completamente entrelaçados com as dimensões sociais e espirituais da vida. O sábio e inspirado autor sabia que a vida é uma unidade. A vida é uma integração total porque Deus criou o mundo dessa maneira e ele nos colocou no meio de tudo isso. Isaias entendeu isso quando fala da Terra renovada onde não mais existirão os aspectos do pecado (Is 11 e 35). A Terra



renovada é descrita mais em termos naturais e culturais do que em termos sociais e espirituais.

É importante também fazer referências às parábolas de Jesus e a algumas de suas atividades. Jesus não se limitou a pregar o amor de Deus, ele também pregou o envolvimento com a vida. Ele operou o milagre de transformar a água em vinho quando participava de um casamento. Temos aqui os aspectos culturais e sociais no ministério de Jesus. Ele curou os enfermos. Falou sobre os tesouros terrenos. Ele sabia que havia ouro, prata e outros metais preciosos. Ele sabia sobre a moeda corrente. Falou também sobre árvores e seus frutos. Sabia sobre a vida militar. Ressuscitou mortos. Lidou com tempestades no mar, falou do semeador semeando em solos diferentes. Ele entendia sobre a vida dos fazendeiros

e falou sobre relvas e sementes. Conhecia o ofício da pescaria. Entendia sobre os impostos. Falou ainda sobre o relacionamento dos empregados e seus patrões, dos inquilinos e proprietários. Mostrou que sabia sobre lâmpadas

e óleo. Falou de ovelhas e cabras. Leia o livro de Mateus e você terá um bom entendimento de como Jesus era um homem deste mundo. Ele era um homem do povo, bem como um verdadeiro líder espiritual.

Vemos que nem Moisés, ou os profetas, salmistas, Jesus, ou os evangelistas separaram as dimensões espirituais

e sociais da vida do físico, natural ou cultural. Todos estes que nós mencionamos tiveram <sup>um</sup> entendimento definitivo de que a obediência ao mandato cultural é parte integral e vital de qualquer pessoa.

Isso é o que as crianças precisam aprender. As crianças, como descendentes de Adão e Eva, são portadoras da imagem de Deus e elas, na medida em que são ensinadas, amadurecem e são treinadas, precisam se tornar vice-gerentes sob o Rei do universo. Elas, como Adão e Eva, são chamadas a funcionar não somente como pessoas da realeza, príncipes e princesas, não somente como profetas,

sacerdotes e reis, mas também como obreiros dentro do cosmos.

Lembre-se de que temos enfatizado que a unidade da família foi colocada bem dentro do coração do reino cósmico de Deus. A unidade da família, homem, mulher e crianças, são a grande conquista de Deus na criação. Eles são a coroa da criação, mas eles devem ser sempre vistos como parte integral do reino cósmico.

Se você olhar outra vez ao capítulo 5 verá que ali observamos como a família está no meio do cosmos e rodeada por todos os aspectos diferentes da cultura: política, trabalho, comércio, negócios, recreação, entretenimento e educação. Todas essas coisas são partes do mundo no qual fomos colocados e onde os nossos filhos deverão ver-se a si mesmas como servos responsáveis de Deus na medida em que se tomam agentes da cultura.

Já escrevemos anteriormente sobre o agente institucional, a igreja: a assembléia no Antigo Testamento e a igreja no Novo Testamento. A igreja tem como intenção desenvolver, reforçar e enriquecer a dimensão espiritual na vida das pessoas. A família, em casa, é a instituição onde o mandato social é entendido, obedecido e desenvolvido. Para qual instituição nós olhamos para reforçar, desenvolver e revelar o mandato cultural? Olhamos para a família em primeiro lugar. A família, nos tempos antigos, servia como agente educacional básico para a cultura. Nos dias atuais, a família ainda precisa servir como agente inicial. É através da família que as crianças e os jovens devem ser introduzidos a todas as facetas que compõem o nosso reino cósmico. A família não poder ser separada do mundo em que vivemos com todos os seus aspectos culturais e diversas manifestações. Então vem a escola para desenvolver o que foi iniciado na família. A escola se torna uma instituição muito importante na vida cultural das

famílias e particularmente das crianças. Queremos enfatizar que a dimensão cultural está tão intimamente relacionada com o social e espiritual que escolas cristãs são vitalmente importantes. É muito importante que as crianças não sejam ensinadas a separar as dimensões social, espiritual e cultural da vida.

Queremos enfatizar duplamente que é importante entender e crer que todos os aspectos da vida são estabelecidos por Deus e pertencem a Deus. Eles

devem ser reconhecidos como partes do reino sobre o qual Cristo está atualmente reinando e nós, como famílias, estamos neste reino. Cristo está reinando agora. Ele é o Senhor supremo de tudo. Ele está no cume de todas as coisas (Cl 1.15-20). Precisamos não somente conhecer o nosso Deus triúno pessoalmente e possuir o relacionamento eu-você, mas ser obedientes ao Senhor Jesus Cristo. Não podemos pensar que só por sermos obedientes espiritual e socialmente já teremos cumprido nosso serviço e obedecido ao Senhor. Nós não seremos se tivermos separado o cultural, criacional e natural, e feito menção a eles como secular como se não fizessem parte do reino de Deus e portanto, sem espaço na vida religiosa de alguém. Ocorre-nos agora um incidente que aconteceu quando navegávamos para a Austrália. Encontramos uma jovem que havia trabalhado como secretária em um firma de advocacia nos Estados Unidos. Ela disse que estava deixando o mundo secular para trabalhar no mundo espiritual. Ela iria trabalhar no escritório de um pregador, pensando que trabalhando com algo religioso ficaria fora do mundo secular. Infelizmente, nem todos os cristãos entendem a integração e unidade do cosmos onde Deus nos colocou.

Mantemos, então, que a família da Aliança é basicamente responsável pela educação na esfera cultural da vida. Esta educação, que principia no lar e continua na escola, na universidade, precisa ser sempre cristã, isto é, precisa

reconhecer Cristo como o Senhor de toda a criação. Isso significa que as crianças devem ser introduzidas desde a tenra infância á variedade de riquezas das diversas partes do cosmos. Isso pode ser feito se fielmente obedecermos aos ensinoss sagrados. Releia passagens como Detiteronitinio 6.7-9; 11.19-21; Salmo 78.1-8; Mateus 18.2-6; 19.13-15; Efésios 6.1-4, bem como as passagens às quais nos referimos na primeira parte deste capítulo.

É na família da Aliança que os interesses devem ser desenvolvidos, e o desafio de participar de todos os aspectos da vida deve ser iniciado. Isso significa que os pais e mães devem não só conhecer as dimensões culturais da vida, mas devem entender que elas fazem parte do reino cósmico sobre o qual o Senhor Jesus reina e exerce autoridade.

Nós queremos colocar aqui que somos muito agradecidos pelo fato de que Deus nosso Senhor é soberano sobre todos os aspectos culturais da vida. Para nós, como pais, foi muito confortador quando fomos chamados a

servir como missionários na Austrália e Nova Zelândia. Nós estávamos confiantes de que Nosso Senhor, ao qual toda a autoridade foi dada, e que nós deu o Espírito, iria tomar conta de nós neste mundo cósmico. Nós pudemos entrar no navio e navegar por dezesseis dias em segurança. Nós podíamos ter a certeza de que Deus, apesar de usar muitos não-cristãos, pela sua <sup>9</sup>raça e seu espírito, usou pessoas talentosas para construir navios e aviões que nos levariam para todos os lados. Foi muito confortador saber que a Austrália com seus milhões de carneiros, seus desertos, suas planícies e seus vales férteis, suas colinas e montanhas, estava sob o reinado de Cristo. Ele reinava sobre aquele mundo e nele todas as provisões para as nossas vidas estavam presentes e Cristo as teria prontas para que nós pudéssemos cumprir a nossa missão em um mundo que estava se desenvolvendo socialmente, onde, assim como

nós, muitos imigrantes estavam chegando. Que conforto sentíamos quando falávamos com nossos filhos, lembrando-os de que Jesus reinava sobre o mundo. Sinto-me quase compelido a pregar sobre isso enquanto ensino e escrevo. Que segurança maravilhosa para missionários e viajantes saber que Jesus Cristo reina sobre todo o cosmos. Infelizmente não são todos os cristãos que entendem a união e unidade do cosmos de Deus em que fomos colocados.

Mas devemos retomar à família, no lar, e enfatizar que devemos evitar que um ou dois aspectos do mundo cultural se tomem dominantes e criem um desequilíbrio na vida de nossos filhos. É muito fácil, para meninos e para muitas meninas, que os esportes se tornem o fator dominante em suas vidas e que todos os outros aspectos espirituais, culturais e sociais assumam um segundo, terceiro e quarto lugares. Para muitas meninas, assim como meninos, roupas e cortes de cabelo podem se tornar coisas tão dominantes que precedem sobre viver uma vida que realmente honre o rei da criação, o Senhor de toda a vida. É também muito importante que todos os membros da família estejam alertas quanto à trágica influência que o dinheiro, as coisas materiais e as possessões pessoais podem ter sobre a vida.

Como dissemos anteriormente, a forma como foi introduzido, iniciado e desenvolvido o conceito sobre dinheiro e coisas materiais no lar ser continuada na escola. Nós queremos enfatizar a importância do relacionamento entre a família da aliança e a escola da Aliança. A família deve se preocupar se a escola cumpre fielmente, desenvolve e expande aquilo que foi iniciado no lar, como forma de educação cultural. A igreja também tem sua função a esse respeito. A igreja, pela pregação e pelo ensino, deve apoiar consistentemente aquilo que a família começa na área cultura e que a escola ajuda a desenvolver, e juntas, a igreja se concentrando na dimensão

espiritual, a família na dimensão social e juntamente com a escola, devem preparar os estudantes para sua vida de serviço no reino de Deus.

Existe um outro assunto que embora intimamente relacionado com esse, é distinto. Nós queremos falar sobre currículo. Os cursos e assuntos ensinados na escola devem ser introduzidos no lar antes de as crianças irem à escola. É interessante que elas tenham noções de literatura, bem como conhecimento do alfabeto e da leitura. Retórica, formas de se expressar, devem ser introduzidas no lar. Também, deve ser instilado um senso de valores. Isso pode ser feito por meio dos cuidados e apreciação pelos brinquedos (o excesso destes pode minar a apreciação). Ferramentas que podem ser usadas por meninos, e vários implementos que podem ser utilizados pelas meninas devem ser entendidos como parte do mundo de Deus e devem ser tratados e usados com isso em mente.

Os assuntos básicos devem ser entendidos e iniciados no lar nas dimensões práticas e teóricas. Isso prepara a criança para uma boa educação básica na escola e ajuda na escolha da carreira. Nós queremos enfatizar que todos os assuntos relacionados com a saúde assim como assuntos técnicos são muito importantes na educação da criança que pertence ao lar da Aliança, para que ela seja preparada para viver uma vida plena no mundo cultural. Isso significa que as artes, a música, a pintura, etc., devem fazer parte integral do reino cósmico de Deus perante os olhos das crianças, para que elas possam

colocar as mãos, a mente e o coração no trabalho. Todos os estudos sociais devem ser introduzidos no lar, isto é, noções sobre trabalho, governo, administração, regulamentos, negócios, o manejo do dinheiro e a interação das pessoas com ele. Finalmente, nós não queremos minimizar a importância da educação que os filhos devem receber em relação aos aspectos ecológicos e do meio ambiente.

É importante que escrevamos mais um pouco sobre os aspectos ecológicos e do meio ambiente. Deus nos deu seu mundo natural (o reino cósmico) no qual vivemos. Este é o nosso lar; este mundo deve ser visto como nosso paraíso apesar de ser afetado pelo pecado e pela corrupção. Nós devemos ensinar nossos filhos a apreciá-lo, má-toe fazer o máximo para manter nosso meio ambiente limpo e saudável a para a vida cotidiana. Muitos cristãos não atentam para os desafios do meio ambiente e o deixaram para pessoas que tomam posições extremadas. Eles têm carta branca e algumas foram tão longe que deificaram a criação, o mundo natural e as dimensões culturais dele. Nós devemos começar em nossos lares ensinando as crianças sobre o valor, a beleza e a utilidade das coisas materiais que Deus tem nos dado. Isso pode ser desde brinquedos até comida, escova de dentes, roupas e coisas descartáveis: como e onde elas devem ser descartadas. Isso deve ser parte do ensino e treinamento da família da aliança sobre o mundo cultural.

Nós repetimos, é no contexto do lar da Aliança, da escola e da igreja por meio de um cuidado constante e sem repetições excessivas, que as crianças devem ser ensinadas e treinadas a não serem ignorantes sobre qualquer aspecto de nosso rico contexto cósmico no qual devemos viver e servir alegremente. Nós devemos ensinar nossas crianças a nunca abusar desses dons culturais que Deus tem nos dado. Elas devem ser alertadas também sobre os malefícios do mau-uso desses dons.

Deve-se ensinar às crianças, entretanto, que pode existir uma maneira diferente de valorizar os diferentes aspectos da vida. O assunto da "adiaphora" pode ser comentado aqui. Este termo se refere basicamente ao que as Escrituras nos ensinam, de que não existe nenhuma parte deste mundo que foi criado que seja maligna por si mesma. Uma combinação

de várias coisas, e o uso incorreto delas pode acontecer. Isso resulta na introdução da destruição no mundo. Finalmente, tudo que Deus tem nos dado tem um propósito, uso e pode ser utilizado para o serviço de Deus. O fruto da vinha que é fermentado e os grãos que são fermentados para produzir o álcool podem ser utilizados para o bem da sociedade. Paulo escreveu a Timóteo: "usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago" (1 Tm 5.23). É o abuso e a má utilização de tantas coisas na cultura que devem ser ensinadas e claramente ressaltadas no lar. Ensinar às crianças o valor apropriado, a utilização de cada aspecto da vida, é um dos maiores desafios que o lar da Aliança tem à medida que coopera com a escola da Aliança e espera da igreja da Aliança pelo apoio e enriquecimento nessa instrução e treinamento.

Neste ponto seria interessante nos referimos a algumas coisas mais específicas. Nós, como pais, aprendemos desde cedo, por observar nossos filhos, que eles tem interesses, esperanças e desejos diferentes à medida que crescem e amadurecem em um mundo sobre o qual Jesus tem toda autoridade e no qual nós temos o privilégio de estar rodeados de tantas coisas materiais que são maravilhosas e tantas carreiras desafiadoras. Nós sabemos que alguns pais realmente acreditam que seus filhos alcançarão o ideal de seguirem um serviço espiritual definido e restrito como se tornar um ministro, um missionário ou um conselheiro cristão. Estas funções são importantes, mas; como nós indicamos anteriormente, uma pessoa não pode realizar este trabalho ministerial missionário ou de aconselhamento sem se envolver profundamente no mundo cultural e social. Se uma criança deseja se tornar um missionário, um ministro ou um conselheiro, ela deve ser ensinada a apreciar os aspectos sociais e culturais ou se tomará mal-ajustada no mundo no qual ela vive e em relação às pessoas que deseja servir.

É muito importante lembrarmos o que Abraham Kuyper, grande líder espiritual e cultural da Holanda disse: "Não existe nenhum aspecto na vida, no qual Jesus não coloque seus dedos e diga: é meu, é meu." Ele não quis dizer isso em referência somente aos aspectos espirituais e sociais, mas ele enfatizou os aspectos criacionais e culturais, "Cabe a nós que somos redimidos pelo Senhor Jesus Cristo e comissionados por ele a sermos seus vice-gerentes sobre a totalidade deste mundo". Isso significa que está completamente dentro da

vontade de Deus e que será uma vida plena de serviço ao Senhor Jesus Cristo se nossos filhos disserem: Eu quero aprender mais sobre, ou ser treinado para me tornar um político, um advogado, um fazendeiro, um pescador, um professor, um líder no mundo recreacional ou de entretenimento. Nenhuma carreira deve ser vista como tendo menor importância ou sendo menos viável para viver uma vida cristã de serviço ao Senhor Jesus Cristo.

Devemos guiar e dirigir as crianças no uso e no entendimento de seus dons e talentos. Existem certas ocasiões nas quais as crianças não entendem completamente quais são seus talentos e habilidades e onde eles podem ser melhor utilizados. É importante que no lar, e com a ajuda da escola e da igreja, possamos ajudar nossas crianças a escolher as carreiras nas quais seus dons e talentos possam ser utilizados plenamente neste mundo cósmico. Nós devemos capacitar nossos filhos a servir alegremente a Cristo, onde, e em qualquer área da vida que o Espírito de Deus direcioná-los à medida que são aconselhados por pais, ministros e à medida que consideram seus talentos e os desafios para o serviço em uma grande área de atividades culturais.

### Virtudes na Família da Aliança

Daniel Taylor tem um artigo na revista *Christianity Today*, de Dezembro de 1995 intitulado "*In the Pursuit of Character*" [Em busca do caráter]. No primeiro

parágrafo ele pergunta: as pessoas têm caráter ou o homem é caráter? De acordo com ele, a diferença é crucial. Caráter não é algo que se tem, é algo que se é e que mostramos de modo inevitável em tudo que fazemos. A questão é: como é que se pode desenvolver o caráter que Deus deseja que sejamos? Taylor se refere ao Salmo 15. Todo homem ou mulher tem as



qualidades da personalidade. Eles devem entrar na presença de Deus e andar perante ele sem culpa, viver retamente e falar a verdade que vem do coração. Ele nos diz que o Novo Testamento afirma que o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gl 5.22-23). Com certeza nós concordamos com Taylor. Pais em casa e crianças ensinadas, treinadas e disciplinadas, sem dúvida possuirão o caráter de acordo com as instruções bíblicas. Eles seguirão o modelo do Senhor Jesus Cristo, que foi o caráter perfeito quando andou aqui na Terra. Como nossas crianças podem se tornar caracteres? Nós mostramos que as crianças aprendem pelo exemplo de seus pais, portanto isso significa que os pais devem ser pessoas não só de caráter, mas de caráter verdadeiramente bíblico. Eles devem ter sido moldados de acordo com o modelo bíblico de caráter. Os pais devem ensinar, treinar e disciplinar seus filhos

a se tornarem o caráter que Deus espera. Os pais, portanto, devem mostrar, ensinar e modelar as virtudes que são parte da vida cristã. Elas são muitas. Nós não poderemos discuti-las todas, mas eu o convido a abrir conosco em Romanos 12:1-13 para dar uma olhada nas virtudes que estão ali relacionadas.

Podemos entender o que seja santidade através de várias perspectivas. Primeiramente, santidade implica separação daquilo que é mal, errado e corrupto. Santidade, entretanto, tem um aspecto positivo. Significa ser separado para o Senhor Jesus Cristo e cheio de seu Espírito. Significa ser separado do mundo e separado para o Senhor Jesus Cristo e seu Espírito. Pais e filhos são templos do Espírito Santo, e então uma outra dimensão de santidade certamente surgirá, por exemplo, ser santo. Viver uma vida santa significa viver em busca de pureza.

Uma outra virtude é a humildade. Significa que os pais não pensam mais de si mesmos do que devem, mas ao mesmo tempo se mantêm fortes e altivos como príncipes e princesas, acesas, posição alcançada quando se tomaram parte da

família de Deus. Eles devem permanecer humildes, reconhecendo que foi Deus que os tomou o que são e que devem ensinar e modelar esta humildade. Isso certamente inclui o conceito de que os filhos são reais sob Deus. Esta realidade permite que eles se tornem melhores servos no mundo.

Uma outra virtude é a consideração mútua dos dons uns dos outros: ensinar, servir, encorajar, mostrar misericórdia e generosidade. Outras virtudes como essas devem ser modeladas assim como ensinadas verbalmente. Paulo enfatiza a importância do amor (12.9). Nós já escrevemos sobre o amor e agora queremos enfatizar novamente que o amor é a liga que une corações, mentes, vontades e vidas. É o laço que se toma o instrumento para dar e receber.

A devoção também é mencionada. Nós devemos ser devotados uns aos outros. Se o amor é ativo, ele será devotado. Nós faremos nosso máximo para ajudar os outros, quaisquer que sejam suas necessidades ou desafios, para que eles possam ser melhores caracteres, seguindo o modelo de Jesus Cristo.

Outras virtudes são colocadas para nós. Fervor significa que o que fizermos, devemos fazer com alegria em nossos corações. Alegria que está enraizada na certeza absoluta de que estamos seguros no amor de Deus e sob seu reinado: isso significa sempre ter a certeza de que temos um grande futuro, porque estamos em Cristo.

Uma outra virtude é a paciência. O termo hebraico que é frequentemente traduzido como paciência também pode ser traduzido como nariz ou respiração. Quando as Escrituras falam sobre um nariz longo, ou uma respiração longa é o uso de uma metáfora para exemplificar o fato de que quando uma crise aparece a pessoa deve respirar fundo e se conter. Isso pode ser ilustrado pela vida do dia-adia. Eu me lembro que, quando tinha oito anos, pdei os arbustos de amora deixando somente os galhos. Eu pensei que havia feito um grande favor ao meu ocupado pai. À tarde, quando ele voltou do campo, eu contei a ele como o tinha ajudado. Quando ele viu os galhos livres de folhas ele fechou a mão em punho, respirou profundamente várias vezes e depois murmurou: "Não teremos amoras este verão." Eu ficava grandemente aliviado quando ele respirava profundamente porque isso me assegurava que ele

estava tentando ser paciente comigo e eu me livrava de levar uma surra.

Paciência significa prontidão em servir a Deus, servir aos outros, e servir a nós mesmos para nos tornarmos o caráter que Deus deseja que sejamos.

As Escrituras nos ensinam que fidelidade em oração é uma virtude maravilhosa. Oração é conversa de amor com

Deus. Ler a Bíblia significa ouvir sobre o amor de Deus por nós. Oração é a nossa resposta de amor a Deus. A idéia de fidelidade em amor é muito importante. O falar amorosamente é absolutamente necessário entre marido e mulher. Não é somente o que um marido ou esposa faz um pelo outro, mas como este amor é expresso. O amor deve ser expresso. A frase "eu amo você" deve ser ouvida entre pai e mãe, entre pais e filhos, entre irmãos, irmão para irmã e vice-versa. A sinceridade nesse falar amoroso um com o outro ocorrerá de modo mais espontâneo se ele existir continuamente no nosso relacionamento com Deus.

Ainda há a virtude da hospitalidade, que é a abertura do lar e da vida íntima aos outros. É repartir com outros as coisas boas que Deus nos tem dado. Nós, como família, descobrimos que a hospitalidade pode ser uma bênção. Não é somente repartir o alimento, ou um quarto de hóspedes, mas é aquela atitude interior que motiva uma pessoa a receber hóspedes em seu lar e em sua mesa. A hospitalidade pode ser uma maneira maravilhosa para tiras família compartilhar o evangelho. Demonstra às crianças uma maneira maravilhosa de compartilhar vidas.

O Dr. Willian Bermert escreveu "*Book of Virtues*" [O Livro das Virtudes]. Ele lista muitas virtudes que são necessárias para a vida humana: tuotodisciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, trabalho, coragem, perseverança, honestidade, lealdade e fé. É nossa convicção que devemos fazer da família da Aliança a sementeira para que essas virtudes que lemos em Romanos 12, Efésios 5 e no livro do Dr. Bennett possam ser germinadas, desenvolvidas e nutridas. É no contexto da adoração familiar e do trabalho comunitário que pode-se prover o local para o desenvolvimento e enriquecimento de todas essas virtudes.

Creemos que devemos enfatizar algumas virtudes que são

importantíssimas para que as crianças da família da Aliança se tomem portadoras do caráter de Cristo.

A primeira é o amor. A família da aliança é basicamente uma união do amor e da vida. Esperamos que o amor seja a virtude primária e básica.

Será que devemos nos voltar para 1 Coríntios 13 e discorrer sobre o amor? Sem dúvida, quando lemos esta passagem percebemos que o amor é muito mais <sup>que</sup> um sentimento, ou uma emoção, uma sensação de altos e baixos, ou uma experiência forte ou fraca. Uma vez que esteja presente, o amor é uma realidade permanente. 1 Coríntios 13 somente pode ser entendido se tivermos em mente que o amor é o laço que une corações, mentes, almas e espíritos. Um laço que une a pessoa como um todo, um laço que une os caracteres. Este amor é expresso pelo dar, pelo falar e o conter-se por outra pessoa. À medida que isso é feito, o amor se torna o poder motivador que impulsiona uma pessoa a perdoar e a esquecer aquilo que pôde ser motivo de desapontamento, machucou ou feriu. Este laço de amor leva a pessoa a uma maior apreciação, a um gostar crescente do outro, sem levar em consideração o que pensa ser os talentos, as virtudes e os pontos fortes da outra pessoa.

Nós aprendemos que o amor funciona em vários níveis. O amor mais profundo é o amor pelo Deus tramo e sua palavra. Este laço de amor que motiva a obediência ao mandato espiritual, provê o contexto para a vida lia sua totalidade. O segundo nível no qual o amor funciona é o amor entre o homem e a mulher que foram unidos e se tomaram uma só carne. O homem, que deixou seu pai e mãe e se uniu à sua mulher, e sua mulher que, por sua vez, deixou pai e mãe, e uniu-se ao seu marido, expressam este amor. Na esfera humana, este é o laço mais forte de amor que existe. As pessoas nascem com o potencial de desenvolver este amor e muitas pessoas que não tiveram o privilégio ou o prazer de experimentar esta união pode exercer este amor em outros níveis.

O próximo nível no qual o amor funciona é o amor entre os pais e os filhos, e entre irmãos. Este laço de amor não deve ser considerado separado ou indiferente aos laços físicos, biológicos e sangüíneos. O amor que os pais têm

pelos filhos e os irmãos uns pelos outros, tem laços fortes por causa dos laços biológicos e sangüíneos que os unem.

Existem os laços de amor entre amigos. Nós percebemos que as Escrituras nos dizem que o amor por um amigo pode ser mais forte que o amor por um irmão. Não queremos questionar isso. O amor no nível da amizade pode ser poderoso. Pode ser duradouro, suportando tudo, mas é um laço de amor que funciona da mesma maneira que os laços entre as unidades biológicas; entretanto, não poderá tomar o lugar desse amor, muito menos suplantar o amor que uma pessoa tem por seu cônjuge, e muito menos suplantar o amor pelo Deus triúno e sua palavra.

Os laços de amor podem funcionar em outros níveis. Nós podemos amar nosso lar, nossa casa, nosso trabalho, ou bênçãos materiais. Nós queremos destacar que não pensamos neste amor como uma paixão. Não, o amor neste nível funciona meramente como uma apreciação profunda e gratidão pelas bênçãos que Deus nos dá por meio de nosso lar, casa, jardim, emprego, e diversões. Nós podemos nos sentir ligados as essas coisas e essa ligação pode ser ampla, mas não deve ser profunda a ponto de fazer com que as pessoas à nossa volta diminuam.

Os pais devem amar a Deus para que os laços de amor que existem em outros níveis sejam verdadeiros. As crianças devem não só ser ensinadas sobre isso, mas devem ser treinadas e disciplinadas nisso. Isto pode ser melhor compreendido por meio do exemplo dos pais, por ensinamentos verbais, treinamento, disciplina e modelamento.

A segunda virtude é a piedade. A pessoa que exercita a piedade é conhecida como uma pessoa piedosa. Uma pessoa

que é extremamente zelosa por expressar piedade, ou que é extremamente piedosa pode refletir uma piedade falsa. Esta pessoa pode ser culpada de pieguice. Como toda virtude pode ter seu lado negativo, também a piedade o tem. Em algumas traduções de 1 Timóteo 5.4 aparece o termo piedade, mas em outra versão há uma tradução mais dinâmica da palavra grega. Eles usam a frase "pratique sua religião". Como é que uma pessoa faz isso? No

próximo capítulo teceremos algumas considerações sobre esse tema.

Vamos nos voltar para João Calvino, o reformador do século XVI. Ele clamou por *pietas*. Este é um termo latino. Ele usou outros termos também, mas basicamente ele usou *pietas* para expressar uma variedade de significados. Piedade é ser pio, e ser pio significa demonstrar sempre uma consciência da presença de Deus. O caráter piedoso sabe que Deus está presente, e sabe que ele/ela vive e trabalha na presença de Deus. As crianças cantam corretamente: "Ele tudo vê, ouve o que digo, ele sabe aonde vou." Nós cantamos isso para nossos filhos porque somos pios, conscientes da presença de Deus.

Piedade também pode ser definida como devoção, particularmente devoção a Deus. Piedade, neste sentido, é expressa por nossas ações pessoais, comunais, familiares, e na adoração na igreja. É demonstrada de diferentes formas. Qual é a atitude que temos quando lemos a Palavra de Deus? Qual é a atitude que temos quando ouvimos a pregação da Palavra de Deus? Como respondemos aos ensinamentos da Palavra de Deus? Qual é a nossa atitude com relação à oração? Qual é a nossa atitude com relação a uma conversa espiritual? A resposta a estas perguntas determinará a extensão da nossa devoção à Deus. Demonstrará e dará um melhor entendimento do que significa piedade.

Piedade inclui um senso de dever para com Deus. Deus é nosso Senhor. Como nosso criador e governador ele nos

deixou a sua vontade clara. Piedade significa que nós procuramos esta vontade e oramos fervorosamente para que possamos viver esta vontade. O caráter piedoso está sempre consciente dos deveres que tem a realizar, não como imposições, mas como uma maneira de viver em comunhão com Deus. Um marido sabe e procura guardar seu laço de amor não somente falando em amor, mas agindo em amor com sua esposa e filhos, porque ele tem um senso de devoção. Ele quer demonstrar seu amor sempre presente. Tal pessoa é uma pessoa piedosa.

Piedade é também expressa pela fidelidade aos laços espirituais e

naturais que Deus tem implantado na vida. Inclui lealdade a Deus como deve ser é demonstrada por aqueles que entregaram suas vidas a ele. Inclui um grande senso de gratidão com expressões espontâneas do mesmo.

Poderíamos falar mais sobre piedade, mas lembre-se de que piedade é santidade, é viver conscientemente, alegremente, e com um propósito em tudo e sempre na presença de Deus. A família que é caracterizada pela piedade poderá ser a fonte e o meio para que seus filhos sejam aquilo que Deus quer que eles sejam.

A terceira virtude é a compaixão. Esta palavra é derivada de uma combinação de duas palavras latinas: *com* e *passio* que significa paixão. Um sentimento profundo de dor e tristeza é o significado básico.

Nós queremos entender o que significa quando a Bíblia diz que Deus é compassivo como o Senhor da Aliança (Ex 34.6; Sl 103.4, 13; Ja 12.2). Jesus também teve compaixão (Mt 9.36; 14.14, 18.37; Lc 15.20). Nós lemos em Romanos 9:15 que Deus escolhe as pessoas sobre as quais ele exercerá sua compaixão.

O que é compaixão? Compaixão é mais do que um sentimento profundo de tristeza por uma outra pessoa.

Compaixão é mais do que sentir pena. Compaixão pode começar com um sentimento de pesar, mas compaixão significa sofrer com, sentir a dor por e com a outra pessoa. No mundo existe muita dor, tristeza e doença. Isso é devido ao pecado. Pode ser que pecados específicos possam causar dor e sofrimento na vida de uma pessoa. Este pecado deve ser deixado de lado. Nós devemos olhar para a pessoa que sofre. As pessoas que fazem parte da Aliança e expressam suas características expressarão compaixão para com aqueles que estão sofrendo. Existem muitas formas de expressá-la. A compaixão leva a oração pela pessoa, [e-], a auxiliar aquele que sofre, que está machucado e dolorido. A compaixão nos torna alegres em dar e espontâneos em compartilhar. Pode ser expresso por um aperto de mão ou um abraço carinhoso. A compaixão leva-nos a compartilhar nossas forças e nos fortalece mutuamente.

As crianças são mestres em apelar por pena. Elas parecem perguntar: Você sabe como eu me sinto? Você sente minha dor? As crianças podem exagerar nesses sentimentos, assim como o pode esposa ou o marido. As crianças nunca devem ter a impressão de que seus pais ou irmãos não se importam ou não compreendem sua dor, tristeza ou sentimentos de amargura. A compaixão entende que as pessoas podem estar emocionalmente machucadas. Eles podem sofrer por causa de esperanças não realizadas, por estarem desapontadas, ou por não terem seus desejos realizados. A compaixão leva maridos e esposas, pai e filhos, a saber, a entender e a dissentir as necessidades reais que uma pessoa tem. Uma pessoa não deve sentir pena de alguém que procura este sentimento por achar que ela merece isto. A compaixão é muito maior, mais profunda, e engloba a pena.

A sabedoria é uma virtude. Leia Jó 28.28; Salmo 111.10 e Provérbios 1.7. Nós também devemos ler 1 Coríntios 1.30.

Neste texto lemos que Jesus Cristo é a sabedoria de Deus. Uma pergunta aparece nesta leitura, não é? Se Cristo é conosco, reina em nós através de sua Palavra e seu Espírito, não seríamos sábios e demonstraríamos isso? Se Cristo está realmente entronizado em nossos corações e vidas e seu Espírito opera em nós, como pais e pessoas deste mundo deveríamos ser verdadeiramente sábios e ter o caráter da Aliança. O que a sabedoria realmente inclui? A questão pode ser feita desta forma: como é que sabemos e demonstramos que Cristo habita em nós através de sua Palavra e seu Espírito?

A primeira coisa que enfatizamos é que a sabedoria inclui o conhecimento do que a verdade é. Nós necessitamos de saber o que Deus tem revelado e como iremos agir baseados nesse conhecimento de uma forma rica e completa em qualquer situação.

Na nossa experiência como pais, aprendemos como é importante demonstrar sabedoria, particularmente quando era hora de disciplina. Estamos nos referindo à disciplina como correção, e a tudo aquilo que deve se seguir à correção. Deixe-nos explicar. Três meninos estão brigando. Eles estão bravos uns com os outros. Eles estão expressando sua raiva, e um deles está querendo machucar os outros dois, cutucando com uma vara ou mostrando os punhos. A



sabedoria nos leva, um ou os dois pais, a procurar saber o que está acontecendo na verdade. Em segundo lugar, os pais devem ter certeza de quem realmente está envolvido. Estão os três envolvidos ou é uma situação entre dois e o terceiro está somente participando? Descobrir qual é a situação e quem está realmente envolvido, uma pessoa sábia procura se aproximar da maneira mais correta. Então alguém pergunta, qual é o método que deve ser usado nesta situação? Deve-se considerar também qual teria sido a causada briga. Que tipo de ação deve ocorrer? Por quê? E quando ela deve ocorrer? Qual é o melhor lugar

para lidar com essas crianças que estão tendo problemas? O melhor lugar é onde ocorre a ação, na frente de outros, em particular ou entre a família?

Sabedoria implica em gastar tempo examinando a situação com paciência, descobrindo quem está envolvido, como deve ser abordado, por que deve ser abordado, como e quando. Como pais, sabemos que em algumas situações nós não levamos em conta o lugar ou a situação para disciplinar, e apesar de muitas vezes sabermos qual era a situação e quem estava envolvido e como lidar com ela, nós não lidamos no lugar e no tempo ideal, portanto deixamos de ser sábios. Sabedoria é mais do que conhecimento, mais do que discernimento e mais do que entendimento.

Por que Jesus é chamado de sabedoria de Deus? Porque Deus sabia qual era a necessidade da humanidade. Deus Pai, Jesus o Filho, e o Espírito Santo, sabiam quem estava envolvido na situação de toda a humanidade. Deus sabia como lidar com a situação. Ele tanto nos amou que deu seu único Filho. Por que ele fez isso? Porque ele amou e em seu amor, ao dar seu Filho, ele o chamou para ser o mediador, aquele que leva a maldição, que morre na cruz. Deus sabia o tempo exato de realizar isso. Na plenitude dos tempos (Gl 4). Deus enviou seu filho e ele sabia onde Jesus deveria vir. Era em Jerusalém, a cidade que simbolizava a presença de Deus e ao mesmo tempo simbolizava, nos tempos do Antigo Testamento e no início dos tempos do Novo Testamento, o centro do povo da Aliança de Deus.

A Bíblia nos diz que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Temor, não no sentido de estar com medo ou apavorado, mas temor significando o amor a Deus, o reverenciá-lo e estar preparado para fazer sua vontade sabendo que as conseqüências virão se não quisermos realizá-la. O temor do Senhor pode significar

adorá-lo com todo o coração, a alma,

as forças e a mente. Esse temor que é o princípio da sabedoria precisa ser diligentemente demonstrado, ensinado, treinado e praticado no lar.

As pessoas da Aliança, os membros da família da Aliança, filhos do Pai pela criação e redenção podem praticar e alcançar as virtudes da família da Aliança num grau maior; não somente sabedoria, mas sabedoria, amor, compaixão, piedade, e todas as virtudes que o Dr. Willian Bermette Bíblia alistam. Estas coisas podem ser alcançadas num grau maior na família da Aliança se Cristo é o cabeça do lar, o hóspede invisível de todas as refeições, o ouvinte silencioso de todas as conversas e aqueles que nos vê e ouve e nos observa em todos os aspectos da vida diária.

Concluimos dizendo que uma das chaves para o ensino, a prática e o desenvolvimento das virtudes, é o lar, o lar que adora a Deus.

17

O Culto no Lar da

Família da Aliança

A palavra adoração aparece com freqüência nas Escrituras. É usada para traduzir termos como culto e temor ao Senhor. É usada como sinônimo de prostrar-se.

Nas Escrituras, a palavra "culto" é usada mais comumente quando se fala de adoração comunitária, no templo, ou nos lugares altos. Os pagãos cultuam seus ídolos nas montanhas, em seus lares e nos templos pagãos. Sim, a Bíblia diz muito sobre culto. Chamamos primeiramente a atenção para Deuteronômio 10. Lemos no versículo 12 que o Senhor chama Israel para temê-lo, andar nos seus caminhos, amá-lo, servi-lo de todo o coração e alma e observar todos os mandamentos que ele havia dado. A passagem mostra ainda que o Senhor nosso Deus é dono dos céus, da Terra e tudo o que ela contém. Deus, o criador, provedor e governador colocou o seu amor nos pais e filhos e os escolheu especificamente como povo seu. Deus então diz ao povo de Israel que eles devem circuncidar seus corações, deixar

de lado todo o mal do passado e submeter-se a Deus como Deus deles, Senhor dos senhores, o grande Deus que deve ser considerado poderoso e maravilhoso. Ele é um Deus que não mostra preferências, não aceita subornos, preocupa-se com as viúvas e os órfãos e que ama o estrangeiro. Todos devem expressar seu amor a ele. A passagem termina, "Ao Senhor, teu Deus, temerás: a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome jurarás. Ele é o

teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto".

Existem outras diversas passagens que falam sobre quão grande Deus é e que coisas majestosas ele fez por seu povo. Deus chama seu povo, de fato, ele exige que seu povo o cultue porque ele é Deus acima dos deuses. Os ídolos não são deuses. Ele, o grande e majestoso Senhor diz "conheça-me, obedeça-me; você irá obedecer-me se me amar e se se devotara mim de todo o seu coração".

Nós lemos em Apocalipse 4 e 5 que o povo que creu e que já está no céu, está na presença do Senhor cantando louvores. Eles estão ajoelhados na presença do Senhor e o adoram à medida que o louvam. O que será que os santos do Antigo Testamento, os crentes do Novo Testamento, e aqueles que já partiram, que estão aos pés do trono de Jesus, fazem enquanto estão louvando e adorando? O que a palavra louvor significa?

Louvar é dizer "Deus, tu és aquele que é digno, nós agradecemos por nossa vida, por cada um de nós e pelos dons que temos".

Quando nós louvamos a Deus nós primeiramente expressamos a verdade de que Deus é o único digno de louvor. Isso implica que na igreja, na vida e particularmente na família, cada um reconhece e acredita que nosso Deus triúno é soberano. Ele reina sobre tudo. Nós também reconhecemos e acreditamos que ele é majestoso. O Salmo 93.1 nos diz que ele está vestido de majestade. Outras passagens falam de quão glorioso ele é, e de como seus filhos, no Antigo Testamento, sabiam que Deus estava presente

quando viam a gloriosa nuvem. No Novo Testamento nós lemos que a glória de Deus nos foi revelada por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Cadatim deve conhecê-lo, ouvir sua

voz, e obedecê-lo com todo o coração e dar toda devoção ao único maravilhoso, glorioso, esplêndido e majestoso Deus.

Cultuar a Deus, significa que temos de reconhecer e acreditar que nossas necessidades, desejos, e esperanças são aspectos secundários da adoração. Deus vem primeiro. Mas devemos reconhecer de uma maneira prática que ele é Deus soberano, bom e amoroso expressando nossas necessidades, desejos e todas as nossas esperanças.

1 É necessário separar tempo para cultuar a Deus. Expressar amor toma tempo. Expressar devoção toma tempo. É necessário tempo para expressar adoração e para nos colocarmos sob completa submissão a Deus, como é expresso em vários atos de adoração.

Por toda a Escrituras vemos que Deus exige adoração. Ele ordenou que os filhos de Israel contráissem o tabernáculo e depois o templo. Nestes estava a arca da Aliança, frequentemente: referida como o Trono da Misericórdia. Era o trono de Deus, e o povo era chamado a comparecer a este lugar, que representava a presença de Deus revelado na sua soberania, sua grande misericórdia, graça e amor.

O culto comunitário era requerido do povo nos tempos bíblicos. E também o é nos dias de hoje. É correto que ao prosarmos em culto, pensemos na igreja. Pois é na igreja que cultuamos comunitariamente. É ali que fundias, indivíduos, solteiros, idosos, avós, pais, mães e crianças se juntura para cultuar a Deus. É comum ouvirmos as palavras "Vamos todos adorar e nos inclinar, vamos nos ajoelhar diante do Senhor nosso Deus, pois ele é nosso criador". Nós devemos cultuar na igreja. Isso não significa que nós não possamos cultuar a Deus no nosso dia-a-dia. Nós adoramos de diversas maneiras. Quando estamos no trabalho, temos diversas maneiras de expressara Deus nosso louvor, não é mesmo? Se somos verdadeiros

cristãos, se realmente cremos

no Senhor, se somos completamente devotados a ele, se a ele devemos louvar, por que não expressar isso em nosso trabalho?

Nós nos lembramos do que um supervisor disse uma vez de um seminarista. Este tinha um emprego de meio-período em unia fundição. Fundições geralmente são quentes e sujas; o trabalho é pesado e as fornalhas são extremamente quentes. Seu supervisor disse que toda vez que esse estudante abria a portado ninadas fornalhas para colocar mais carvão, "ele abria a porta, jogava o carvão dentro da fornalha e fechava a porta como se estivesse louvando. Ele o fazia tão reverentemente e de tal forma, que por meio de sua atitude estava dizendo: "Obrigado, Senhor por este trabalho, pois assim posso ganhar dinheiro suficiente para pagar meus estudos e cuidar de minha esposa e de meu bebê" ,

Neste capítulo nós nos concentraremos no culto no lar da família da Aliança. De fato, é no contexto do lar que a adoração deve ser ensinada e praticada. Se o culto não for ensinado, não será praticado. Se devemos cultuar no lar, todos devem estar envolvidos. Portanto, falamos em culto familiar. Isso não significa que o louvor pessoal e privado deva ser omitido. Devoções pessoais e em particular são altamente recomendadas mas não devem substituir o culto familiar. O culto familiar não deve servir como obstáculo para que alguém deixe de praticar o culto pessoal.

É nossa convicção que o culto familiar deve ser planejado de tal forma que cada membro possa e deseje participar. Nós sabemos que jovens se tomam impacientes, querendo sair de casa por causa de outros compromissos e por não quererem participar do momento de culto no lar. Cultuar deve ser ensinado. A primeira coisa que deve ser ensinada é que devemos separar tempo para Deus, para estar junto dele. Nós devemos estar juntos quando ouvimos Deus falar aos

nossos corações pela sua Palavra e quando meditamos naquilo que Deus tem feito por nós.

O culto familiar deve, portanto, ser planejado de tal forma que pelo

menos vinte a trinta minutos diários sejam gastos no culto comunitário. Isso não significa que devamos fazê-lo de uma sentada, ele pode ser realizado em períodos diferentes, pela manhã e pela noite. Muitas pessoas dão graças antes das refeições. Esse agradecimento antes das refeições pode se tornar um período de culto. Se temos uma comida quente na mesa, o culto pode ser feito após a refeição. O que queremos deixar claro é que o: culto familiar deve ser planejado para que haja satisfação de cada membro da família.

Quando consideramos como devemos ensinar a cultuar, é necessário prestar atenção a certos aspectos do culto familiar. O primeiro ponto é que os pais devem dirigir o culto. Eles devem ser modelos para as crianças. Devem demonstrar de maneira prática o que é cultuar. Devem fazê-lo de tal forma que cada membro da família possa ver que essa é uma experiência agradável. É uma expressão voluntária e espontânea que vem do coração. Pais que lideram, modelam, demonstram e têm prazer em cultuar, mostram que eles realmente amam a Deus e demonstram que ele é maravilhoso, e o único digno de culto. Portanto, voltamos ao ponto do ensino do mandato espiritual no lar. Nós devemos falar sobre Deus. Nós devemos dizer aos nossos filhos porque precisamos gastar tempo com Deus e porque devemos expressar nossos sentimentos sobre Deus a ele. Nós devemos ensinar as crianças a cultuar a Deus e isso somente pode ser feito quando ajudamos as crianças e outros membros da família a entender quão grande Deus é.

Culto familiar implica em adoração conjunta. Isso significa que todos os membros devem participar. Consideramos que esse é um requerimento indispensável. O

culto não deve começar antes que todos estejam presentes. Ninguém deve sair antes que o culto esteja terminado. Devemos gastar tempo com Deus juntos! Juntos dizendo e mostrando que Deus ocupa o primeiro lugar, bem como vivendo essa verdade.

A leitura da Bíblia deve ser o primeiro aspecto do culto familiar. As crianças e os jovens devem ser moldados com esta verdade. Não existe culto completo a Deus sem a presença da Bíblia, aberta e lida. A leitura da Bíblia não deve ser

necessariamente feita pelo pai ou pela mãe, eles devem certamente fazê-lo mas dividindo com os outros membros da família. É aconselhável que cada membro da família tenha a sua Bíblia e esteja preparado para a leitura. Pais e mães devem ensinar as crianças como é que podem participar de uma discussão sobre unia passagem lida. Cultuar inclui discutir juntos para que todos aprendam; os pais podem aprender com os filhos, por meio de uma simples pergunta ou um comentário que estes façam. Lembre-se: da boca dos pequeninos é expresso o verdadeiro louvor. As perguntas devem ser encorajadas e devem ser recebidas com atenção e respeito.

Para ensinar crianças, jovens e adultos a praticar o culto, não é necessário que se leia somente a Bíblia, mas esta deve ser a fonte primária. Existem vários livros devocionais que têm sido escritos no intuito de auxiliar o culto. Bíblias infantis podem ser uma fonte muito boa para o culto familiar. Mas nenhum desses recursos devem substituir a leitura da Bíblia.

O culto não será completo se mio houver oração. Oração é nossa resposta à voz de Deus. Portanto, nós enfatizamos a importância da leitura da Bíblia. Quando a Bíblia é lida nós ouvimos a Palavra de Deus, nós ouvimos sua voz. Deus, aquele que é digno, deve ter prioridade e somente após

a sua Palavra é que devemos dar nossa resposta com palavras

de amor, devoção e serviço. As orações devem, de uma forma reverente, expressar nossas necessidades, preocupações e esperanças. No culto familiar a oração deve ser sempre em voz alta. É verdade que momentos de silêncio podem ser benéficos, mas a oração deve ser audível para que seja uma atividade comunal e que una a família. Todos os membros devem participar. As crianças podem ser encorajadas, pelo ensino de pequenas orações ou mediante a expressão de suas idéias sobre Deus. Nós certamente devemos ensinar as crianças a dizerem "Deus, eu o amo, Jesus eu o amo, obrigado Espírito Santo", assim como as ensinamos a dizer "Papai, eu o amo, mamãe, eu a amo".

A oração deve sempre expressar amor e adoração a Deus. As Escrituras nos dizem que ele é digno de louvor, que ele é grandioso e maravilhoso e que muito tem feito por nós. Por ser amor, ele providenciou Jesus para que

soubéssemos que temos um redentor e rei exaltado que está à direita do Pai.

A oração deve expressar, com clareza, nosso arrependimento e nossa tristeza pelos nossos pecados. Seria bom incluir arrependimento em nossas orações em voz alta. É importante que o pai ouça a mãe e as crianças dizerem "perdoa-me Senhor, pois eu pequei". Mas, mais importante, é que a mãe, esposa e crianças ouçam o pai dizer isso com humildade, pesarosamente e com remorso. Dessa forma ensinamos as crianças a dizerem "perdoa-me Senhor, e tire o meu pecado". Devemos também ensiná-las da certeza de que nossos pecados são perdoados. Lembre-se dos últimos versos de Miquéias: "Deus esquece o pecado e lança nossos pecados nas profundezas do mar".

A oração deve incluir um tom vibrante de agradecimento. Minha esposa e eu crescemos em lares onde nossos pais faziam a maioria das orações audíveis. Eu ainda me lembro de quando menino ouvir meu pai orarem holandês.

Ele sempre começava sua oração dirigindo-se a Deus "o mais digno e aquele que merece nossa gratidão e culto. Senhor glorioso, soberano, é tão bom saber que és nosso Deus". Em seguida havia a confissão de pecados seguida da adoração. As orações que nos foram ensinadas eram cheias de agradecimentos vibrantes, bem como do reconhecimento das boas coisas que tínhamos. Havia expressões de amor e devoção a Deus seguidas de expressões de tristeza pelo pecado e a necessidade de perdão. Isso tudo levava a um agradecimento efusivo. Nós devemos nos lembrar que o agradecimento é vital. Nós lemos em Lucas 17 sobre os dez leprosos que Jesus curou. Todos pediram para serem curados. Todos foram mandados ao sacerdote. Mas somente um deles voltou para agradecer. Ele glorificou a Jesus. Quando agradecemos a Deus nós o glorificamos. Glorificar a Deus é dizer novamente "tu és o Deus mais maravilhoso, majestoso, esplêndido, amoroso e bondoso".

Se o culto familiar tiver essa conotação de agradecimento, deverá incluir o canto. A música é um dos grandes dons que Deus nos deu. A música instrumental pode ser inspiradora, mas cantada é uma das maneiras mais adoradoras de dizer "Eu o amo, Senhor".

Quando a família cultua, o louvor que inclui canções



de louvor, hinos e salmos devem ter preferência. Versos bíblicos podem ser cantados. O canto é tão necessário porque une as vozes; orações aprendidas e ditas em uníssono também une as pessoas. A música pode ser harmoniosa mesmo que um ou dois na família tenham dificuldade em manter o tom. É aconselhável que os membros da família, em rodízios, selecionem as músicas. O canto pode ser feito à capela ou com acompanhamento musical. Não se deve pensar que é impossível cantar sem a presença de um instrumento musical. Deus nos deu a todos, pai, mãe e filhos, uma voz. Todos podem

aprendera cantar, e novamente enfatizamos o aprendizado no culto. Devemos ensinar as crianças a cantar, e isso deve ser feito primeiramente no lar. Cantar deve fazer parte da educação cristã das crianças também na escola. Então será fácil para as crianças participarem espontaneamente do canto congregacional na igreja.

O culto familiar deve ser visto como parte integral da vida familiar. Assim como a diversão faz parte da família, ou o planejar das férias, também o culto familiar deve fazer parte integral da vida da família.

Uma pergunta que sempre é feita é: "o que é realmente mais importante — o trabalho do pai, escola, atividades na igreja, namorar ou ter cultos familiares diários?" O trabalho do pai é importante; desafios, carreira, esportes não devem ser sacrificados por causa de um capricho, mas a oração não é um capricho. O culto familiar não é um mero capricho. Pode ser que o pai tenha de sair de casa antes que o resto da família esteja acordado e não possa estar presente na sala ou a mesa para o culto familiar. Mas insistimos que todo esforço deve ser feito para que o culto familiar seja realizado pela manhã e na hora do jantar. Comece e termine o dia com Deus. Assim como todos nós recebemos comida e bebida para o corpo juntos, devemos nos nutrir espiritualmente juntos. É bom que o lugar em que recebemos nosso alimento físico seja também o local em que recebamos nosso alimento espiritual e cresçamos juntos.

Pais, cabe a nós marcarmos o culto familiar. Pode ser que algumas

atividades tenham de ser sacrificadas para que isso aconteça, mas isso faz parte do ensinar e liderar. Nossas crianças devem ser ensinadas que, ao pensarem em participar de alguma atividade, o tempo a ser passado com a família deve ser levado em conta. Não é somente o comer juntos, mas também o adorar juntos.

Nós somos os primeiros a admitir que a mesa do café, almoço ou jantar não são os únicos lugares para o culto familiar. Estivemos em lares de escoceses devotos. Ele não se reuniam à mesa, mas em um círculo na sala de estar, onde liam a Bíblia e oravam juntos ajoelhados. Como dissemos anteriormente, esse tempo de culto não necessita ser longo, quinze minutos a cada dia não é tempo demais para ser devotado a Deus.

Nós temos algumas recomendações para aqueles que cultuam à mesa. A refeição deve começar por uma oração de agradecimento a Deus pelas dádivas que estão diante de nós e por um pedido de bênção sobre o alimento. Uma vez que a comida foi objeto de agradecimento, as crianças devem saber que aquilo que foi agradecido em oração deve ser recebido com gratidão. Nós nos lembramos de um avô, que era um pregador dinâmico e professor, que perguntou em um sermão, "como é possível, pais e mães, que depois que vocês reconheceram e agradeceram o alimento como dom de Deus, vocês permitam que os membros da família deixem de come-lo ou bebê-lo? Se isso acontece, o agradecimento a Deus não terá sido uma farsa? Não estamos ofendendo ao que nos dá o alimento, quando o recusamos aquilo que tem sido suprido e providenciado por Deus?' Esse homem foi um professor de educação cristã. Ele estudou muito, observou muito e sentiu que deveria dar este alerta. Se a oração antes da refeição é realizada, então a refeição deve ser tomada como uma oferta de Deus para nós.

Nós queremos enfatizar que o culto, se realizado <sup>a</sup> mesa ou na sala, ou onde quer que seja, não começa até que todos estejam presentes, e que ninguém, nem mesmo o pequenino de um ano de idade que está aprendendo a andar e pode se tomar irrequieto, deve sair até que o culto esteja terminado. A refeição deve ser uma atividade em comum, e ninguém deve sair da mesa até que todos tenham terminado. Isso implica

treinamento. Pode implicar resistência por parte dos menores, mas eles aprendem rapidamente e um pouco de persistência por parte dos pais pode manter a família unida. Nos momentos de culto, ninguém deve andar, divagar ou cuidar de suas coisas particulares. A família é uma unidade e deve honrar Deus unida.

Concluimos dizendo que cultuar implica ouvir Deus em primeiro lugar. Cultuar inclui ouvir um ao outro em sua confissão a Deus. Cultuar inclui louvor a ele, que é digno de todo louvor.

18

A Família da Aliança:

#### Fermento na Sociedade

Recentemente visitamos um lar cujo pai, um homem de 40 anos, expressou sérias preocupações com relação aos seus quatro filhos. Os dois mais velhos, que não tinham ainda atingido a adolescência, tinham declarado que escolheriam profissões nas quais eles poderiam ganhar "Muito dinheiro". Os pais se surpreenderam com essas declarações tão enfáticas. Eles viviam confortavelmente em uma casa de classe média. As crianças tinham brinquedos, bicicletas e boas roupas. A cada ano a família tirava férias para acampar e já conheciam vários lugares dos Estados Unidos. A preocupação dos pais era que seus filhos expressavam esperanças e planos de viverem um nível social muito mais elevado do que o deles. Eles sonhavam com os melhores carros e barcos. Já imaginavam a sensação de terem os bolsos cheios de dinheiro, uma enorme conta bancária e uma vida agitada.

Perguntaram-nos: "Como é que o senhor explica esse tipo de aspirações e sonhos dos adolescentes?" O pai e a mãe responderam suas próprias perguntas. As crianças vêem tudo isso na TV; eles conversam sobre isso com seus amigos na escola; eles têm essas idéias quando vêem os estacionamentos de carros, as lojas de barcos e *deirailers*. Eles têm esses desejos quando vêem as roupas que alguns colegas da escola usam. Escutam o colega contar suas fantasias. "Na realidade", o pai disse, "onde quer que você vá, é confrontado por um bando

irrealístico mas glantoroso e cheio de riquezas, liberdade sem limites, e um individualismo crescente. Como é que uma família cristã pode conter essas influências?"

Qualquer pessoa que deseja discutir o que deve ser feito na sociedade moderna deverá encarar uma tarefa que não é somente importante irias muito delicada. É muito difícil entender completamente a sociedade contemporânea. O controle da cultura contemporânea tem sido frequentemente atribuído à filosofia pós-moderna, à qual nos referimos anteriormente. A pós-modernidade diz que não existem absolutos riem objetivos claros e específicos. Afirma que a liberdade, liberdade sem limites, é direito de cada indivíduo e que cabe a cada um decidir como exercer essa liberdade. Para exercer essa liberdade, a pessoa deve fazê-lo sem nenhuma amarra, sem limites, e em algumas circunstâncias, parece que poderia ser dito "sem consciência".

O chamado à proteção do núcleo familiar e seus valores tradicionais, das ênfases e atividades pós-modernas, tem sido ouvido em diferentes pontos. Políticos e candidatos aposições governamentais têm se referido constantemente ao estado lamentável em que se encontram as famílias da sociedade contemporânea, e exortam para que algo seja feito a esse respeito. Enquanto isto, a pergunta continua a ser feita repetidamente, apesar dos esforços de salvar a família: 'A família pode ser salva?'

As pessoas entendem que ocorreram mudanças drásticas na sociedade. Os dias das grandes famílias rurais e da perpetuação dos negócios familiares, predominantes nos anos de 1790 até 1940, já não existem mais. Grandes corporações agrícolas, grandes companhias, o aumento generalizado do uso do cartão de crédito, os métodos e estratégias de propaganda, a propaganda eletrônica, têm influenciado e transformado o núcleo familiar pós-moderno.

Três influências devastadoras e transformadoras devem ser destacadas: o dinheiro; o materialismo e o divórcio inconstante.

Crianças pequenas sonham em ganhar muito dinheiro; elas adquirem esses sonhos com seus pais, vizinhos e pela propaganda. O desejo de possuir coisas materiais é alimentado pelos propagandistas assim como por muitos pais e amigos que viveram com este objetivo, mesmo que signifique três a quatro fontes de renda em uma família. Neste contexto materialista e monetário, o relacionamento marital sofre. O divórcio inconseqüente como solução exacerba as influências que o dinheiro e o materialismo exercem no núcleo familiar. As crianças, sem nenhuma exceção, são as vítimas trágicas desta crueldade da sociedade pós-moderna das últimas décadas e dos tempos atuais. O futuro, do ponto de vista meramente humano, parece árido para a família.

Ignorar o estado em que a família pós-moderna se encontra é aumentar as aflições familiares. Devemos atentar para isso. Nós não seremos efetivos enquanto permitimos que as preferências modernas sociais e culturais e os padrões atuais façam parte da solução. Estes são a causa e a fonte das tragédias familiares encontradas em todas as classes sociais. Nós devemos ser realistas e honestos: os hábitos culturais e sociais modernos e pós-modernos, bem como suas preferências, opiniões, idéias e influências têm sido absorvidos pelas famílias, escolas e igrejas cristãs. O fermento da sociedade alterou a família; a família da Aliança não tem sido um fermento efetivo na sociedade.

Acreditamos, entretanto, que as Escrituras são muito claras para aqueles que desejam ser obedientes ao chamado divino, os quais não têm escolha. Deus exige que nós obedeçamos ao chamado para servi-lo. Devemos servi-lo como fermento, luz e como sal no nosso dia-a-dia (Mt: 5.13-16). Acreditamos que a família é a unidade na sociedade que deve

primeiramente atentar para essas influências pós-modernas, e em todas as suas ramificações sociais, assim como nas suas exposições culturais que são colocadas à nossa frente. Os pais devem preparar seus filhos para assumirem o lugar que Deus exige que os servos da Aliança assumam em seu reino nos aspectos social, cultural e espiritual.

Vamos às Escrituras. Lendo a história de Noé em Gênesis 6-9,

percebemos que havia uma cultura que evidenciava grande maldade na sociedade. Existiam assassinatos, derramamento de sangue e violência. Deus disse "a vida não deve continuar dessa forma". Deus mandou o dilúvio. Em Gênesis 9 lemos que Noé, sua esposa e família, deveriam continuar como mediadores, agentes vice-gerentes de Deus e seu reino, obedecendo ao mandato da aliança da criação. Eles deveriam andar com Deus e aceitar seu plano de salvação. Deveriam dar continuidade, como família, ao mandato cultural, na sociedade que iria se desenvolver.

Quando abrimos em Gênesis 11:1-3, lemos sobre Abraão, o pai da aliança de todos os crentes. Ele foi chamado a ser uma bênção a todos os povos. Através dele todos os povos deveriam ser abençoados. Ele foi chamado a deixar sua família, seu clã, seu país, Ur da Caldeia, onde sua família adorava ídolos (Js 24:2-8). Abraão deveria viver entre muitas nações. Deus queria que a influência da Aliança permeasse as nações por intermédio de Abraão. A Abraão foram dadas muitas vantagens culturais, mas ele deveria sobrepor algumas desvantagens. Ele deveria viver em uma tenda, apesar de vir de uma das cidades mais refinadas de seu tempo. Abraão foi abençoado materialmente, com muitas possessões. Ele não foi sempre obediente. Ele também não foi sempre bem-sucedido em ser uma bênção para as nações. Quando ele foi chamado a interceder por Sodom e Gornorna, Abraão disse que ensinaria seus filhos a viverem justa e piedosamente em um mundo que

estava rapidamente se tornando como o mundo antes do dilúvio. Abraão deveria ser sal, luz e fermento no mundo em que ele viveu (Gê 19:19)

A influência que Abraão foi chamado a exercer e a demonstrar, era mais do que simplesmente a salvação. Abraão teve de viver a vida da Aliança. Ele teve de ser visivelmente o vice-gerente de Deus, não somente na roça como andava com Deus mas também na cidade como dirigia sua família e lidava com os aspectos culturais de sua vida. Abraão foi chamado a ser um servo da Aliança, o que incluía ser a luz de Deus numa vida renovada que deveria ser vivida em cada área e esfera da vida.

Abra agora em Salmos 67.1-2. Lemos ali que Deus deseja que sua salvação seja conhecida em todas as nações. Salvação, neste contexto, deve ser entendida como sendo mais abrangente do que a salvação pessoal. Deus queria que todas as nações o honrassem como criador, como aquele que reina sobre todas as áreas da vida. Israel, como nação, foi formada sob uma teocracia, de acordo com Êxodo 19.3-6. Todas as leis que foram dadas eram basicamente instruções de como deveriam viver como nação debaixo de um relacionamento com Deus, bem como de serviço a ele. Cada área da vida foi mencionada. Considere os dez mandamentos. Os quatro primeiros lidam com o relacionamento pessoal com Deus, do quinto ao sétimo os relacionamentos básicos na sociedade; e o oitavo e nono lidam com aspectos culturais especiais da vida. O último mandamento é a síntese de como uma pessoa correta deve viver diante de Deus e entre as pessoas neste mundo. Nós não devemos ser invejosos, gananciosos ou desejosos, mas devemos nos satisfazer com a vida que Deus nos dá dentro destes três aspectos básicos da vida. Era esta vida, dirigida e guiada pela vontade de Deus, como é expressa nos dez mandamentos, e por todas as outras

leis que os seguiram, a espiritual, a cerimonial, a cívica, a social ou a cultural, que Israel deveria viver. Ao obedecer cada mandamento Israel certamente se tomaria luz para as nações,

Nós lemos que Jesus veio como a luz do mundo (Le 2.29-32). Nós não devemos pensar na vinda de Jesus para nos salvar somente do pecado. Ele certamente veio para ser nosso Salvador, mas ele também veio para ser a luz (Jo 1.9). Nós seguimos Jesus em seu ministério; ele falou sobre todas as áreas da vida, a espiritual, cultural e a social. Ele falou sobre a família, o divórcio e os filhos. Em suas parábolas ele se dirigiu particularmente às dimensões culturais. Seu estilo de vida mostrou claramente como viver, servir, utilizar e ser abençoado por todas as bênçãos materiais e naturais da vida.

Nosso ponto durante todo este livro é que a família é a unidade básica na trairia da sociedade. A igreja exerce um papel importante, a escola também,

mas é a família que forma a unidade básica da sociedade. O fato de que a família ter sofrido tremendamente devido às influências modernas e pós-modernas não nos dá o direito de dizer que devemos olhar para a igreja, como alguns evangélicos dizem, ou que devemos olhar para a escola como muitos políticos, pedagogos e psicólogos dizem hoje. Nós podemos agradecer a Deus que mais e mais vozes têm sido levantadas para conclamar que devemos trazer a família ao seu lugar ordenado como o agente básico e fundamental, e como canal na sociedade. Se isso for feito então a família se tornará o meio primário para que as bênçãos de Deus sejam infiltradas nas vidas das nações.

Vamos ser específicos. A família da Aliança deve ser uma luz brilhando no nosso mundo escuro e corrupto. A família da Aliança deve mostrar como marido e esposa se amam, vivem e funcionam como pais, líderes, professores e guias para seus filhos.

A família da Aliança deve mostrar como as crianças têm de ser ensinadas, treinadas e disciplinadas, para que elas possam realmente se tornar tochas de Deus em um mundo escuro. A família da Aliança deve, portanto, ser o modelo para todos os grupos de pessoas na sociedade. A família deve fazer isto primariamente pelo exemplo. A forma como vive será notada. Nós podemos certamente testificar sobre isso. Deixe-me exemplificar. Nós vivemos treze anos na Austrália. Lá fomos muito ocupados. Chegamos com seis filhos e tivemos mais dois lá. Nossa vida familiar foi bem ocupada. A mãe conduzia e organizava a família. Cada criança pôde expressar sua individualidade no contexto familiar. O ponto que queremos deixar claro é este: Eu era um ministro, professor e homem da igreja. Eu tinha muitas tarefas que me tomavam muito tempo. A mãe era a líder nacional do trabalho das garotas, de dez a dezesseis anos, o que a levou a viajar várias vezes para conduzir encontros nos quais ela ensinava e treinava essas garotas espiritual, social e culturalmente, a se tornarem jovens como a descrita nos últimos versos de Provérbios 31. Quando chegou a hora de deixarmos a Austrália e retomarmos aos Estados Unidos (nossa missão tinha sido cumprida), a igreja, e muitas outras organizações, haviam sido devidamente preparadas e treinadas



para que os próprios australianos pudessem continuar o trabalho. Na despedida que foi organizada, foram muitos os agradecimentos ao pai e à mãe, como marido e esposa, e à família por aquilo que haviam realizado. No entanto, o ponto enfatizado foi o seguinte: "Nós agradecemos, mãe, por você nos ter mostrado como ser mãe em uma família. Você tem sido uma inspiração. Você tem sido um guia e exemplo. Você nos mostrou que uma mulher, ocupada na família, também pode trabalhar na sociedade, particularmente pela maneira como você ajudou jovens solteiras, jovens mães, e crianças além das suas. Obrigado!"

A maior contribuição, entre outras, dada pela mãe, foi a maneira como ela conduziu sua vida familiar.

Nós escrevemos sobre uma vida exemplar que nos leva a sermos uma luz que brilha. Nós certamente não queremos omitir a necessidade de testificar e testemunhar verbalmente através dos membros individuais da família da família como unidade. Nós devemos, como família, sempre falar do nosso amor por Deus que não somente nos criou irias também nos colocou nas circunstâncias que estamos. Nós devemos obedecer àquele que tem nos dado ordens de como andar, trabalhar, viver e adorar. Nós devemos testificar de sua graça salvadora. A graça que não somente muda vidas pessoais, mas também sustenta e permeia a sociedade de forma que esta graça possa se tornar uma realidade abençoadora que trabalha na vida de muitas outras pessoas.

Nós agora queremos continuar nossa discussão de que a família da Aliança é o agente básico da sociedade para opor às forças e práticas destrutivas da mesma. Não necessitamos detalhar as dificuldades dos distúrbios e desarranjos que temos testemunhado nesta sociedade pós-moderna.

Nós nos referimos ao crime. Queremos chamar a atenção dos pais para que percebam seu papel estratégico na prevenção dos mesmos. Isso foi comentado no livro *Vatherless Americi'* [América sem pais] escrito por Favid Blankerdiom, no qual ele confronta nosso problema social mais urgente:

homens que não assumem seus papéis de pais. Agradecemos a Deus pelos Promise Keepers [Cumpridores das Promessas] que têm procurado desenvolver novamente nos pais um senso de dever. O movimento procura motivar pais a serem bons maridos, guias, modelos e professores na família. Pais, vocês têm um papel muito importante na disciplina morosa e autoritária da família. Nós dois, podemos lembrar quando crianças e adolescentes, que bênção era quando

nossos pais nos diziam: "Este é o caminho a ser seguido, este é o caminho de Deus, seja aquele que Deus deseja que você seja e faça presença na sociedade como pessoa que serve, que foi redimida transformada". Isso implica disciplina amorosa, mas com autoridade, no lar.

É claro para quem lê o livro de Provérbios que os pais, e particularmente o pai, deve dizer palavras de direção e liderança num mundo de desajustes. A preguiça e muitos outros pontos são enfatizados como tendo ligação direta com o problema do crime em nosso mundo moderno. Nós nos lembramos da frase que diz: "Se você não ensinar sua criança e não prepará-la para exercer uma profissão, abrirá caminho para que ela roube."

É no lar que o problema das drogas deve ser discutido livre e abertamente. Drogas podem ser encontradas em qualquer lugar. Drogas estão presentes nas faculdades e nos colégios cristãos. Drogas têm sido encontradas em lares de famílias da Aliança. As drogas têm uma maneira perniciosa de penetrar na vida dos jovens e de muitos adultos também. Os perigos que estão relacionados ao uso de drogas, devem ser discutidos abertamente no lar. Instruções quanto ao perigo do uso da droga devem ser iniciadas nos lares da Aliança. Por quê? Porque é na família que as drogas são utilizadas primeiramente. Drogas são prescritas para os diferentes tipos de doenças. Algumas dessas drogas podem se tornar um hábito. Quando drogas prescritas são utilizadas no lar, podem ser usadas como exemplo para o ensino sobre o bom, o mal e, muitas vezes, fatal uso das drogas. Os aspectos da cultura da droga, com seus malefícios físicos, emocionais e até mesmos desabilitadores, devem ser explicados. Nossos filhos não devem temer, mas devem perceber o que a utilização da droga envolve física, social,

espiritual e culturalmente. De maneira nenhuma deve ser omitido que é ilegal envolver-se

com drogas. O uso da droga implica quebrar as leis governamentais de tríplice governo que foi instituído por Deus para que pudéssemos viver apropriadamente. Devemos punir aqueles que fazem o mal.

Em relação a isso nós devemos escrever também sobre o entendimento correto dos valores monetários. As drogas custam dinheiro, muito dinheiro. Quando ensinarmos nossas crianças no lar sobre o valor do dinheiro, um bom exemplo pode ser o de pessoas que jogam e não só sua saúde mas também seu dinheiro quando se envolvem com drogas.

Temos lido em revistas semanais e ouvido freqüentemente na TV e no rádio sobre adolescentes praticando sexo, mães solteiras, garotas deixando a escola para cuidarem de seus bebês. Algo está errado na sociedade. A Bíblia nos ensina claramente que o corpo é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19). Paulo, inspirado pelo Espírito, fala sobre o corpo como templo do Espírito Santo antes de falar sobre casamento e o divórcio (1 Co 7). Nos advertimos aos pais e mães para que ensinem clara, contínua e abertamente sobre a beleza e o valor do corpo, O corpo é um dom de Deus. O corpo é um instrumento de Deus mas também é o templo e a habitação do Espírito Santo. Neste contexto, nós devemos ser diligentes e cuidadosos em ensinar nossas crianças sobre as potencialidades do corpo, particularmente relacionadas com o sexo.

O mundo deve ver. O mundo deve ouvir. A sociedade contemporânea deve se impressionar pela maneira como a família da Aliança considera o sexo como um dom de Deus que deve ser guardado puro para o casamento. Existe um propósito no sexo. As crianças devem aprender sobre isso. O sexo é para a procriação da raça humana mas é também para o prazer mútuo do marido e da esposa que estão unidos pelo casamento. O casamento, onde o sexo deve ser entendido e praticado, pode se tornar também uma evidência maravilhosa

de como Cristo e a igreja estão unidos, não fisicamente, mas espiritualmente, na totalidade da sociedade.

No meio de tantas tragédias causadas por doenças sexuais, se torna ainda mais importante que a família da Aliança seja bem instruída sobre os resultados da utilização errônea do dom do sexo. Imoralidade sexual e desvios têm sido a causa mais freqüente da tragédia conhecida como portadores do HIV. que têm sido afligidos pela ALES, que tem causado mortos prematuras. Nós sabemos que a AIDS por ser transmitida de muitas outras formas além do contato sexual. Em qualquer caso que OS fluidos corporais se misturam, o que acontece em cirurgias, em cadeiras de dentistas, existe o risco de contrair a doença. Nós sabemos como nosso governo tem sido cuidadoso em controlar as práticas médicas para que elas se tomem seguras e que o perigo de contrair doenças sexuais se tomem mínimos, quase não-existentes. É verdade que existem exceções. É dentro da família da Aliança que devemos deixar que nossa luz brilhe com respeito à pureza sexual e em obediência aos mandamentos de Deus. Se isso é feito por nós, como pais e avós, então nossos filhos aprenderão que seus corpos são realmente o templo do Espírito Santo e que o casamento é o lugar para termos plena alegria e o fruto da interação sexual. A melhor maneira de prevenir doenças é pelo ensino cuidadoso tia família da Aliança.

A família da Aliança deve sempre estar presente em outras áreas do mundo social e cultural. Os filhos devem ser ensinados a trabalhar, e isso deve ser feito em casa. O trabalho foi ordenado por Deus para que a sociedade e o mundo se desenvolvessem, o para que muitas vantagens sociais e culturais fossem adquiridas. Deus nos colocou neste mundo para trabalharmos, para dominarmos e cultivarmos o cosmos. Os filhos devem aprender isso primeiramente no contexto

familiar, vendo o exemplo de seu pai e sua mãe, irmãos e irmãs mais velhos, e também pela forma como os avós vivem. A família, permeada pelo valor do trabalho, pode ser uma luz tremenda para a sociedade que a

rodeia.

As crianças devem ser ensinadas sobre o valor das bênçãos materiais na família. Isso pode ser feito por meio do cuidado que elas devem ter com seus brinquedos e também com a mobília da casa. Se as crianças forem ensinadas em casa apropriadamente e se forem treinadas, disciplinadas com relação às coisas materiais, elas demonstrarão isso automática, espontânea e diligentemente quando saírem para a sociedade. Existe tanto desperdício à nossa volta. Muita comida é jogada fora. As crianças são grandemente pressionadas por amigos com relação a roupas, equipamentos esportivos, bicicletas, mobiletes, carros e muitas outras coisas do gênero. É no lar, acima de todas as coisas, que a criança deve aprender o valor do dinheiro e como utilizá-lo. Dinheiro pode ser um tesouro, mas se ele se torna o tesouro principal, não haverá tesouros guardados no céu, de acordo com que Jesus diz.

Devemos ensinar as crianças sobre como funciona o governo. Elas devem aprender o propósito dos conselhos, da polícia e do delegado. Em um contexto maior, as crianças devem aprender a importância do trabalho realizado pelo presidente, seu gabinete, os governadores, representantes e juizes. Se ensinarmos as crianças em nosso lar que esses oficiais governamentais são seixos ordenados do reino cósmico de Deus no qual vivemos, elas se tornarão boas cidadãs e também participantes no processo governamental. As crianças devem ser ensinadas a votar e a discernir os diferentes temas e quem melhor as representará como membros da família da Aliança.

Devemos ensinar as crianças por meio de nossas conversas e pela participação delas ouvindo e discutindo os

problemas mundiais. Nosso mundo tem rapidamente se tornado unido. Se somos chamados a levar o evangelho a cada nação, e a ser luz às nações em todas as áreas da vida, devemos conhecer os problemas mundiais e nos instruir sobre eles. Isso significa que nossas crianças devem ser

estimuladas a estudar geografia diligentemente. Ao fazê-lo, elas conhecerão o lugar, o papel e a contribuição de cada nação. Se elas estiverem sendo instruídas no lu, elas não estranharão o fato de ter de estudarem sobre essas nações na escola. As crianças também não estranharão quando ouvirem os líderes na igreja orarem por coisas específicas que envolvem as nações para o bem ou o mal.

Quando falamos sobre o fermento da sociedade, somos questionados sobre a utilização da televisão, rádio e gravadores. Estes são dons que devem ser utilizados, mas como os pais têm pouca influência sobre o que é mostrado na televisão e nos programas de rádio, e o que é gravado em fitas, deve haver grande discernimento no que concerne: à utilização desses meios e o que é comunicado através deles.

Como pais, devemos assumir uma atitude de censurar atividades para nossas crianças pequenas, escolares e adolescentes. Os pais devem estar preparados a aconselhar as crianças sobre a corrupção da família que é mostrada pela mídia. Por isso devemos ensiná-las sobre a vida familiar antes que eles se casem e desenvolvam suas próprias famílias.

Concluindo, nós gostaríamos de dizer novamente que a família da Aliança deve entender que ela é o meio ordenado por Deus para trazer luz, sal e fermento à cultura contemporânea. Isso significa que pais, apoiados por pastores, professores, conselheiros, saibam o que acontece no mundo. Eles devem perceber a influência tremenda que o grupo traz, e a importância de ensinar os filhos a exercer uma pressão que honre a Cristo e a maneira de viver do cristão. Devemos ensinar

os filhos a serem influenciadores. Ao invés de serem influenciados, eles devem exercer influência. Para que isso aconteça, as crianças devem ver isso acontecer na vida de seu pai e sua mãe, e devem ser treinadas e disciplinadas para fazerem o mesmo.

Pais, pastores, professores e conselheiros que proclamam uma maneira digna de viver em nosso mundo contemporâneo, não o fazem por sua própria

autoridade. É Deus que nos chama para servi-lo em todas as áreas e dimensões da vida. Ser fermento na sociedade significa ser obediente ao nosso criador, redentor e Deus que reina.